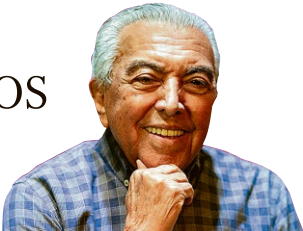


Mauricio de Sousa: Filme e homenagens nos quadrinhos celebram os 90 anos do autor da Turma da Mônica

SEGUNDO CADERNO



CAPA PUBLICITÁRIA

SP



O MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

SP GASTRONOMIA

OBRIGADO, SÃO PAULO!

Felicidade transborda com o sucesso da edição deste ano. O **SP Gastronomia** não seria o **festival mais gostoso de São Paulo** sem o tempero único de cada um que contribuiu com o evento. Nossos sinceros agradecimentos vão para todos os **restaurantes, chefs, artistas, fornecedores, patrocinadores, colaboradores, produtores** e, claro, **todo mundo que aproveitou o SPG.**



Vire a página e veja mais

SP Gastronomia 2025: sabores, ritmos diversos e muita diversão no Parque Villa-Lobos

Com pratos exclusivos, chefs estrelados e shows para toda a família, festival reafirma São Paulo como capital da boa mesa e da diversidade cultural



Entre luzes, música e energia, o Palco Vivo trouxe grandes shows, como o dos Titãs, que transformaram o SP Gastronomia 2025 em uma celebração inesquecível da cultura e da gastronomia paulistana

FOTOS: ANA PATRÍCIA, FÁBIO CORDEIRO, FELIPE INAYÁ E WILLIAM LUCAS

Entre aromas, sabores e acordes, o Parque Villa-Lobos voltou a ser o ponto de encontro da gastronomia e da cultura paulistana. Em dois fins de semana de outubro (de 10 a 12 e de 17 a 19), o SP Gastronomia 2025 reuniu mais de 30 mil visitantes em torno de pratos exclusivos, produtos artesanais e shows de grandes nomes da música brasileira, consolidando o evento como uma das mais completas celebrações da experiência de comer e conviver em São Paulo.

A primeira parada do público era a feira de produtores locais, vitrine da agricultura familiar e da economia criativa paulista, que traduzia em aromas e cores a variedade de ingredientes e histórias de quitutes paulistanos.

Entre o palco e a tenda gastronômica, o público encontrava outro tipo de atração: os pratos criados especialmente para o SP Gastronomia. O difícil foi escolher entre o cheese burger da Maturatta, o torresmo de panceta com goiabada d'A Casa do Porco, o baião de dois ou o original dadinho de tapioca do Mocotó; e o disputado tekkadon do Aizomê.

Para a sobremesa, as opções passavam pelo choux cream 100% gluten free com recheio de fava de baunilha da Amay Patisserie, pelo sanduíche de sorvete do Frida & Mina e pelo Kakigori (raspadinha de morango, leite condensado e chocolate) de O Escandinavo.

O SP Gastronomia engloba músicas, sabores e entretenimento num lugar só. A Petrobras acredita que a cultura é a forma mais potente de energia que há, por isso é muito relevante para nós apoiar essa forma de expressão cultural — diz José Felix de Oliveira, Coordenador de Criação Digital Petrobras.

Mantendo a vocação de unir entretenimento e conhecimento, o evento trouxe uma programação educativa: foram 17 aulas ao longo dos seis dias, com figuras de renome, como os chefs Paola Carosella, Telma Shimizu, Fred Caffarena, Igor Suzukawa e Ídolo Giusti.

— A Secretaria de Turismo valoriza esse segmento que emprega tantas pessoas e que é fundamental no trade turístico, levando o nome da cidade para mundo com sua criatividade, inovação e práticas sustentáveis. Assim, a parceria com o SP Gastronomia é uma destas frentes estratégicas — diz Rui Alves, Secretário Municipal de Turismo.

SHOWS PARA TODOS

O SP Gastronomia trouxe para a cidade os aprendizados do Rio Gastronomia, que, em agosto, alcançou recorde de público em sua 15ª edição — 130 mil pessoas em 12 dias de evento. Na capital paulista, o clima de celebração se repetiu.

— Em 2025, o Rio Gastronomia completou 15 anos de sucesso e vimos o SP Gastronomia se firmar no calendário paulistano, com um crescimento de público de 50% em relação ao ano passado. As vendas de comidas e bebidas também cresceram 40%. Mais que números, esses resultados refletem a força da curadoria e a qualidade das experiências oferecidas, que ampliaram o engajamento. Foram seis dias de muitos encontros, pratos incríveis, atrações musicais consagradas e aulas-show. A sustentabilidade e a acessibilidade são prioridade no evento e também evoluem a cada edição. Vida longa ao SP Gastronomia! — destaca Tiago Afonso,



SP
GASTRONOMIA
2025 EM
NÚMEROS:

30 mil
visitantes

18
restaurantes
participantes na
tenda 99Food

29
patrocinadores
e apoiadores

35 mil
comidinhas
vendidas

29,5 mil
bebidas
vendidas

32
produtores

12 shows
realizados
no Palco Vivo



Parque Villa-Lobos recebe SP Gastronomia com shows e pratos de chefs renomados

Lâmen do Koya 88 e a pancetta com goiabada de A Casa do Porco

diretor de Desenvolvimento Comercial e Audiência da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio.

Foram 12 shows ao longo dos dois fins de semana. Os Titãs abriram a programação com os grandes sucessos de quatro décadas de carreira. A programação também contou com a pernambucana Laura Simões, e com Paula Lima, que trouxe ao palco seu mix de MPB, soul, samba rock e funk.

— Transmitimos parte da programação da CBN do nosso estúdio no SP Gastronomia, e foi muito bacana ver como o evento entrou na agenda dos nossos ouvintes, e no calendário dos grandes eventos da cidade — diz Pedro Dias Leite, diretor executivo da rádio CBN.

No domingo do Dia das Crianças, a programação foi voltada para os pequenos — sem esquecer dos pais e das mães. O grupo Beatles para Crianças abriu a festa, às 14h. Foram seguidos por uma nova apresentação da Banda dos Seguranças do Metrô, que conquistou o público com seu repertório popular e energia. O festival apostou em brincadeiras, com palhaços e malabaristas animando a tarde de sol e calor, até que, ao anoitecer, o cantor Buchecha subiu ao palco para entoar seus maiores sucessos.

O segundo fim de semana manteve o ritmo. Na sexta, Jorge Aragão comemorou 50 anos de carreira com um show repleto de clássicos. No sábado, Liv Moraes — filha de Dominginhos — levou ao palco uma mistura de MPB, forró, baião, frevo, xote e bossa nova, seguida pelo grupo Falamansa. No domingo, o encerramento ficou por conta do cantor Gabriel Sales e da dupla Israel & Rodolfo.

— Foi uma honra participar do SP Gastronomia 2025, iniciativa da qual o Visite SP teve orgulho de ser apoiador institucional. A gastronomia é um dos principais atrativos de São Paulo e reflete a riqueza cultural e a pluralidade da cidade. Eventos como este fortalecem o turismo, impulsionam a economia e projetam São Paulo como um destino vibrante, criativo e acolhedor para visitantes do Brasil e do mundo —, comenta Thiago Crocco, Coordenador de Relacionamento do Visite São Paulo.

Entre os destaques da edição vale ressaltar o conjunto de iniciativas voltadas à acessibilidade. O festival contou com balcões rebaixados em bares e restaurantes, cardápios com audiodescrição por QR code, área exclusiva para pessoas com deficiência nos shows e tradução em Libras nas apresentações e nas aulas do auditório.

UNIDOS PELO SABOR E PELA MÚSICA

O Ministério da Cultura e a Petrobras, através da Lei de Incentivo à Cultura, apresentam o SP Gastronomia. O evento conta com o Estado de São Paulo e a cidade de São Paulo como anfitriões, além de patrocínio master de Vivo, 99Food, Banco do Brasil e Elo, e patrocínio de Cerveja Petra e Maturatta.

Apoiaram o evento Sabesp, Britânia, Garrafaria, Cielo, SulAmérica e Rede D'Or. O apoio institucional contou com Metrô SP, Detran-SP, Secretaria de Turismo e Viagens do Governo de São Paulo, Visite São Paulo e Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). O SP Gastronomia contou ainda com participação de Granado, Águas Prata, Frescatto, Kalassi e Ceratti; produção de RKF e Lanikai; assessoria de imprensa da InPress, parceria de mídia da Eletromídia e parceria de sustentabilidade da Planton.

O festival teve o Grand Hyatt São Paulo como hotel oficial e o Parque Villa-Lobos como sede oficial. A realização é do GLOBO, da CBN e do Valor Econômico, através do Ministério da Cultura, Governo Federal.



A Petrobras promoveu a neutralização do carbono emitido pelo evento



O Governo de SP apoiou a Feira de Pequenos Produtores, entre outras ações de acessibilidade e ativações



A Prefeitura de SP assinou como cidade-anfitriã



A 99Food distribuiu brindes e assinou a tenda que reuniu os restaurantes



Banco do Brasil e Elo participaram com um stand com ativações e brindes disputadíssimos



A Vivo patrocinou o palco do SPG 25 e espalhou torres de recarga por todo o evento



A Petra foi o chopp oficial e animou os participantes durante todo o evento

Uma celebração com tempero especial

Os melhores momentos do SP Gastronomia, seus encontros e bastidores que marcaram mais uma edição de sucesso



A Maturatta levou os melhores cortes de churrasco para o SPG



A ativação de Sabesp convidou os visitantes a cantar no chuveiro e distribuiu brindes



O metrô de SP abraçou a acessibilidade com carrinhos que facilitaram a locomoção de pessoas com necessidades especiais no SP Gastronomia



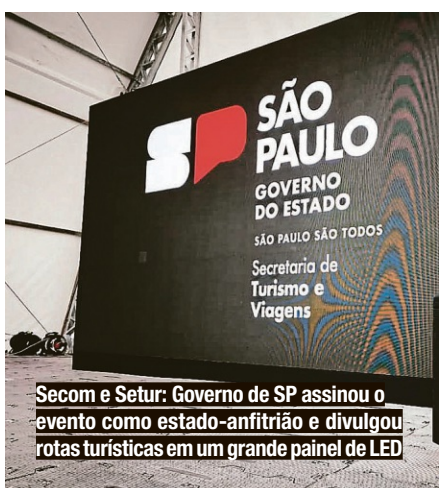
O Detran conscientizou sobre bebida e direção e o uso da faixa de pedestres



Mais de 30 produtores marcaram presença no evento



Visite SP e Convention Bureau apoiaram mais uma edição do SP Gastronomia



Secom e Setur: Governo de SP assinou o evento como estado-anfitrião e divulgou rotas turísticas em um grande painel de LED



SP Turis promoveu as orientações para o público tanto no parque como dentro do evento



ADESampa também ajudou na organização da Feira dos produtores e promoveu aulas gastronômicas no auditório



Fundação Paulista também promoveu a Feira de Produtores e levou aprendizes do programa Cozinha Escola para os restaurantes participantes



Garrafaria levou ao evento um estande com venda de vinhos variados



No estande da Britânia, os visitantes puderam conhecer produtos da marca e fazer aulas com o chef George Erwin



Cielo disponibilizou as maquininhas das marcas para os pagamentos



SulAmérica e Reda Dor convidaram o público para aproveitar as ativações e sabores do SPG



Granado montou uma loja charmosa com sorveteria no rooftop, e gelatos inspirados em fragrâncias da marca



Frescatto foi a peixaria oficial do evento, e a ativação da marca distribuiu brindes aos visitantes



Kalassi distribuiu brindes e promoveu a degustação de snacks



Águas Prata apresentou novidades em produtos para mixagem e produção de drinks



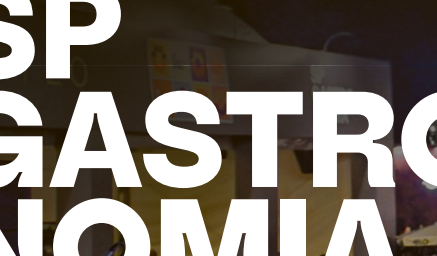
A Ceratti criou lanches especiais para o SPG e ofereceu diversos produtos de charcutaria aos visitantes



Como hotel oficial, o Grand Hyatt São Paulo levou o sabor de seu restaurante para a tenda do festival



Receitas GNT distribuiu mudas de temperos e panos de prato para os participantes do evento



SP GASTRO NOMIA

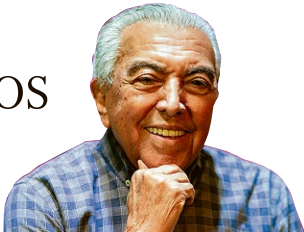
**ENTÃO AGUARDE, NOS VEMOS
EM BREVE COM MUITO MAIS!**



spgastronomia.com
@spgastronomia

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS





NEGOCIAÇÃO DO TARIFAÇO

Lula e Trump se encontram e preveem acordo rápido

Brasil pede suspensão da sobretaxa de 50% enquanto acontecem as discussões técnicas de alto nível, iniciadas ainda ontem na Malásia



Além da química. Trump e Lula destravaram a relação bilateral e as negociações comerciais em encontro na Malásia. “Sabemos o que cada um quer”, disse o americano

Os presidentes Lula e Donald Trump deram início ontem a negociações de alto nível para derrubada do tarifaço a produtos brasileiros, ao terem, na Malásia, seu primeiro encontro presencial, que durou 50 minutos e foi considerado positivo e descontraído pelo Itamaraty. Ambos se comprometeram a manter o bom relacionamento entre Brasil e EUA e a dar celeridade às discussões, durante as quais Lula pediu que a sobretaxa de 50% seja suspensa. “Vamos chegar a um acordo.

Provavelmente chegaremos a uma conclusão bem rápido”, disse Trump. “Na hora em que dois presidentes sentam à mesa, a tendência natural é encaminhar para um acordo”, afirmou Lula. Ministros tiveram ontem mesmo a primeira reunião de trabalho. Lula explicou ainda a Trump o trâmite da condenação de Jair Bolsonaro, único momento em que o tema surgiu, e ouviu do americano elogios. O presidente se dispôs a ser mediador entre os EUA e a Venezuela. **PÁGINAS 17 e 18**

Antes de reunião com Xi, americano fecha parcerias com asiáticos e mira soja

Trump ofereceu isenções tarifárias a Tailândia, Vietnã, Camboja e Malásia para marcar posição na Ásia. China teria aceitado voltar a comprar soja americana. **PÁGINA 18**



Milei vota. Vitória surpreendente em meio a crises

Milei contraria previsões, vence eleição e se fortalece

O partido do presidente Javier Milei obteve vitória surpreendente na eleição para renovar o Congresso, com mais de 40% dos votos, deixando em segundo o peronismo, até na província de Buenos Aires, onde perdeu o pleito local mês passado. Mesmo sem obter maioria na Câmara e no Senado, o resultado reafirma o poder político de Milei e fortalece o governo, abalado por sucessivas crises. **PÁGINA 27**

EDITORIAL

NÃO TEM NEXO SUBORDINAR AGÊNCIAS REGULADORAS À CÂMARA **PÁGINA 2**

DEMÉTRIO MAGNOLI

Líderes lançam mão da retórica pacifista para fins políticos **PÁGINA 3**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Petróleo da Foz do Amazonas deve demorar, e muito **PÁGINA 2**

ARTIGO/ANDRÉ MENDES MOREIRA

PL que tributa dividendos pode trazer insegurança jurídica **PÁGINA 3**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Grazi não se encaixa em nada que seja comum **SEGUNDO CADERNO**

Como estabelecer o uso seguro de telas pelas crianças?

Newsletter seriada do GLOBO, Infância ON/OFF explicará impactos e dará dicas de criação digital responsável. **PÁGINAS 10 e 12**

França prende dois por roubo de joias no Louvre

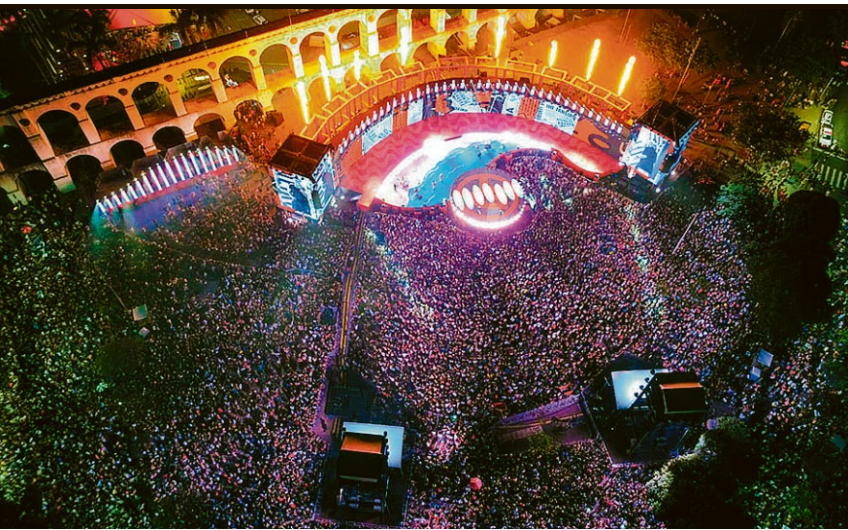
Um dos suspeitos estava no aeroporto e iria para a Argélia. Foram as primeiras detenções no caso. **SEGUNDO CADERNO**

Sem base sólida, governo tem recorde de MPs ignoradas

Dois terços das 167 MPs enviadas ao Congresso por Lula perderam a eficácia, reflexo da articulação deficiente. **PÁGINA 4**

Fim das obras na Serra das Araras deve ser antecipado

As novas pistas do trecho, na Via Dutra, serão entregues em 2027, dois anos antes do previsto, diz a concessionária. **PÁGINA 20**



CUSTODIO COIMBRA

Lapa dança ao ritmo do piseiro

Sob forte calor, show do cantor João Gomes atraiu uma multidão à Lapa, no Centro do Rio, ontem à tarde. **PÁGINA 21**

ESPORTE

A grande conquista de João Fonseca

Brasileiro vence por 2 sets a 0 o espanhol Alejandro Fokina, na Suíça, conquista o primeiro título ATP 500 do país e entra no top 30 do ranking mundial. Há 24 anos o Brasil não vencia competição desta importância.

FABRICE COFFRINI/AFP

Opinião do GLOBO

Não tem nexo subordinar agências reguladoras à Câmara

Se aprovada, PEC as sujeitaria às ingerências políticas de que, por definição, devem ser preservadas

A independência das agências reguladoras está mais uma vez em risco. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição relatada pelo deputado Danilo Forte (União-CE), que transfere do Executivo aos deputados a prerrogativa de fiscalizá-las. Se for adiante, será um enorme retrocesso. As agências, que atuam em setores como telefonia, energia elétrica ou petróleo e combustíveis, não surgiram do nada. Foram criadas na gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), sob a inspiração dos melhores modelos internacionais de supervisão dos serviços públicos prestados por empresas. Mesmo vinculadas ao Executivo, precisam ter liberdade para zelar pela qualidade desses serviços e ser blindadas contra influências político-partidárias e ideológicas, para que prevaleçam critérios técnicos. Aprovar a PEC equivale justamente a submeter as agências às ingerências de que, por definição, elas devem ser preservadas.

Da justificativa da Proposta de Emenda à Constituição consta que as “agências acabaram se transformando em entes com funções quase absolutas — legislam, executam e julgam sem a devida fiscalização política”. Tal descrição não corresponde à realidade. Além de ser supervisionadas pelo Executivo, elas não estão fora do alcance da fiscalização do Legislativo. Só não faz sentido que passem a estar vinculadas à Câmara ou ao Senado. Seria um desvio de função, já que elas precisam de independência administrativa para cumprir à risca a missão para a qual foram criadas. Além de tudo, a PEC contraria o equilíbrio entre os Poderes. Não é novidade a incompreensão do papel das agências reguladoras. Ao assumir seu primeiro mandato, em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que elas “terceirizam” atividades do governo. Nada mais distante dos fatos. As agências, na verdade, complementam a atuação do Executivo. Até hoje continuam mal compreendidas. Em seu terceiro mandato, Lula as tem tratado como um segmento irrelevante

do Estado. Reportagem do GLOBO revelou que o conjunto de 11 agências terá em 2026, em valores corrigidos, menos recursos do que tinha em 2016. Entre 2010 e 2022, as agências arrecadaram R\$ 179 bilhões e só receberam R\$ 75 bilhões nos seus orçamentos. Enquanto elas são sufocadas financeiramente, as demandas da sociedade aumentam. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) teve de suspender por dias o monitoramento da qualidade dos combustíveis nos postos, num momento em que o crime organizado se infiltra na atividade. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ficou momentaneamente sem a possibilidade de agendar exames teóricos de habilitação para pilotos e mecânicos, num momento de alta na demanda pelo transporte aéreo. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) demitiu funcionários e interrompeu serviços de fiscalização, num momento de seguidos apagões. Em vez de tentar cercear as agências por meio de uma PEC descabida, os parlamentares deveriam fortalecer-las com orçamentos à altura da necessidade do Brasil.

Pesquisa revela quadro perturbador de exposição infantil na internet

Um quinto dos adolescentes já foi alvo de contato sexual, e 4% foram instados a enviar fotos ou vídeos nus

Um quinto dos adolescentes já foi alvo de contato sexual na internet, revela a última pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada com 2.370 entrevistas. É perturbador o retrato do ambiente digital infantojuvenil revelado em reportagem do GLOBO. Um em cada cinco jovens de 11 a 17 anos relatou ter recebido mensagem ou solicitação com conteúdo sexual. O assédio não se resume a conversas impróprias: 4% foram instados a enviar foto ou vídeo nus — proporção que chega a 9% na faixa entre 15 e 17 anos. De acordo com o levantamento, 92% da população brasileira entre 9 e 17 anos usa a internet, o equivalente a 24,5 milhões. O primeiro acesso acontece cada vez mais cedo. Em 2016, ocorria até os 6 anos para 10%. No levantamento atual, a proporção chega a 28%. Apesar de haver algum conhecimento sobre autoproteção, apenas 57% dizem saber se um site é confiável. É preciso reconhecer que as autoridades têm agido. Polícias civis e federal têm deflagrado operações recorrentes

contra pedofilia. Houve prisões, redes foram desarticuladas, computadores apreendidos e grupos derrubados. O avanço tecnológico, porém, tem beneficiado o crime. Conteúdos se replicam em nuvem, aplicativos cifrados de mensagens e fóruns fechados. Migram de uma plataforma a outra; ressurgem minutos após a remoção. A investigação chega depois do dano. As operações policiais são indispensáveis, mas sozinhas não dão conta do problema. As responsabilidades são compartilhadas. As autoridades devem prosseguir no combate que tem dado resultado, por meio de bases de dados integradas, delegacias especializadas e ação ágil do Judiciário. Aos pais, cabe uma rotina de conversa franca e supervisão dos filhos, com regras claras de uso e atenção especial a desvios. Mas o mais importante cabe às plataformas digitais. Recentemente, um vídeo do influenciador Felipe Bressanim Pereira, o Felca, mostrou como os algoritmos, num mecanismo perverso, disseminam rapidamente imagens de menores, não raramente capturadas

por redes de pedofilia. Depois da viralização, o Congresso aprovou um PL para tentar proteger as crianças. É medida bem-vinda, porém insuficiente. Quem lucra com engajamento precisa mitigar os riscos. Já há contas específicas para proteção de menores e detecção automática de material ilegal. Mas é preciso mais. As plataformas precisam publicar relatórios de transparência com métricas verificáveis de remoção e tempo de resposta, abrir canais diretos para vítimas solicitarem remoção e implementar verificação etária com preservação de privacidade. Tudo isso consta do PL das Redes Sociais, infelizmente parado no Congresso. É essencial, por fim, conter o uso de inteligência artificial para sexualizar ou gerar imagens de menores. A tecnologia deve ser aliada na vigilância. A pesquisa mostra jovens conectados cedo demais e expostos a riscos que avançam mais rápido que as defesas. Crianças e adolescentes têm direito a um ambiente digital seguro. Cabe ao Estado exigir e às plataformas provar que conseguem zelar por ele.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
sardenberg@cbn.com.br



Vai jorrar petróleo. Mas vai demorar

A Petrobras tem licença apenas para procurar petróleo na Margem Equatorial, no litoral do Amapá. Se encontrado óleo, precisará voltar ao Ibama e iniciar outro processo de licenciamento para a exploração comercial. Desde já, está claro que, encontrado o petróleo, como é provável, a empresa tocará a produção. Mais que isso: os comentários do presidente Lula mostram que ele já conta com o dinheiro do petróleo para “financiar a transição energética” e para “melhorar a vida do povo brasileiro”, como disse em sua passagem pela Indonésia. Mas pode demorar, e muito. Na verdade, já há um atraso considerável, determinado pelas dificuldades na obtenção do licenciamento ambiental. Desde o início dos anos 2000, já havia fortes indícios da existência de óleo, e abundante, na Margem Equatorial. Em 2013, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) fez um leilão de blocos na Bacia da Foz do Amazonas. O poço que a Petrobras começou agora a perfurar foi então adquirido pela estatal, em sociedade com a multinacional bp (ex-British Petroleum). A Petrobras tinha apenas 30% do negócio, de modo que foi a bp, dona dos outros 70%, que apresentou o primeiro pedido de licenciamento ao Ibama. Isso em 2014. Seis anos depois, em 2020, sem ter obtido a licença, a bp abandonou o projeto. E a ANP autorizou a transferência dos 70% à Petrobras. A estatal foi à luta, mas também sofreu um revés. Em 2023, já no governo Lula, o Ibama negou a licença, apresentada como decisão final, considerando um risco fatal a exploração de óleo numa região de tamanha riqueza natural. Iniciou-se então pesada pressão política, aplicada pelo próprio Lula, que chegou a reclamar da “lenga-lenga” do Ibama. Até que, no último dia 20, a Petrobras obteve a licença — 11 anos depois do primeiro pedido e 12 anos depois da aquisição do bloco. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse que o projeto da Petrobras foi aperfeiçoado, atendendo assim às exigências do Ibama. É verdade que a estatal modificou seu pedido, mas todo mundo sabe que a história foi outra. A ministra era e é contra a exploração de óleo lá na Foz do Amazonas. Lula é e sempre foi a favor — e simplesmente impôs a sua decisão. Mas demorou a passagem pelos ritos do Ibama — demonstrando algo que todo mundo já sabe: o processo de licenciamento ambiental no Brasil, para exploração de petróleo e de tudo mais, é lento, burocrático e, por isso, confuso e inseguro. Vamos falar francamente: se fosse uma empresa estrangeira a solicitar a licença, não sairia. Só saiu porque se trata da Petrobras, estatal por que Lula tem o maior apreço, e porque o próprio presidente aplicou toda a sua força para superar o impasse. Ainda não acabou. O próprio Lula disse que levará tempo até que a Petrobras possa iniciar a exploração comercial do petróleo, porque isso exige novo licenciamento, em três fases, pelo Ibama. E, nesse caso, tempo é dinheiro. A demanda por petróleo continua crescendo e deverá seguir assim por alguns anos. Há mercado, portanto, que outros têm ocupado. Guiana e Suriname ganham muito dinheiro com o petróleo que exploram ali bem ao lado da Bacia da Foz do Amazonas. Contrário à tese de ambientalistas, que pregam a eliminação da exploração de óleo, Lula comentou: — É muito fácil criticar o uso de combustíveis fósseis, mas é difícil apontar quem, hoje, tem condições reais de se libertar deles. Ninguém tem. A decisão política, portanto, está tomada. Lula não vê qualquer contradição entre se apresentar como líder da mudança climática e, ao mesmo tempo, promover a exploração de petróleo. E isso a apenas poucos dias da COP30, a COP da Amazônia, em que ele espera ter participação dominante. Mas há uma contradição dentro do governo. Abriga tanto os ambientalistas quanto os favoráveis ao petróleo. Por isso, se avança no caso a caso, em vez de promover mudança na legislação ambiental, não para algo tipo “liberou geral”, mas para tornar os processos de licenciamento mais rápidos e previsíveis.

Na verdade, já há atraso considerável, determinado pelas dificuldades na obtenção do licenciamento ambiental



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora),
Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista
e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltontc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 179,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funéreas: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável

Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Trump, pacifista

Donald Trump candidatou-se ao Nobel da Paz. Clama, sem corar, ter “solucionado oito guerras” e prontifica-se a resolver a “mais difícil”, na Ucrânia. Seu plano de paz para o conflito em Gaza reserva para si mesmo a função de CEO de um Conselho da Paz. Trump é o improvável pacifista destes nossos tempos belicistas.

Quem, senão um desalmado, preferiria a guerra à paz? Pacifismo, palavra bonita, remete a Gandhi, à contracultura hippie, a jovens manifestantes, flores à mão, diante de fileiras de policiais armados.

Bertrand Russell tornou-se um ícone do pacifismo por sua oposição ativa à Grande Guerra (1914-1918). Às vésperas da guerra seguinte, em 1937, opôs-se ao rearmamento britânico, propondo que as futuras tropas invasoras nazistas fossem “tratadas como visitantes”. Só desistiu do apaziguamento em 1940, reconhecendo que, em circunstâncias extremas, a guerra seria a menor de duas desgraças.

À época, George Orwell registrou que “a propaganda pacifista geralmente se resume a dizer que um lado é tão ruim quanto o outro”. Era, exatamente, a sentença esperada dos comunistas britânicos, convertidos ao pacifismo em 1939, quando Hitler e Stálin aliaram-se no Pacto Molotov-Ribbentrop. É o que Lula repete, desde 2022, sobre a guerra na Ucrânia — sem, porém, furtar-se a aplaudir o desfile militar russo do Dia da Vitória na Praça Vermelha.

Chamberlain invocou a santidade da paz ao ceder os Sudetos tchecos a Hitler, na Conferência de Munique. Contudo interessava-lhe conservar a neutralidade britânica, na esperança de assistir de longe à mútua destruição entre URSS e Alemanha. Estadistas não são filósofos: Chamberlain, Lula e Trump, ao contrário de Russell, lançam mão da retórica pacifista para alcançar fins políticos.

O frágil cessar-fogo em Gaza, algo justamente celebrado, faz parte de um complexo roteiro diplomático que conduziria, lá no fim, à autodeterminação nacional palestina. O objetivo, tão distante quanto incerto, é a única solução de paz para a Terra Santa. Trump, porém, um pacifista recém-conver-



tido, enxerga o plano de paz à luz de suas ambições pessoais e estratégicas.

Primeiro, o ego: o posto de comando no Conselho da Paz, o cobiçado Nobel, a adulação mundial. Depois, os Estados Unidos, nas esferas da geopolítica e da economia. Um acordo geral de segurança entre Israel e os países árabes cimentaria a hegemonia americana na região, minimizando as influências chinesa e russa. Paralelamente, a reconstrução de Gaza ofereceria valiosas oportunidades de negócios entrelaçando empresas dos Estados Unidos e das monarquias petrolíferas do Golfo Pérsico.

Trump despreza a Pax Americana erguida por seus predecessores desde a Segunda Guerra Mundial. Seu motor é o paradigma vigente no século XIX: a divisão do mundo em esferas de influência das grandes potências. Sob tal ponto de vista, Xi Jinping e Putin são rivais, mas também sócios no grande jogo da ordem interestatal. Segue-se daí que, segundo seus critérios, a invasão da Ucrânia nada mais é que uma guerra civil na “Grande Rússia” — e deve, portanto, ser “solucionada” por meio de uma capitulação honrosa.

Nessa busca, Trump já tentou de tudo. Expulsou Zelensky da Casa Branca, estendeu um tapete vermelho a Putin no Alasca, pressionou o líder ucraniano a ceder a totalidade do Donbass, ameaçou a Rússia com a venda de mísseis à Ucrânia, anunciou sanções petrolíferas.

Nada feito. A missão pacifista de Trump choca-se com a insistência russa na capitulação total, com a persistência dos ucranianos na defesa de sua soberania nacional e com a resistência dos aliados europeus, temerosos do neoimperialismo russo. O presidente americano dispõe dos meios para silenciar as armas de Netanyahu, mas descobriu, perplexo, que os ucranianos combaterão mesmo sem armas americanas.

Samuel Johnson definiu o nacionalismo como “último refúgio do canalha”. Troque nacionalismo por pacifismo e a descrição permanece válida. Não acuse Trump de exibir-se como “falso pacifista”. O pacifista verdadeiro trata as forças nazistas como convidados e presenteia territórios de países estrangeiros a poderosos invasores.

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



A favela na era da IA

Outro dia, duas visões do Brasil se chocaram na minha cabeça. De um lado, minha mãe, orgulhosa, exibindo seus novos domínios digitais — Instagram, Zapzap, TikTok. Ela me manda áudios de cinco minutos, sabe mais da minha vida pelas redes do que eu mesmo e se acaba de rir com vídeos virais. Detalhe: uma mulher semianalfabeta, mas fluente no toque da tela. Do outro, em Salvador, a formatura dos jovens do projeto CrIAtivos da Favela — parceria da Favela Filmes, Instituto Heineken, Rede Bahia e governo estadual. Dezenas de talentos concluindo uma formação de ponta, com o brilho de quem se sente pronto para o mercado audiovisual.

Ver parentes e amigos celebrando foi emocionante. Eram duas pontas do mesmo país se conectando: minha mãe, que aprendeu a navegar, e aqueles jovens, que agora navegam rumo ao futuro.

Essas cenas me fizeram pensar no que realmente significa inclusão digital. O mundo vive uma revolução sem sirene — nem passeata, nem panelaço —, mas que muda tudo, em silêncio, por meio de códigos e telas que reorganizam o trabalho, a comunicação e o poder. É a revolução da inteligência artificial. E, como toda revolução, ela também escolhe quem participa — e quem fica para trás. No Brasil, essa fronteira tem um nome antigo: o CEP.

Enquanto as máquinas aprendem em velocidade exponencial, muita gente desaprende a sonhar. Discutimos automação de empregos, mas milhões ainda lutam por uma conexão que não caia, um celular que não trave e uma formação que vá além do “arrasta pra cima”. É o retrato de um país que importa chips de ponta, mas exporta gente desinformada. O risco é criar um novo apartheid: a favela digital, onde milhões se tornam invisíveis para os algoritmos que decidem o futuro.

Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2023, do Comitê Gestor da Internet, 28 milhões de brasileiros seguem completamente off-line. Entre os conectados, a maioria depende só do celular, o que limita o acesso a cursos, empregos e novas economias digitais. Somos o país da criatividade sem banda larga. A favela transborda ideias, mas o sistema exige login e senha.

A inteligência artificial não é racista nem classista — mas aprende com sociedades que são. E basta isso para reproduzir seus vícios. No Brasil, algoritmos já decidem quem recebe crédito, quem é chamado para entrevista e quem ganha visibilidade nas redes. O pobre e o preto seguem fora do radar. É a nova invisibilidade: você existe, mas o sistema não reconhece.

A favela, no entanto, nunca esperou convite para o futuro. Ela o constrói na marra, transformando carência em invenção e urgência em sabedoria. É a inteligência popular em ação, a criatividade como política de sobrevivência. Iniciativas como o Digital Favela e o Vai na Web mostram que é possível produzir tecnologia de ponta com propósito social. Falta o Estado e o mercado entenderem que investir nisso não é filantropia, é estratégia de desenvolvimento.

Democratizar a IA exige três pilares: conectividade como direito básico; formação tecnológica popular, que ensine a criar e auditar algoritmos; e fomento à inovação comunitária, valorizando quem resolve problemas reais nos territórios.

Se o Brasil quer ser protagonista na nova economia digital, precisa começar pela base. Não adianta sonhar com um Vale do Silício tropical enquanto falta sinal no subúrbio. O futuro não pode ser luxo de importação. Ou o país escreve essa revolução com todas as suas mãos, mentes e sotaques — ou continuará figurante no filme que outros dirigem.

ARTIGO

Tributação de dividendos e segurança jurídica

ANDRÉ MENDES MOREIRA



O Congresso discute Projeto de Lei que isenta do Imposto de Renda as pessoas físicas com vencimentos de até R\$ 5 mil mensais. Para compensar a perda de arrecadação, o mesmo texto institui tributação mínima de 5% a 10% sobre rendimentos que superem R\$ 50 mil por mês.

A nova cobrança recairá, dentre outros, sobre lucros e dividendos distribuídos por empresas brasileiras, isentos do imposto desde 1996. A isenção hoje em vigor, contudo, não é sem razão: a pessoa jurídica já suporta carga de 34% sobre a renda — muito acima da média da OCDE, de 23%.

Mesmo assim, a decisão política foi tomada. Pelo projeto, dividendos remetidos ao exterior (a pessoas físicas ou jurídicas) e pagos no Brasil a pessoas físicas — estes últimos, acima de R\$ 50 mil mensais — passarão, a partir de 2026, a ser tributados à alíquota de 10%.

Criar impostos é faculdade do governante. Trata-se de decisão legítima, desde que amparada por lei — compreendida como a manifestação da vontade popular, por meio de seus representantes no Parlamento.

Não há, portanto, inconstitucionalidade em tributar dividendos daqui em diante. O problema surge quando se pretende alcançar dividendos relativos a lucros formados antes da vigência da nova lei. Nesse ponto, a tributação é inconstitucional.

O pagamento de dividendos é a etapa final de um processo que começa com a decisão de empreender — ato que implica colocar capital em risco, o que não é trivial num país com juros nominais de 15% ao ano. Seria mais cômodo emprestar ao Estado e receber, com segurança, a remuneração paga pelo esforço de 200 milhões de brasileiros.

Após arriscar o capital, o empresário precisa faturar e manter seus custos sob controle. Somente então conseguirá, com sorte, auferir lucro. Esse lucro, entretanto, não é distribuído de imediato, podendo ser rein-

O contribuinte conta com a estabilidade do sistema e, portanto, com a previsibilidade dos resultados de seus esforços

vestido em parte nas atividades. Quando finalmente se decidir pagar dividendos aos acionistas, faz-se necessária deliberação em assembleia. O dividendo pago é, portanto, o desfecho de uma longa trajetória — du-

rante a qual os empresários brasileiros contam, há 30 anos, com a expectativa legal de não ser tributados.

Se aprovada neste ano, a lei produzirá efeitos a partir de 1º de janeiro de 2026. Surge, então, a questão: lucros acumulados até 31 de dezembro de 2025, se distribuídos aos acionistas após essa data, podem ser tributados?

A resposta é negativa. O Direito, como modo de ordenar o convívio social, só cumpre sua função quando oferece parâmetros seguros para as decisões, que não podem ser desfeitos por mudanças repentinas. O con-

tribuinte conta com a estabilidade do sistema e, portanto, com a previsibilidade dos resultados de seus esforços.

Atenta a isso, a Câmara dos Deputados incluiu no projeto regra de transição: mantém-se a isenção dos lucros apurados até 31 de dezembro de 2025, desde que (a) a deliberação sobre sua distribuição ocorra antes da virada do ano; e (b) o pagamento se realize até 2028. É um gesto de lealdade entre Fisco e contribuinte. No Senado, contudo, há movimento para suprimir esse dispositivo — o que traria à tona a inconstitucional tributação de dividendos oriundos de lucros acumulados antes da eficácia da nova lei.

Não bastassem as razões jurídicas, há motivos econômicos contrários à pretensão senatorial. Os efeitos retroativos da tributação criariam incentivo para que empresas antecipassem distribuições ainda em 2025, antes da vigência do novo regime. Essa corrida pelo pagamento de dividendos drenaria o caixa das companhias e pressionaria o câmbio, já que a tributação também alcança remessas ao exterior.

Manter a isenção dos lucros apurados até 2025 resguarda a segurança jurídica de que o país necessita para crescer. Justiça social não se faz apenas com mudanças na tributação da renda — sem desenvolvimento econômico e moeda estável, as iníquas desigualdades persistirão, seja qual for o modelo de tributação eleito.



André Mendes Moreira, advogado, é professor da Faculdade de Direito da USP

REFLEXOS DA RELAÇÃO

MPs do governo ignoradas pelo Congresso batem recorde e expõem tensões com parlamentares

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em mais um sinal das dificuldades de articulação que vêm sendo alardeadas por líderes do Congresso, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva tem a taxa mais alta de medidas provisórias (MPs) ignoradas pelos parlamentares. O exemplo mais recente aconteceu no início do mês, quando deputados rejeitaram a norma que aumentava tributos em alternativa ao Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A trava obrigou o Planalto a correr atrás de novos recursos, trilha em que também enfrenta resistências.

Com mais de um ano de mandato ainda pela frente, Lula já acumula 107 MPs que perderam eficácia, o que corresponde a 64% das normas enviadas. É um recorde em termos proporcionais, e o número já se aproxima das 115 rejeitadas nos quatro anos de Jair Bolsonaro — que representaram 40% do total.

Medidas provisórias são um instrumento que o Executivo tem para criar regras com efeito imediato. Para que a mudança seja permanente, é necessário que o texto seja aprovado pelo Congresso em até 120 dias. Do contrário, a norma perde a eficácia.

Há três MPs próximas de expirar nas próximas semanas. A mais importante para o governo trata da redução dos impactos tarifários nas contas de luz. O texto, relatado pelo senador Eduardo Braga (MDB-AM), cria um teto para os subsídios do setor elétrico e foi editado após derrotas do governo em votações sobre o marco das eólicas offshore, quando o Congresso derrubou vetos de Lula. A MP perde validade em 7 de novembro.

CURVA DE REJEIÇÃO SÓ CRESCER
Outras iniciativas com prazos apertados são a que isenta por cinco anos a cobrança da taxa de verificação de taxímetros, válida até 10 de novembro, e a que exige o uso de energia renovável pelas empresas instaladas em Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), áreas industriais de livre comércio com o exterior, em vigor até o dia 17 do mês que vem.

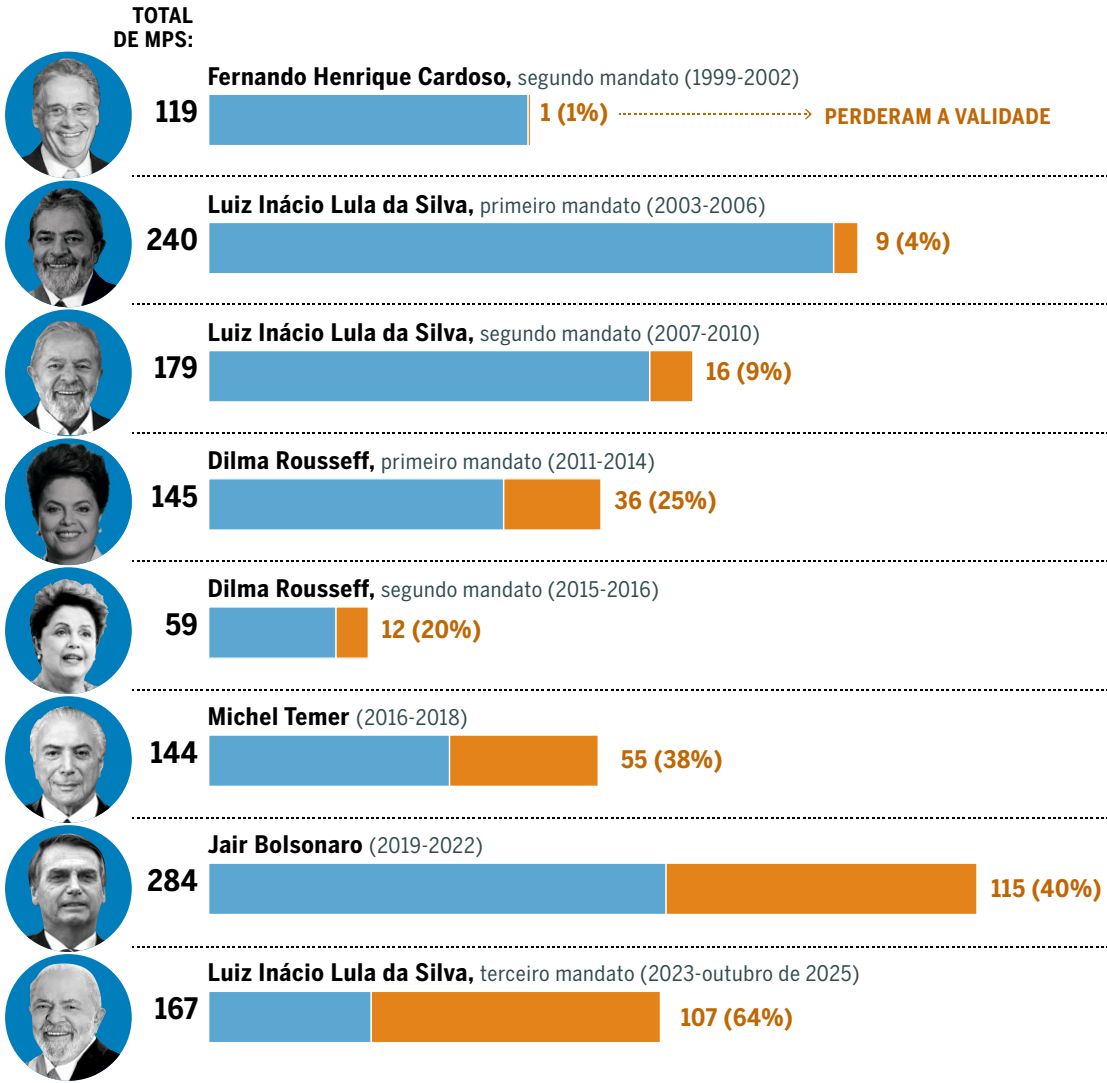
No início de dezembro, vão expirar as MPs sobre a Licença Ambiental Especial (LAE), que acelera o licenciamento de empreendimentos estratégicos, e a que instituiu o plano de socorro a exportadores atingidos pelo tarifaço.

— A gente vinha acumulando um conjunto de vitórias, e o governo estava melhorando nas pesquisas. Como a gente vinha ganhando tudo, foi como se a oposição dissesse: “Precisamos botar um freio nisso aí” — disse em entrevista ao GLOBO na



Embates permanentes. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os líderes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (à esquerda), e do Senado, Davi Alcolumbre: configuração de forças mudou

Retrato das MPs



semana passada o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), sobre a derrota mais recente.

Desde 2001, quando uma emenda constitucional reformulou o rito das medidas provisórias, 351 textos perderam eficácia por decurso de prazo, segundo levantamento do cientista político Murilo Medeiros, especializado em comportamento legislativo.

A curva é ascendente. Fernando Henrique Cardoso encerrou o segundo mandato com apenas uma MP ignorada, sobre o parcelamento de débitos tributários de estados, municípios e de empresas públicas e pri-

vadas em processo de falência. Quando assumiu o Planalto pela primeira vez, Lula viu nove medidas perderem a validade, 4% do total. O número chegou a 16 (9%) no segundo mandato, e as taxas seguiram crescendo nos governos de Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro.

A diferença entre os períodos mostra uma mudança estrutural na correlação de forças entre os Poderes. Durante as duas primeiras gestões petistas, a MP ainda era um dos principais motores legislativos do governo. Essa escalada, aliada ao aumento do poder parlamentar sobre o Orçamento, com

a consolidação das emendas impositivas, dificultou o trânsito para Lula em seu retorno ao Palácio do Planalto, em 2023. Além disso, a disputa travada entre os ex-presidentes do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e da Câmara Arthur Lira (PP-AL) também contribuiu para emperrar a tramitação das propostas executivas.

— O governo Lula 3 ainda nem se encerrou e já está quase ultrapassando o número total de Bolsonaro. Se olharmos proporcionalmente, o atual governo já supera o anterior. Toda essa fotografia revela um Congresso muito mais independente, que edita a própria

agenda — resume Medeiros.

A dificuldade remonta ao início do atual mandato. Editada ainda no primeiro semestre de 2023, a MP que extinguiu a Fundação Nacional da Saúde (Funasa) também perdeu a validade, sem que sequer fosse constituída uma comissão mista para estudá-la. Em reação à norma, o Congresso usou outro texto em tramitação para recriar a Funasa, revertendo por completo a decisão do Planalto.

— O antagonismo é muito maior hoje. A dificuldade do governo com a Câmara é muito grande e está aumentando a cada dia, porque o governo cresceu — avalia o líder do PDT na Câmara, Mario Heringer (MG).

DRIBLE VIA PROJETOS DE LEI
A reconfiguração tem origem não apenas na relação entre Executivo e Legislativo, mas em uma disputa interna, aberta nos primeiros meses do terceiro mandato de Lula, quando Lira e Pacheco travaram um braço de ferro sobre o controle das comissões mistas. Mesmo com troca de comando, o impasse permanece, ainda que de forma menos explícita, com os chefes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

Uma das formas que Lula tem encontrado de contornar o impasse é transformar as MPs ignoradas em projetos de lei, o que tira a autonomia do governo e dá mais poder para deputados e senadores moldarem as propostas.

Foi o que aconteceu com o programa Acredita, lançado para ampliar o crédito a microempreendedores e inscritos no CadÚnico. Criada por medida provisória em

abril de 2024, a iniciativa perdeu a eficácia em agosto, interrompendo as operações de financiamento. Um mês depois, o Executivo enviou projeto idêntico ao Congresso, aprovado em setembro e sancionado por Lula em outubro.

Outro exemplo foi o reajuste salarial dos servidores federais, originalmente previsto em uma MP editada em dezembro de 2024. Sem votação, a medida expirou, mas o governo reapresentou o texto na forma de projeto de lei, sancionado em junho deste ano.

Há também um conjunto de medidas que cumpriu um papel estritamente emergencial, com vigência curta e execução já concluída — como as MPs de socorro ao Rio Grande do Sul após as enchentes que devastaram o estado em 2024.

— Mesmo que tenhamos algumas MPs que caducaram, o governo conseguiu que o mérito da matéria fosse tratado, via projetos de lei. Em especial as econômicas, pouquíssimas foram rejeitadas — afirmou um dos vice-líderes do governo na Câmara, Alencar Santana (PT-SP).

Para a oposição, o governo tem tratado temas considerados complexos por meio das medidas provisórias, o que dificulta o diálogo com o Parlamento.

— Especialmente em temas de arrecadação, o Executivo edita MPs já sabendo que não vão prosperar, apenas para atender aos interesses no período em que vigoram, como aconteceu no IOF. Os temas propostos pelo governo não empolgam — disse o líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL-RJ).



Quem pode interagir com você



INSTAGRAM APRESENTA:

Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver.

Saiba mais em [instagram.com/ContasDeAdolescente](https://www.instagram.com/ContasDeAdolescente)

Lula busca evangélicos enquanto esquerda vive embate contra bancada

Presidente repete 2005, quando se aproximou de igrejas, mas cenário é diferente, com mais influência e resistência

YAGO GODOY
yago.godoy@oglobo.com.br

De olho nas eleições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) intensificou seus acenos aos evangélicos com recepção a lideranças do segmento e menções em discursos, além da maior aproximação entre a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, com mulheres das igrejas. Há 20 anos, em busca de se reeleger, o petista realizou movimento similar para angariar votos, mas em um cenário de menor influência política do segmento religioso e de menos resistência nos púlpitos.

A aproximação ocorre ao mesmo tempo que parlamentares da esquerda se articulam contra o projeto que cria a bancada cristã. Na semana passada, a Câmara aprovou urgência da criação, que daria ao grupo direito a voto em decisões da Casa, como já ocorre com as bancadas feminina e negra. Presidente da Comissão de Direitos Humanos, o deputado Reimont (PT-RJ) se posicionou contra a medida e disse, ao blog do colunista

Lauro Jardim, que discute junto a outros parlamentares a possibilidade de protocolar uma representação contra o projeto. Outros nomes da esquerda, como o pastor Henrique Vieira (PSOL-RJ), também foram críticos à medida.

EVANGÉLICO NO STF
Tais embates podem trazer embaraços a uma relação que tem se aproximado. Na semana passada, Lula recebeu no Planalto o bispo Samuel Ferreira, da Assembleia de Deus Madureira. Na reunião, esteve presente o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, da Igreja Batista e favorito para o Supremo Tribunal Federal (STF). A possível nomeação se destaca justamente por ele ser descrito como um “evangélico raiz”, com forte atuação na interlocução entre o presidente e as igrejas.

Samuel Ferreira apoiou Jair Bolsonaro (PL) na eleição presidencial de 2022, chegando a levá-lo a um culto em São Paulo. No púlpito, Bolsonaro também foi recebido pelo bispo primaz Manoel Fer-

reira, pai de Samuel, que perdeu votos para o então candidato à reeleição.

Lula também enfrentou a oposição de Manoel em 2002, quando se elegeu pela primeira vez. À época, o líder expressou “apoio incondicional” ao adversário do petista no segundo turno, José Serra, a quem entregou manifesto em nome de “20 mil pastores, 23 mil templos e oito milhões de fiéis”. Lula, por sua vez, teve ao seu lado as igrejas Universal e Renascer em Cristo.

O cenário se inverteu em 2006, quando Lula driblou essa insatisfação. Ele foi convidado justamente por Manoel Ferreira para participar de um encontro com cerca de três mil pastores e bispos da Assembleia de Deus, em uma catedral do Rio de Janeiro.

—Somos todos crentes e somos todos brasileiros. Amamos esse país e queremos ele cada vez mais forte e mais justo — discursou Lula, que ainda lamentou as acusações de que, caso eleito, iria “fechar as igrejas evangélicas”, alegação também utilizada por opositores em 2022.



Oração. Samuel Ferreira, filho do bispo Manoel Ferreira, ao lado de Lula, Jorge Messias e Gleisi Hoffmann, no Planalto



Apoio. Lula às vésperas da reeleição ao lado de Manoel Ferreira, no Rio

Também esteve no local Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), à época candidato ao governo do Rio. Bispo da igreja Universal, ele orou por Lula e afirmou que o petista recebeu um “apoio fechado de todos os evangélicos”, algo que “nem Garotinho conseguiu”.

Segundo o Censo, havia 26 milhões de evangélicos no país em 2002, que representavam 15,1% dos brasileiros.

Na pesquisa seguinte, em 2010, o percentual saltou para 21,6%, chegando a 26,9% no Censo de 2022. Em números absolutos, a taxa significa cerca de 57 milhões de brasileiros. Conforme a pesquisa Quaest deste mês, o governo Lula é desaprovado por 63% dos evangélicos, enquanto 34% o aprovam. A diferença atual é a segunda menor do ano, que teve o ápice

em julho, com 41 pontos.

Professor da USP e autor do livro “História do PT”, Lincoln Secco avalia que as lideranças evangélicas se mantêm pragmáticas, mas suas bases não formulavam valores em termos partidários. Embora temas religiosos já fossem importantes para as pessoas, ainda não havia a “fase de radicalização” representada por Bolsonaro.

— A aproximação de hoje pode ser conveniente para ambos os lados, pois não apareceu uma alternativa de extrema direita. Se surgir, a maioria dos evangélicos tenderá a apoiá-la — diz Secco.

Este mês, ao discursar no congresso do PCdoB, Lula reconheceu as dificuldades:

— Quando é que vamos deixar de dizer que os evangélicos são contra nós? Evangélicos não são contra nós nada. Nós é que não sabemos falar com eles. O erro está na gente, o erro não está neles.

enem

2025

Não perca nada sobre o ENEM

Tenha tudo o que é essencial para ficar por dentro do ENEM em um só lugar. Nosso Hub centraliza notícias sobre o exame nacional e ainda te dá algumas dicas valiosas, para você não perder tempo procurando informação e focar nos estudos.

Acesse em:

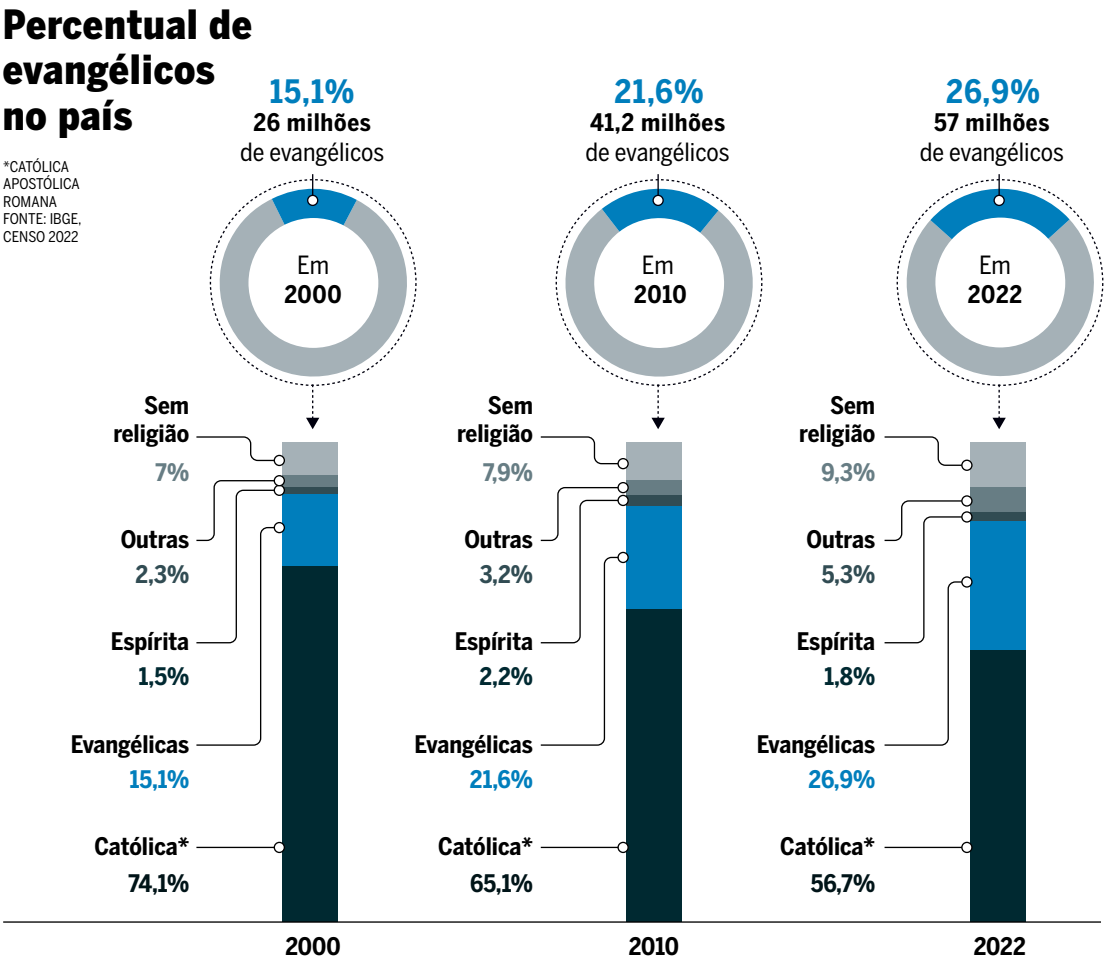
PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ELITE

amplia

O GLOBO



Defesas de Bolsonaro e outros sete têm até hoje para recorrer

Prazo começou a correr após publicação do acórdão com a decisão do STF

SARAH TEÓFILO, MARIANA MUNIZ E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

As defesas dos oito condenados do chamado núcleo crucial da trama golpista, dentre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro, têm até esta segunda-feira para apresentar recursos ao Supremo Tribunal Federal (STF). O prazo começou a correr após a publicação, na última quarta-feira, do acórdão que detalha a decisão da Primeira Turma da Corte.

O documento confirma a condenação também do de-

putado federal Alexandre Ramagem, ex-chefe da Abin; do ex-ministro da Justiça Anderson Torres; do ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Augusto Heleno; do ex-comandante da Marinha Almir Garnier; do tenente-coronel Mauro Cid; do ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira; e do ex-ministro da Casa Civil e da Defesa Walter Braga Netto.

As defesas podem ingressar com embargos de declaração, usados para apontar omissões ou contradições na decisão. Também podem ser apresen-

tados embargos infringentes, mas no entendimento do STF, eles só são válidos contra uma decisão da turma se houver dois votos pela absolvição, o que não é o caso de Bolsonaro e da maioria dos réus.

Segundo pessoas próximas a ministros da Primeira Turma, o julgamento dos embargos será rápido. Eles poderão ser analisados na sessão virtual que começa sexta-feira e fica aberta por sete dias ou já na terça, se o ministro Alexandre Moraes solicitar sessão extraordinária. Caberá a Flávio Dino, líder do colegiado, definir.

FDC | Fundação
Dom
CabralValor^{ECONÔMICO}
25
ANOS

Programa

Foresight, Tech & IA na Sala do Conselho

ÚLTIMAS VAGAS!

Valor Econômico e Fundação Dom Cabral apresentam a **2ª edição do programa** que coloca no centro da mesa do conselho o tema mais disruptivo do nosso tempo: inteligência artificial e transformação tecnológica.

As mudanças são rápidas, profundas e inadiáveis. Quem não se prepara, fica para trás.

Módulo único

03 a 06 de novembro de 2025

Local

FDC - Campus São Paulo - São Paulo (SP)

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

- As tendências que já estão redefinindo negócios e conselhos
- Estratégias para transformar riscos em vantagem competitiva
- Práticas em foresight, cibersegurança e governança digital
- Decisões baseadas em evidências para cenários complexos
- Conexão com líderes que estão moldando o amanhã

A QUEM SE DESTINA

Conselheiros, CEOs, C-Levels, acionistas e executivos que não podem esperar para compreender – e agir – diante da revolução tecnológica que impacta diretamente a governança e a sustentabilidade das organizações.

O futuro não pede licença para entrar. Traga-o para a sua mesa de decisões.

**INSCREVA-SE**www.rebrand.ly/valor-ia

Troca de farpas escancara briga no PT do Rio

Prefeito de Maricá e vice-presidente do partido, Washington Quaqué acusou correligionários de fazer ‘política particular’ e disse que Lula é pouco citado publicamente por André Ceciliano e Lindbergh Farias, que disparou: ‘Desprezível’

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Em episódio que acirra o embate entre setores do PT do Rio, o prefeito de Maricá e vice-presidente nacional do partido, Washington Quaqué, acusou lideranças ligadas ao Planalto de usarem a máquina federal para “fazer política própria” e de descaso com o presidente Lula. Como resposta, o líder do partido na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias, classificou o correligionário como “desprezível” e disse que ele tem “cheiro de esgoto”.

A publicação de Quaqué nos stories do Instagram, que foi acompanhada de um texto enviado por WhatsApp, é direcionada a Lindbergh, ao titular da Secretaria Especial de Assuntos Parlamentares do governo Lula, André Ceciliano, e à ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Ao compartilhar um vídeo em que Lindbergh e Ceciliano aparecem ao lado do prefeito de Casimiro de Abreu, Quaqué criticou o fato de Lula só ser citado “no final e por um segundo”, enquanto o prefeito do Rio e provável candidato a governador, Eduardo Paes (PSD), “nem foi citado”.

“Lindbergh e Ceciliano usando a influência com a @gleisihoffmann para fazer política própria”, acusou.

Gleisi é namorada do líder da legenda na Câmara, enquanto o cargo de Ceciliano no governo é vinculado à pasta da ministra. Além da publicação em si, Quaqué enviou o link dela, com texto adicional, para alguns contatos.

DISPUTA INTERNA NO PT

Na mensagem, é ainda mais duro: “Aqui no Rio o uso da máquina federal por Lindbergh e Ceciliano serve só pra eles! Não falam sequer do Lula! Não organizam nada pra fazer campanha pro Presiden-



“Aqui no Rio o uso da máquina federal por Lindbergh e Ceciliano serve só pra eles! Não falam sequer do Lula!”

Washington Quaqué, prefeito de Maricá e vice-presidente nacional do partido

“Chega a ser piada, com o seu histórico, o prefeito de Maricá falar em uso da máquina pública em benefício próprio”

André Ceciliano, secretário de Assuntos Parlamentares de Lula e ex-presidente da Alerj

te Lula e Eduardo Paes!”, insistiu, sendo enfático também na crítica à ministra: “Ministra Gleisi, pare de usar a máquina do governo federal pra fazer política particular! Não vamos tolerar isso!”.

Em resposta, Lindbergh escreveu nas redes que dá “preguiça e uma sensação de perda de tempo ter de responder a uma figura que eu, cada vez mais, considero desprezível”. E usou as expressões “baixo nível” e “cheiro de esgoto” para se referir a Quaqué.

“As obras que eu e Ceciliano falamos com o prefeito (de Casimiro de Abreu) foram selecionadas no PAC no início do governo Lula. Gleisi nem ministra era. Fico me perguntando por que um ataque tão gratuito a Gleisi, assim como a perseguição a Benedita — tentando impedir sua candidatura ao Senado”, continuou o parlamentar, ao evocar a disputa que divide o partido entre setores que apoiam a deputada federal Benedita da Silva e a ala de Quaqué, que cogita lançar o sambista Neginho da Beija-Flor.

O deputado avaliou ainda que, no campo político, “esse elemento frequentemente adota posições avessas ao PT, prejudicando as ações partidárias e nossa retomada política”.

“Foi assim ao defender a anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de Janeiro e, depois, a defesa PEC da Blinda-



“Esse sobra no PT”. Lindbergh rebateu Quaqué nas redes



Crítica. Para Quaqué, Lula precisa ser mais mencionado

gem”, disse. “Sinceramente, esse Quaqué sobra no PT!”.

Nos últimos meses, os diferentes setores do partido no estado vêm discordando por causa da eleição de 2026. O principal ponto, hoje, é a disputa pelo Senado.

Benedita é o nome de Lindbergh, Ceciliano e quadros como a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e o presidente da Embratur, Marcelo Freixo. Quaqué e aliados, por sua vez, já manifestaram apoio a Neginho da Beija-Flor, que querem filiar ao PT. O prefeito

de Maricá também indicou suporte à candidatura de Alessandro Molon (PSB).

‘MACHISMO’

Procurado, Ceciliano também reagiu às declarações de Quaqué. Mandou um vídeo do compromisso em Casimiro de Abreu no qual enaltece feitos do governo Lula e chamou de machista a crítica à ministra Gleisi, “como se ela fosse capaz de se deixar ser usada”.

“Chega a ser uma piada, com o histórico que tem, o prefeito de Maricá falar em

uso da máquina pública em benefício próprio”, afirmou o ex-presidente da Assembleia Legislativa do Rio. “Em todas as agendas que participo, a defesa do governo Lula é mister em minhas falas. Compreendo a subserviência cega do prefeito em relação à possibilidade de Eduardo Paes ser candidato a governador ano que vem, fato que aliás até o momento não foi admitido pelo mesmo. Quando isso ocorrer, será a hora de o PT, democraticamente, pelo voto, tomar posição”, disse em nota.

Em evento com Castro, Paes indica possível aliança com PL

Em resposta a líder da sigla, prefeito disse que pacto seria ‘por amor ao Rio’

Provável candidato a governador no ano que vem, o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), sinalizou no sábado a possibilidade de fazer uma aliança com o PL, partido do governador Cláudio Castro e do ex-presidente Jair Bolsonaro. Paes é aliado do presidente Lula (PT), mas tenta ampliar o arco de apoios para assegurar o favoritismo num estado que deu vitórias a Bolsonaro nas duas eleições presidenciais que ele disputou.

Durante evento de filiação do deputado federal Luciano Vieira, ex-Republicanos, ao PSDB, o prefeito deu uma resposta indireta a declarações feitas nos últimos dias pelo presidente municipal do PL, Bruno Bonetti, que sugeriu que a sigla só o apoiará se ele caminhar com Bolsonaro ou o candidato que o ex-presidente definir para a eleição presidencial.

— Alguém disse que essas especulações só teriam consequência se a gente fizesse uma dedicatória de amor a fulano ou beltrano. Eu não tenho dúvida de que vamos estar juntos, mas por um só amor. Por amor ao estado do Rio de Janeiro — disse, direcionando-se para o deputado federal Altineu Côrtes, presidente estadual do PL.

Recentemente, Côrtes também indicou que o partido só apoiará Paes no Rio se ele não fizer campanha pela reeleição de Lula nem incluir o PT na mesma coligação.

— Só estaremos com Paes se houver um acordo em rela-



Juntos. Paes com Castro e o presidente do PL do Rio, Bruno Bonetti (de verde)

ção ao presidente da República e se o candidato dele for o mesmo do PL — afirmou.

No Rio, o partido de Bolsonaro anda mais envolvido em movimentações para a eleição do Senado do que para a de governador. No momento, a direita está sem candidato nítido na disputa pelo Palácio Guanabara, já que o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União), nome mais cotado, perdeu força nos últimos meses.

PACTO DE NÃO AGRESSÃO

Paes e Castro, que no início do ano estavam em pé de guerra, passaram a ter conversas reservadas e a aparecer com maior frequência em solenidades da classe política, com direito a interações descontraídas. Eles chegaram a ventilar um acordo que passaria por um “pacto de não agressão”, algo que o prefeito só topa se o governador ficar no cargo até o fim do mandato e não disputar o Senado.

O plano inicial de Castro era renunciar no início de 2026 para estar apto a concorrer a senador e abrir caminho para Bacellar — primeiro na linha sucessória desde a renúncia do ex-vice-governador Thiago Pampolha —, que, assumindo o governo do estado, ficaria mais conhecido. Paes, no entanto, rejeita o movimento, que o obrigaria a concorrer contra o titular do cargo e os recursos da máquina administrativa à disposição dele.

Na esquerda, apesar do apoio a Paes por parte de partidos como PT, PSB e PDT ser considerado praticamente garantido, existem alas que se incomodam com os acenos do prefeito à direita. Além dos flertes com o PL, declarações elogiosas e de lealdade de Paes ao pastor Silas Malafaia causaram estresse recentemente. A tendência é que essas siglas, sobretudo o PT, passem por acirradas discussões internas. (Caio Sartori)

Valor

EDOMÍNICO

25 ANOS

100 ANOS DE GLOBO

O principal veículo de economia e negócios do Brasil.

O único veículo com cobertura especializada em mais de 23 setores da economia. Acompanhe os movimentos dos seus clientes e concorrentes e fique por dentro das novas tecnologias e tendências que podem alavancar o seu negócio ou transformar completamente o seu mercado.

Valor Econômico, notícias que geram negócios.
Acesse valor.com.br



Um pacto para baixar emissões de CO₂ na cadeia produtiva

Instituto E+ levará à COP30 proposta de reorganizar a estrutura mundial, agregando países que têm abundância de recursos naturais

Na trigésima edição da COP, as emissões de carbono estarão na berlinda. Segundo o relatório da Organização Meteorológica Mundial, da ONU, os níveis de CO₂ atingiram novos patamares em 2024, o primeiro ano a registrar mais de 1,5°C acima da era pré-industrial. Entre 2023 e 2024, o aumento da concentração de gases de efeito estufa deu o maior salto anual desde o início da série histórica, em 1957.

Decorrencia direta desse crescimento, os eventos extremos causados pelas mudanças climáticas estão ficando mais intensos e menos espaçados — o que não é surpresa. Os cientistas do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças do Clima (IPCC, na sigla em inglês), lançado em 2023, alertam para o fato de que os ecossistemas mais frágeis são os mais atingidos, como manguezais, áreas costeiras e semidesérticas.

Estudo feito pelo World Economic Forum em 2024 mostra que, até 2050, as



mudanças climáticas poderão causar mais 14,5 milhões de mortes e US\$ 12,5 trilhões em perdas econômicas em todo o mundo.

Diante desse cenário, o Governo Federal instituiu, no dia 15 de outubro, a Secretaria Extraordinária do Mercado de Carbono, vinculada ao Ministério da Fazenda, que será responsável por definir metodologias para a contabilidade das emissões. O órgão vai

determinar quais gases de efeito estufa serão levados em conta, além do dióxido de carbono, e garantir a inexistência da dupla contagem — quando uma mesma redução de emissão é contabilizada duas vezes por países ou projetos diferentes, prejudicando a integridade ambiental do acordo.

CIRCUITO MAIS CURTO

Uma parte do problema pode estar no fato de as

iniciativas na produção das empresas não considerarem a cadeia produtiva. É o que defende o Instituto E+ Transição Energética, um think tank brasileiro independente que atua conectando governos, indústria, sociedade civil e academia para pautar a transição energética e a transformação verde do setor industrial como vetores do desenvolvimento socioeconômico do país. Uma

equipe do instituto acaba de produzir o documento “Consenso Belém”, que será apresentado às autoridades na COP30.

Em resumo, a ideia do trabalho é comprovar que faz mais sentido produzir próximo de onde estão as matérias-primas para causar menos impacto ao meio ambiente. O diretor de economia e energia sustentável do E+, Clauber Leite, argumenta que o propósito não é substituir o Consenso de Washington — medidas elaboradas em 1989 pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial para resolver a crise econômica na América Latina —, mas reformulá-lo um pouco.

“É uma reestruturação do Consenso de Washington, de modo a contar com elementos que proporcionem melhor igualdade social, algo que ele não conseguiu atender. Além disso, incluímos no texto o enfrentamento da crise climática, que é um dos maiores desafios do nosso tempo”, explica o especialista.

“O Brasil tem uma das maiores reservas de silício do mundo, exportando para a China e a Europa, onde o beneficiam utilizando energia fóssil. Depois, a China produz painéis solares que nós importamos. No final, tratamos como ‘verde’ essa produção, pois se trata de um produto que vai gerar energia solar, mas há muita emissão de gases

na sua cadeia, do transporte à produção”, contextualiza Clauber.

O ideal, segundo a proposta do Instituto E+ Transição Energética, é que essas nações instalem fábricas no Brasil, o que implica oferta de mão de obra qualificada. “Chamamos esse processo de realocação de produção, o que traz vantagens não só para o meio ambiente, como também para os aspectos social e econômico, já que essa mudança levaria emprego e prosperidade para os países que fornecem a matéria-prima”, explica o diretor.

Realocar a produção traz vantagens não só para o meio ambiente, mas também para os aspectos social e econômico

Para que dê certo, no entanto, é preciso que exista um ambiente regulatório estável, admite o executivo, ressaltando a importância do papel do Estado. Com regras bem formuladas, as empresas que querem, de fato, descarbonizar sua produção terão segurança para fazer isso sem perder mercado — ao contrário. “Já tivemos muita perspectiva negativa. O que tinha que dar errado já deu. Agora estamos acreditando que a COP30 vai gerar resultados”, concluiu.

PRODUCIDO POR lab

vivo

A MELHOR FORMA
DE RESPEITAR A FLORESTA
É OUVIR O QUE ELA
TEM A DIZER.

CONHEÇA NOSSO COMPROMISSO
PARA ATINGIR O NET ZERO ATÉ 2035.

‘INFÂNCIA ON/OFF’

COLO E CLIQUE

Quando e como posso dar telas para meu filho? O que toda família precisa saber sobre o tema

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Enzo (nome fictício), de 4 anos, usa o celular como qualquer adulto — ainda sem saber ler, o menino já sabe rolar a tela, gravar vídeos para o TikTok, baixar todos os jogos digitais que deseja usando o comando de voz. No começo, a família achava bonito, admirada com a inteligência dele. Sem ninguém ensinar, Enzo aprendeu até aquilo que os pais não sabiam. Um nativo digital mesmo. Mas não demorou muito para aparecerem as crises. O garoto chegou a quebrar dois aparelhos quando os pais tentaram controlar o uso, e o médico dele percebeu: os sintomas indicavam vício. No Brasil, 78% das crianças de 0 a 3 anos e 94% daquelas de 4 a 6 estão expostas diariamente a telas, segundo pesquisa da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Ninguém sabe exatamente no que isso vai dar, mas as pistas são bastante preocupantes e será tema de “Infância ON/OFF”, a nova newsletter semanal do GLOBO (leia mais abaixo).

— Não temos noção de efeito a longo prazo. É um experimento massivo e global que estamos vivendo. A curto prazo, os resultados são desastrosos. A criança pequena com excesso de telas tem perdas importantes de coordenação motora, linguagem e habilidade de soluções de problemas. Pela primeira vez na história, a gente pode estar criando uma geração de crianças com deficiência por causas ambientais, que são os dispositivos digitais — diz o pediatra e colunista do GLOBO Daniel Becker.

Isso significa que devemos voltar para as cavernas? Também não. Como tudo na vida, há idade certa para ter contato com a tecnologia, momento ideal e contextos adequados, aponta uma série consistente de especialistas no Brasil e mundo.

— Pode usar a tela desde que tenha interação com outras pessoas. Pode assistir a um filme, fazer uma videochamada, ler um e-book, brincar junto

num joguinho. Nada disso traz prejuízo, se for feito interagindo com um adulto e no horário adequado — pondera Giana Bitencourt Frizzo, psicóloga coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Há, no entanto, alguns consensos claros de quando não recorrer às telas. Um deles é quando seu filho ficar entendiado ou nervoso. De acordo com Marie Danet, psicóloga que pesquisa o tema na Universidade de Lille (França), se acalmar é uma habilidade que se aprende.

— Quando o celular se torna o principal “calmante”, as crianças perdem oportunidades de praticar os processos mentais que promovem a tranquilidade, como inibir seus impulsos, lembrar regras simples e se adaptar quando ficam frustradas — diz.

‘CHUPETA DIGITAL’ É VETADA

Num estudo que Marie fez com crianças de 3 e 4 anos, ela descobriu que aquelas com maior dificuldade de prestar atenção, monitorar a si mesmas e ajustar o comportamento eram as mais propensas a receber um dispositivo “para se acalmar” pelos pais.

— Se for dar uma tela, planeje quando isso será feito e evite usar como um “chupeta de emergência”. Por exemplo: “É hora do vídeo enquanto eu cozinho” é melhor do que “Você está chorando demais! Pegue meu celular!”, para que o dispositivo não fique diretamente associado ao estresse.

De acordo com a mãe de Enzo, o menino aumentou o uso justamente durante uma grave crise familiar pela qual ela passou com o pai do menino. Nesse momento, o então companheiro, segundo ela, liberava o uso de forma irrestrita, e o garoto passava tardes no celular. Ela fazia o papel de “mãe chata” que tentava controlar.

— Sou muito cuidadosa com ele, medrosa. Para mim, é um bebezinho. Então, por exemplo, não deixo ele brincar na rua também. Só com agente — diz.

Após sucessivas brigas por diversas desavenças, ela conta que foi expulsa de casa com a criança pelo ex. Em nova cidade, acolhida pela avó, a moça recomeçou a vida. Arrumou um novo emprego, passou a levar o menino à praia todo domingo, momento em que ele topa ficar sem nenhum aparelho digital, e decidiu dar fim às tardes de celular dele.

— Por orientação do médico, estou tirando aos poucos. Agora ele só usa entre 30 minutos e uma hora, do meu lado, depois que eu volto do trabalho. Ele é hiperativo e tem déficit de atenção. Por isso, é uma criança muito desafiadora — conta a moradora de Coruripe, em Alagoas.



Conectado. Menino se distrai com jogo eletrônico: tempo de tela para crianças é assunto debatido em newsletter do GLOBO, um guia para os pais

O guia básico

TEMPO DE TELA*

De 0 a 2 anos

Sem telas

De 2 a 5 anos

Uma hora por dia

De 6 a 10 anos

Duas horas por dia

TIPOS DE TELA

TV

Experiências digitais compartilhadas, como a TV, são mais indicadas do que as individuais. Converse sobre o conteúdo enquanto você estiver assistindo com seu filho. Ela também pode ser usada como apoio para brincadeiras, com vídeos de dança, por exemplo. Mas há limites de tempo e horário. Nada uma hora antes de dormir ou durante a refeição.

Atenção:

Minimize o brilho da tela e promova pausas visuais regulares

Celular e tablet

Essas telas são mais individuais, possuem interatividade e com frequência oferecem conteúdo baseado em algoritmos fora do controle dos pais. Por isso, são menos indicadas. Chamadas de vídeos ou ler um ebook interativo juntos podem ser boas atividades em alguns momentos.

Acesso aos dispositivos

- Não dê um dispositivo próprio para crianças pequenas
- Os cuidadores devem definir a hora e o conteúdo a ser acessado
- Não tenha TV, nem guarde celular e tablet no quarto da criança
- Intercale as experiências digitais com não digitais

O que ensinar

- Crianças entendem assistentes virtuais (como a Alexa) como adultos confiáveis, e os pais precisam ensinar que não são
- Fale sobre as suas experiências on-line, tanto positivas, quanto negativas
- Use o interesse delas por tecnologia como um estímulo para experiências de aprendizagem e uma oportunidade para a conexão entre pares

Seja o exemplo

- Adultos distraídos pela tecnologia digital enquanto estão com os seus filhos são menos atentos e responsivos à criança
- As crianças devem aprender que podem tomar decisões ativas sobre como, onde e quando usar o celular
- Combine com a família e educadores como adultos devem usar o celular e a TV na frente das crianças

MOMENTO DE CRISE

Não use telas para acalmar as crianças. Para essas horas, a psicóloga **Marie Danet, pesquisadora da Universidade de Lille (França), sugere outras opções:**

Monte um “kit de sobrevivência” sem tela: uma caixinha com massinha, blocos, adesivos, papel grande e giz de cera.

Use apenas áudio (podcasts, músicas ou histórias) quando puder. Eles acalmam sem o estímulo visual intenso, facilitando o comportamento depois do uso.

Use estratégias sensoriais para “desacelerar”: abraços fortes, um cantinho aconchegante, respiração tipo “apague a vela” ou 10 pulos seguidos de “congele!”.

Nova newsletter do GLOBO vai aprofundar orientações em série de cinco semanas

> Já que é difícil saber o que só facilita o dia a dia e o que acaba trazendo consequências indesejadas para as crianças, O GLOBO lança a partir de amanhã a newsletter “Infância ON/OFF: criação responsável na era digital”.

> Após mais de 20 entrevistas com pesquisadores brasileiros e internacionais, profissionais como pediatras, psicólogos e nutricionistas que atendem

crianças impactas pela tecnologia e famílias, a série de cinco capítulos abordará um aspecto da vida cotidiana a cada semana, focada em primeira infância (de 0 a 6 anos). Entre elas, estarão Alimentação, que será enviada amanhã; Sono, prevista para 4/11; Entretenimento, em 11/11; Comunicação, em 18/11; e Educação, no dia 25/11.

> Você receberá o material diretamente no seu e-mail se inscrevendo no nosso site: www.oglobo.globo.com/newsletter/cardapio.

O GLOBO

INFÂNCIA ON/OFF

Criação responsável na era digital

1. ALIMENTAÇÃO

> — Vamos apontar o que a ciência já sabe sobre hábitos digitais de crianças até 6 anos, apresentar soluções para evitar a tecnologia quando ela não for adequada e orientar seu uso responsável.

Tudo isso focado em primeira infância, um momento crucial para o desenvolvimento do ser humano — diz Bruno Alfano, repórter de Educação do jornal O GLOBO e que assina a newsletter.

> Além de “Infância ON/OFF: criação responsável na era digital”, O GLOBO tem um cardápio de quase 30 newsletters que você pode acessar com conteúdos analíticos e dicas de diversão. **Esta reportagem recebeu apoio do programa Early Childhood Reporting Fellowship, do Global Center for Journalism and Trauma*

CAMILLA MOTA



INVESTE Piauí Day

O Piauí se firma como potência em ascensão no cenário econômico nacional, com forte crescimento em agronegócio, energias renováveis, logística e economia criativa. No **Investe Piauí Day**, você vai entender a fundo o potencial do estado e os caminhos estratégicos dos negócios na região. **Não perca.**

PROGRAMAÇÃO

8h30 Credenciamento e recepção dos convidados

9h10 Entrevista com o governador do Piauí, Rafael Fonteles



Rafael Fonteles
Governador do Piauí e Presidente do Consórcio Nordeste



Leila Sterenberg
MEDIADORA
Jornalista

9h00 Abertura oficial

9h35 Painel 01 | Biocombustíveis e a transição energética



Erasmo Carlos Battistella
CEO e Presidente do Be8



Mauro Carvalho Junior
Acionista da Brasbio

10h05 Painel 02 | Made in Piauí: uma vitrine para o mundo



Ana Maria Diniz
Empresária e cofundadora do Polvo Lab



Gabi Marques
CEO e cofundadora do Polvo Lab

10h35 Painel 03 | Piauí como nova fronteira da agroindústria e da mineração



André Simão
CFO da Brazilian Nickel



Victor Lima
Diretor da Atlântica Agroindustrial

29 OUT | ÀS 8H30

SÃO PAULO

SP Hall - Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1909

VAGAS LIMITADAS

EVENTO SUJEITO A LOTAÇÃO

INSCREVA-SE NO EVENTO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



DIVULGAÇÃO



‘INFÂNCIA ON/OFF’

DANIELA DARIANO
daniela.dariano@extra.inf.br

Tenho uma filha adulta, de 20 anos, uma adolescente, de 16, e outra bebê, de 1 ano. Digo isso com orgulho. Mãe é assim. Tem orgulho só — como se fosse pouco — de ser mãe. E quanto mais a maternidade parece desafiadora, mais a gente estufa o peito. E que seja desafiadora, não há quem duvide. Por serem três, por haver um intervalo tão grande entre elas e porque criar um filho hoje é como tentar atualizar o sistema enquanto o software ainda está rodando — e a cada nova versão o manual muda.

Para além do susto de uma nova maternidade aos 47 anos, outros sustos se sucedem. Eu, que achava que já dominava o ofício, que havia superado tantos desafios, criado duas filhas saudáveis e bem-sucedidas. Diziam que agora eu tiraria de letra. Mas as surpresas não param. Agora entendo as avós que, ao verem mães de primeira viagem aflitas e cheias de regras absolutas, torcem o nariz, pensam e muitas vezes dizem: “Criei de outro jeito e tá aí!”.

Há 20 anos, nasceu — três meses depois do Orkut — minha primeira filha. Criei praticamente sem telas até os 2 anos de idade. Foi natural. Não se falava nisso na época, nem era preciso. Eu levava ao parque diariamente, estimulava com tinta, massinha, livros, fantoches. A TV já era por assinatura, mas tínhamos horários para os desenhos. E ela via sempre supervisionada.

Três anos e oito meses depois, veio a segunda. Entrou no mesmo ritmo, mas já com mais fotos no Orkut. Víamos vídeos no YouTube. Eu procurava a velha coleção Disquinho, que embalou minha infância com histórias contadas, mas agora com ilustrações, sem movimento, que elas adoravam. Nessa época, Galinha Pintadinha e Xuxa Só para Baixinhos não tinham hora marcada: tínhamos os DVDs. Ainda assim, eu seguia a cartilha do momento, ouvia o pediatra, lia blogs e, principalmente, tinha minha rede de mães com filhos na mesma idade. A mais velha já estava na escola.

O celular, que ela ganhou (de segunda mão, quando troquei o meu) aos 10 anos, a mais nova já manuseava aos 8. Antes disso, ganharam tablets, em que brincavam com joguinhos sem acesso à internet. Os parâmetros para estabelecer esses marcos éramos nós mesmas, as “mães ami-



Maternidade desafiadora. Para Daniela Dariano, o foco agora não é só proteger sua filha caçula das telas, mas também ensinar que há vida para além delas

VIVI PARA CONTAR

‘Todas as diretrizes da maternidade foram reescritas em 20 anos’

Jornalista narra a experiência de, com filhas adolescente e adulta, criar a terceira reaprendendo a lidar com o mundo tecnológico

gas” do grupo do WhatsApp. Tentávamos nos ajudar, alertar para os perigos. Fazíamos as mesmas perguntas e, na maioria das vezes, nós mesmas respondíamos, porque ninguém tinha vivido ainda esses dilemas.

Ao longo desses anos, o WhatsApp virou ferramenta de ajuda e também o pesadelo das mães. Descobrimos, umas com as outras, que havia aplicativos “escondidos” sob ícones de fachada, o jogo da Baleia Azul, mensagens, fotos e vídeos inapropriados que chegavam às mãos dos nossos filhos, fotos e vídeos inapropriados de filhos — de alguém — expostos diante de todos.

As redes sociais e as contas

dix revelaram filhos que desconhecíamos — com suas bandeiras, discursos, brincadeiras. Eles também estavam se descobrindo. Minhas filhas cresciam, e as descobertas da adolescência — que na minha geração vivíamos com discrição, nos bastidores —, de alguma forma agora deixavam rastros digitais.

Elas correram riscos — mais do que eu imaginava, porque sempre trabalhei muito e não conseguia monitorar, como começaram a dizer que era preciso. Enfrentei esse dilema: dei o celular, mas precisava supervisionar. Só que há um mundo inteiro na internet a vigiar — e tecnologias que elas já domina-

vam melhor do que eu.

Não me entenda mal: nunca fui uma mãe ausente. Mas estar presente, percebi, passou a exigir login, senha e atualização de sistema.

Pais — principalmente as mães, sejamos honestos! — corriam contra o tempo para acompanhar as evoluções tecnológicas. Mas, para cada drible nosso, eram duas a três canetas dos filhos. Eu quis, muitas vezes, parar o jogo, pedir o VAR para decidir o que fazer. Mas a vida não dá intervalo. No meu desespero de mãe, desejei algumas vezes o fim da internet, virei aquela conservadora que diz que tudo era melhor no seu tempo. Até

que decidi mudar de tática.

Quis entender, estudei a adolescência, pesquisei os influenciadores que inspiravam minhas filhas, rasguei a velha cartilha, me atualizei. Criei um blog sobre adolescência no jornal EXTRA, entrevistei dezenas de profissionais que trabalham com esse público. Ufa — funcionou! Me aproximei delas.

E então, 20 anos depois, nasceu a terceira. A tecnologia já não é uma novidade: é o ar que respiramos. A primeira infância dela passa em meio a telas de alta definição, playlists de ninar e algoritmos que me informam a cada semana como está o desenvolvimento da pequena.

Em 20 e 16 anos, absolutamente tudo mudou. Todas as diretrizes do desenvolvimento infantil foram reescritas.

O quartinho do bebê era sagrado: “Vamos acostumá-lo a dormir sozinho”, diziam; cama compartilhada, jamais — risco de vida! Agora, o quarto compartilhado é o ideal até 1 ano. Nada de deixar o bebê sozinho — para minha sorte, que ainda nem tinha um quarto pronto para ela. A cama compartilhada, antes condenada, agora é “aprovada por espe-

cialistas”, desde que respeite algumas regras.

O silêncio absoluto deu lugar ao ruído branco; a amamentação, antes um dogma, tornou-se mais flexível. Hoje se admite o óbvio: nem todas as mulheres podem, nem todas conseguem.

Com a minha primeira filha, procurei ajuda no Instituto Fernandes Figueira, então único local na cidade que ajudava mães com dificuldade na amamentação, e aprendi sobre translactação, técnica que nem tinha sido batizada — tudo era novidade. Hoje ViihTube vende até “kit Relactador Mamãetube”, há cursos, protocolos, *coaches* de aleitamento, perfis no Instagram ensinando o passo a passo. Eu mesma amamentei ouvindo vídeos sobre como aumentar a produção de leite. E deu certo — há 20 anos, há 16 e agora.

E, claro, vêm os sustos digitais que rapidamente invadem as conversas do parquinho: “*tummy time*”, “BLW”, “introdução alimentar responsiva” — há técnica para tudo, até para ensinar o que a humanidade sempre soube fazer sozinha, como engatinhar, caminhar como bípede, mastigar e engolir. Na consulta com a pediatra, novas surpresas: descobri que nem amassar a comida pode mais. Agora tem um corte apropriado para cada alimento, pedaços grandes, que a criança pode pegar com a mão e comer sem engasgar, mesmo não tendo ainda dentes. Baixei um aplicativo que ensina — e, admito, é útil.

De novo rasguei o manual antigo para a infância. Não porque fosse ruim, mas porque ele pertence a outra era. Agora vou no *feeling*. Me informo, claro, e tenho minhas novas “mães amigas” — a maioria também com mais de 40, pasmem. Sou tendência. Absorvo o que é útil, descarto o que engessa, e sigo tentando ser uma boa mãe — não a mesma que fui para as duas primeiras.

Porque eu mudei. Elas mudaram. O mundo, então, nem se fala.

No fundo, talvez seja isso que a tecnologia tenha nos ensinado: que o aprendizado é permanente, e a maternidade também.

As duas mais velhas cresceram comigo aprendendo a lidar com a tecnologia. A mais nova nasceu dentro dela. O desafio agora não é só proteger minha filha das telas — mas ensinar que há vida para além delas.

ANTÔNIO GOIS


antonio.gois@jeduca.org.br



Desigualdade racial é maior no topo

A desigualdade racial é uma das características mais marcantes da sociedade brasileira. Mas, no mercado laboral, os mecanismos associados à disparidade salarial entre brancos e não brancos variam muito de acordo com a posição do trabalhador na pirâmide de renda. E a educação, especialmente no grupo dos mais ricos, é parte relevante da explicação.

Essas são algumas das conclusões do artigo “Racial earnings gaps: the role of private schooling, technical education and graduate degrees” (“Diferenças raciais de renda: o papel do ensino privado, da educação técnica e dos cursos de pós-graduação”), de autoria dos pesquisadores Alysson Portella e Michael França (ambos do Núcleo de Estudos Raciais do Insper) e recém-publicado no renomado periódico The Journal of Development Studies.

Os autores utilizaram dados de 2018 e 2019 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, e dividiram a população adulta no mercado de trabalho em 20 estratos de renda. Para cada uma dessas faixas, eles analisaram características de trabalhadores brancos e não brancos, buscando decompor os fatores que mais se associavam à diferença de renda.

Os maiores diferenciais foram verificados no grupo de trabalhadores que estão entre os 5% de maior renda, no qual pessoas brancas chegam a ganhar, em média, 123% a mais do que pessoas não brancas. Já entre

os 5% mais pobres, a diferença é de 57%.

O ponto onde as desigualdades raciais são menores é próximo do meio da distribuição de renda. Os autores atribuem isso ao efeito do salário-mínimo, que neutraliza, nesse estrato específico, outros mecanismos que poderiam contribuir para a desigualdade. Porém, à medida que avançamos para o topo na distribuição de renda, a segregação educacional e ocupacional se torna mais relevante, assim como diferenças inexplicáveis que provavelmente refletem, na avaliação dos autores, a discriminação racial.

No topo da renda, duas variáveis relevantes na análise das desigualdades são ter um diploma de pós-graduação e ter frequentado uma escola particular. Na base, o tipo de contrato de trabalho (se formal ou informal, por exemplo) e a localização geográfica são mais importantes.

Para os autores, “a qualidade da educação, e não apenas o tempo de estudo, é um ponto crucial” para entender as desigualdades salariais no topo da renda. Sobre este ponto, não há dúvida de que a qualidade da escola

importa, que o desempenho médio no setor privado é maior do que no público, e que é urgente reduzir desigualdades no acesso a melhores oportunidades educacionais. Mas, como o nível socioeconômico das famílias é o fator que mais explica o desempenho de alunos em testes, é preciso considerar também que uma parte significativa do melhor desempenho de escolas particulares seja simplesmente o fato de serem acessíveis apenas a um grupo restrito da população. As desigualdades no desempenho, em boa parte, portanto, são explicadas pelas características das famílias.

Os achados de Portella e França reforçam que desigualdades verificadas no mercado de trabalho precisam ser combatidas desde a base, assegurando acesso a escolas de qualidade para os grupos mais vulneráveis. Porém, a educação, sozinha, tampouco será suficiente para reverter a desigualdade racial, visto que há outros mecanismos, nem sempre mensuráveis em pesquisas quantitativas, que também alimentam a discriminação racial no mercado de trabalho.





Série de Debates

Logística no Brasil

O **Nordeste** é líder em transição energética, mas enfrenta como principal desafio a deficiência em infraestrutura, especialmente nas malhas de transporte. Nesse cenário, a Bahia tem um papel-chave na logística da região, dada sua relevância portuária e energética, além de contar com o Polo de Camaçari.

Acompanhe o novo encontro da série de debates com autoridades e especialistas para discutirmos os caminhos logísticos do Nordeste, além de entender os modelos de investimento da região. **Participe.**

Palestrantes Confirmados



JORGE BASTOS
Presidente da
Infra S.A.



PEDRO PAULO MAGALHÃES
Diretor de Operações
da Bahiainveste



ANA JOSEPHINA CLARO
Sócia-diretora da 3A LOG
e Representante da
FETRABASE



GABRIELA AVELINO
Subsecretária de Fomento
e Planejamento do
Ministério dos Transportes



CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA PASSOS
Presidente da Federação
das Indústrias do Estado
da Bahia (FIEB)



MARCUS ALBAN
Professor Titular da
Universidade Federal
da Bahia



WALDECK ORNELAS
Especialista em
planejamento
urbano-regional



MEDIAÇÃO MARINA FALCÃO
Correspondente do
Valor no Nordeste

Programação

10h | PAINEL 1 – Panorama dos investimentos públicos e privados em infraestrutura na Bahia e no Nordeste, impactos econômicos e o papel do estado como eixo logístico e energético

10h40 | PAINEL 2 – Logística e conectividade: rodovias, ferrovias e portos para a competitividade

11h30 | Encerramento

AMANHÃ 10h às 11h30

Transmissão

Valor



MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES



Acesse e confira
a programação
completa

Oferecimento

Realização

INFRA S.A.

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO
E ORÇAMENTO

MINISTÉRIO DE
PORTOS E
AEROPORTOS

MINISTÉRIO DOS
TRANSPORTES

CASA CIVIL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Valor 25 ANOS

EDITORA GLOBO

EFEITO POSITIVO

Casos de alergia em crianças caem nos EUA após exposição a amendoim

SIMAR BAJAJ
Do New York Times

Um estudo descobriu que as alergias alimentares em crianças caíram drasticamente nos anos seguintes a novas diretrizes que incentivaram os pais a introduzirem amendoim aos bebês. Durante décadas, com o aumento das taxas de alergia alimentar, especialistas recomendaram que os pais evitassem expor seus bebês a alérgenos comuns. Mas um estudo histórico realizado em 2015 descobriu que alimentar bebês com amendoim poderia reduzir suas chances de desenvolver alergia em mais de 80%. Em 2017, o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas recomendou formalmente a abordagem de introdução precoce e emitiu diretrizes nacionais.

MENOS ALERGIAS
O novo estudo, publicado na última segunda-feira (20) no periódico Pediatrics, descobriu que as taxas de alergia alimentar em crianças menores de 3 anos caíram depois que essas diretrizes foram implementadas — diminuindo para 0,93% entre 2017 e 2020, de 1,46% entre 2012 e 2015. Isso representa uma redução de 36% em todas as alergias alimentares, impulsionada em grande parte por uma queda de 43% nas alergias ao amendoim. Também foi constatado que os ovos ultrapassaram o amendoim como o principal alérge-

no alimentar entre crianças pequenas. O estudo não analisou o que os bebês efetivamente comiam, portanto não comprova que as diretrizes causaram a queda. Ainda assim, os dados são promissores. Embora todas as alergias alimentares possam ser perigosas, 80% das pessoas nunca superam a alergia ao amendoim. — Estamos falando da prevenção de um diagnóstico potencialmente fatal e transformador — diz Edith Bracho-Sanchez, pediatra do Centro Médico Irving da Universidade Columbia, em Nova York, que não participou do estudo. — São dados de mundo real sobre como uma recomendação de saúde pública pode mudar a saúde das crianças. Os cientistas não entendem completamente o que causa alergias alimentares, mas alguns acreditam que taxas mais altas de partos cesáreos, exposição infantil precoce a antibióticos e nossos ambientes cada vez mais higienizados podem desempenhar um papel, segundo Jeanna Ryan, assistente médica da Universidade de Utah Health. No entanto, os pesquisadores têm uma ideia clara de como as alergias podem se desenvolver. Quando o primeiro contato com alérgenos acontece através da pele — especialmente pele lesionada ou inflamada — pode fazer o sistema imunológico a confundir-los com ameaças, de acordo com o médico David Hill, alergista pediátrico do Hospital Infantil da Filadé-



fia, que liderou o novo estudo. Mas quando alérgenos alimentares são introduzidos pelo intestino, pode-se desenvolver tolerância.

INTRODUÇÃO PRECOCE
Na última década, estudos demonstraram que a introdução de alimentos alérgenos na infância, à medida que o sistema imunológico se desenvolve, pode ajudar o corpo a reconhecer as proteínas dos alimentos como inofensivas, afirma Hill. As diretrizes mais recentes, estabelecidas em 2021, recomendam a introdução de alérgenos alimentares comuns a todos os bebês de 4 a 6 meses de idade. A introdução precoce dos nove alimentos comumente alérgênicos algumas vezes por semana — como uma pequena porção de manteiga de amendoim ou um pequeno pedaço de ovos mexidos, diz Bracho-Sanchez, pode ajudar a treinar o sistema imunológico do bebê. Os pais devem conversar com seus médicos sobre a melhor forma de introduzir os alérgenos. O novo estudo acompanhou 125 mil crianças em quase 50 clínicas pediátricas. As alergias foram determinadas por códigos de diagnóstico e prescrições de Epi-Pen nos prontuários eletrônicos dos bebês. Segundo Hill, a taxa de redução de alergias neste estudo correspondeu a cerca de 57 mil crianças a menos com alergias alimentares. Como o estudo acompanhou crianças apenas até os 3 anos de idade, não capturou as taxas de alergia em crianças mais velhas ou se a queda nas alergias duraria até a adolescência. Mas cerca de dois terços das crianças com alergias são diagnosticadas até os 3 anos de idade, explica Zachary Rubin, alergista pediátrico em Illinois. Especialistas afirmam que mais pesquisas são necessárias para avaliar o impacto das diretrizes de introdução precoce nas taxas de alergias alimentares.

Como é a orientação o Brasil?

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI), a recomendação sobre a introdução de alimentos potencialmente alérgênicos no país, como amendoim, leite e frutos do mar, segue a mesma linha da orientação americana, sem postergar sua introdução.

— Alimentos, mesmo os alérgênicos, devem ser introduzidos na alimentação complementar da criança a partir do sexto mês, com o intuito de que apresentando de forma oportuna (primordialmente entre 6 e 9 meses de idade) ao trato gastrointestinal, desenvolvam tolerância imunológica — explica a médica Jackeline Motta

Franco, membro do Departamento Científico de Alergia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). No posicionamento brasileiro, publicado este ano pela ASBAI e pela SBP, não há um detalhamento sobre como fazer essa introdução de alimentos potencialmente alérgênicos. Mas, na prática, a orientação é introduzir um alimento de cada vez.

— Pode-se introduzir amendoim em um dia e ovo no outro. É importante só que não sejam simultâneos, para poder observar a reação na criança — diz a médica Lucila Camargo Lopes de Oliveira, diretora da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI). Outro ponto, segundo Oliveira, é que o alimento faça parte do

hábito alimentar da família, garantindo uma ingestão regular. — Pode dar amendoim, leite, ovo, até camarão, se isso for um hábito da família. É importante ressaltar que quanto maior a diversidade alimentar da criança, menor a chance de ser uma alérgica alimentar.

(Giulia Vidale)

RECEITA DE MÉDICO


Stephanie Itala Rizk
Doutora em Cardiologia pela USP e Intensivista. Médica dos hospitais Vila Nova Star e Sírio-Libanês



O que o seu hálito revela

Você já se afastou discretamente de alguém durante uma conversa? Ou percebeu, no meio de uma reunião, que talvez o problema não fosse o conteúdo do seu discurso, mas o ar que o acompanhava? O mau hálito é um daqueles temas que todo mundo conhece, mas quase ninguém comenta. Discreto, ele interfere em relações, abala a autoconfiança e, mais do que um incômodo social, pode ser o primeiro sinal de que algo no corpo não vai bem.

A halitose afeta cerca de um terço da popu-

lação adulta e tem origem, em mais de 90% dos casos, na própria boca. Apesar de o “hálito de estômago” ser o culpado favorito no imaginário popular, o verdadeiro vilão mora muito mais perto: na língua. A superfície rugosa e úmida da língua abriga milhões de bactérias, principalmente anaeróbias gram-negativas, que se alimentam de restos de proteínas e liberam gases malcheirosos chamados compostos voláteis de enxofre. Os principais fatores desencadeantes são bem conhecidos: acúmulo de saburra lingual, doença periodontal, higiene oral deficiente, boca seca, tabagismo e uso prolongado de próteses dentárias. A xerostomia, nome técnico para a redução da saliva, é um gatilho importante, já que a saliva atua como um “detergente biológico” natural, limpando, diluindo e neutralizando as substâncias produzidas pelas bactérias. Durante o sono, por exemplo, a produção de saliva diminui significativamente, o que explica o clássico “hálito da manhã”, que costuma desaparecer após a primeira escovação do dia. Embora o foco quase sempre seja bucal, existem causas extraorais que merecem atenção. Distúrbios gastrointestinais, doenças hepáticas, renais e metabólicas, como o diabetes mal controlado, podem alte-

rar o odor do hálito de forma característica. O cheiro adocicado pode indicar cetose em pacientes diabéticos. São casos menos frequentes, mas que reforçam a ideia de que o hálito é uma pista valiosa da saúde geral. A boa notícia é que o tratamento costuma ser simples. Escovação correta e uso diário do fio dental são a base, mas o passo mais esquecido e eficaz é limpar a língua. Raspar sua superfície reduz as bactérias que produzem gases sulfurados e melhora o hálito quase de imediato. Cuidar das gengivas e tratar doenças periodontais também é essencial para diminuir a inflamação e a liberação desses compostos. Os enxaguantes bucais podem ajudar, desde que usados com critério. Fórmulas com clorexidina, cetilpiridínio, óleos essenciais ou zinco reduzem temporariamente os compostos de enxofre, sendo o zinco o mais eficaz na neutralização. Mas o uso excessivo de antissépticos pode irritar a mucosa e alterar a microbiota oral, por isso é importante orientação odontológica.

Outros fatores simples também fazem diferença. A hidratação adequada mantém a produção de saliva, e dietas muito restritivas, ricas em proteínas e pobres em carboidratos, podem induzir um estado de cetose que intensifica o odor bucal. Evitar o cigarro, moderar o consumo de café e de bebidas alcoólicas e dormir bem são atitudes que ajudam mais do que qualquer pastilha de menta. Nos últimos anos, novas terapias têm sido estudadas, como a fotodinâmica antimicrobiana, que utiliza luz e substâncias fotosensibilizantes para eliminar bactérias, e os probióticos orais, que tentam repovoar a boca com espécies benéficas. São abordagens promissoras, mas ainda experimentais. Até o momento, a melhor receita continua sendo o cuidado rotineiro e personalizado, ajustado às causas de cada paciente. Em casos persistentes, a avaliação médica é fundamental. Às vezes, o mau hálito é apenas o sintoma visível de uma condição invisível, como uma sinusite, um refluxo gastroesofágico grave ou uma doença sistêmica. Entender o que está por trás do odor é mais importante do que apenas mascarar-lo. Cuidar do hálito é, no fim das contas, um gesto de saúde e de empatia.



longevidade

APRESENTADO POR  bradesco seguros

Barulhos de chuva, o vai e vem das ondas do mar, o zumbido constante de um ventilador. Ruídos simples, mas que têm ganhado protagonismo em uma era marcada pelo excesso de estímulos e pela dificuldade de dormir. O uso de sons relaxantes — sejam naturais, eletrônicos ou terapêuticos — desponta como uma das estratégias mais acessíveis e eficazes para melhorar a qualidade do sono e, por consequência, favorecer a longevidade.

— Os ruídos intermitentes e altos distraem, dificultam o processo de desaceleração cerebral e podem fragmentar o sono. Já sons contínuos ajudam a mascarar barulhos externos e favorecem um descanso mais estável — explica Andrea Bacelar, neurologista e referência nacional em medicina do sono.

Embora não haja comprovação científica de que sons como chuva ou pássaros induzam o sono, Andrea observa que, para pessoas ansiosas, eles podem ter um efeito positivo.

— Muitos chegam à cama pensando no boleto, no trabalho, nas preocupações. Sons agradáveis distraem a mente e desviam o foco desses pensamentos, facilitando a transição para o sono. Mas isso é algo muito individual. Há quem precise de silêncio absoluto — observa.

Nos últimos anos, a relação entre noites regeneradoras e saúde ganhou novo status científico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o sono como um dos pilares da longevidade. Dormir pouco ou mal aumenta o risco de hipertensão, diabetes, ganho de peso e até doenças cardiovasculares e câncer.

— Durante o sono, o cérebro elimina toxinas, regula hormônios e consolida a memória. Quem não dorme bem envelhece mais rápido, tanto por dentro quanto por fora — resume a médica.

POTENCIAL TERAPÊUTICO

Mas há quem vá além dos sons cotidianos. O terapeuta do som Guilherme Tofetti utiliza instrumentos como tigelas tibetanas, gongos e tambores oceânicos para induzir estados de relaxamento profundo.

— Esses instrumentos produzem frequências



Neurologista explica que sons contínuos ajudam a amenizar barulhos externos, favorecendo um descanso mais estável

Sons relaxantes são aliados do sono e da longevidade

De tigelas tibetanas a ruídos de chuva, frequências contínuas e harmônicas ajudam o corpo a desacelerar, reduzem o estresse e prolongam a vida

que modulam o sistema nervoso autônomo, reduzindo o cortisol, o hormônio do estresse, e estimulando o nervo vago, que ativa o relaxamento. Na prática, as pessoas entram em estados cerebrais alfa e teta, os mesmos que antecedem o sono profundo — explica.

As sessões de terapia sonora, segundo ele, têm efeito tanto físico quanto emocional.

— O som atua não só pelo ouvido, mas pela vibração que percorre a pele e os tecidos, provocando uma reorganização neural. Muitos pacientes relatam melhora imediata do sono e redução do estresse. Outros percebem lembranças e emoções emergirem, o que também é parte do processo de cura — garante o terapeuta.

“Durante o sono, o cérebro elimina toxinas, regula hormônios e consolida a memória. Quem não dorme bem envelhece mais rápido, tanto por dentro quanto por fora”

Andrea Bacelar, neurologista e referência em medicina do sono



Tofetti defende que o relaxamento sonoro pode ser incorporado ao cotidiano de forma simples. Pode ser cinco minutos ouvindo sons da natureza, um vídeo na internet ou simplesmente prestando atenção aos estímulos sonoros em um passeio no parque. O importante é criar momentos de pausa, em que o corpo e o cérebro saiam do modo de alerta.

— Nosso sistema nervoso é bombardeado por estímulos o tempo todo. Quando oferecemos frequências harmônicas e contínuas, ele reconhece isso como algo seguro e repousa — diz.

Aos poucos, a ciência também começa a reconhecer o potencial terapêutico dos sons. Pesquisas indicam que ambientes sonoros controlados reduzem despertares noturnos e

favorecem ciclos de sono mais longos e reparadores. Além de aliviar a ansiedade, sons agradáveis estimulam a produção de neurotransmissores ligados ao bem-estar, como a serotonina.

Para Andrea, no entanto, o essencial é cultivar constância.

— Não basta dormir muito, é preciso dormir bem e com regularidade. O corpo precisa de ritmo. O som pode ser um aliado importante, mas é um entre vários caminhos para se reconectar com o próprio corpo — afirma a neurologista.

Entre tigelas tibetanas, mar calmo ou o simples ruído do ventilador, a busca é a mesma: o silêncio interno que permite ao corpo regenerar-se. Nesse descanso profundo mora um dos segredos de viver mais e melhor.

“O som atua não só pelo ouvido, mas pela vibração que percorre a pele e os tecidos, provocando uma reorganização neural. Muitos pacientes relatam melhora imediata do sono e redução do estresse”

Guilherme Tofetti, terapeuta do som



CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Vive melhor o futuro quem começa agora.

Viva a longevidade

Acesse aqui



Apresentado por



bradesco seguros

Com Você. Sempre.

ALÉM DO JOGO

O Intercolegial acredita que o esporte é um caminho para transformar vidas.



Apoiar as modalidades paralímpicas é mais do que incentivar a competição: é construir um movimento de solidariedade, empatia e respeito às diferenças.



Queremos mostrar que **talento, disciplina e superação não têm limites** – dentro ou fora das quadras.



O Intercolegial convida escolas, famílias e parceiros a apoiarem essa jornada. **Vamos juntos ampliar o acesso, derrubar barreiras e celebrar a diversidade no esporte.**



FAÇA A INSCRIÇÃO DA SUA ESCOLA



INTERCOLEGIAL
— 43 ANOS —

intercolegial.com.br

Apresentação



Apoio



Realização



Economia

PARA FECHAR CONTAS

Eletronuclear pede R\$ 1,4 bi ao governo

Participação na companhia foi vendida recentemente ao grupo J&F

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REUNIÃO HISTÓRICA NA MALÁSIA

BEM MAIS QUE ‘QUÍMICA’

Lula pede suspensão de tarifaço, e Trump fala em negociação rápida

MARCELO NINIO*, ELIANE OLIVEIRA E VINICIUS NEDER
economia@oglobo.com.br
KUALA LUMPUR, BRÁSILIA E RIO

Os presidentes do Brasil e dos EUA, Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, tiveram ontem uma reunião histórica na Malásia, à margem da cúpula da Asean, que reúne economias do Sudeste Asiático, da qual são convidados. Foi a segunda vez que eles se viram pessoalmente, mas a primeira em que tiveram quase uma hora para discutir o tarifaço imposto em agosto a exportações brasileiras para os EUA, o que Lula pediu que fosse suspenso enquanto aprofundam a negociação comercial, afastando temas políticos. Trump indicou que pode ceder. Sem constrangimentos, eles adotaram tom amigável e pragmático e deixaram a sala prevendo um acordo em pouco tempo. A ordem para as duas equipes foi que iniciassem conversas imediatamente.

—Vamos chegar a um acordo. Provavelmente chegaremos a uma conclusão bem rápido—disse Trump. —Vamos discutir por um tempo. Sabemos o que cada um quer.

No início da reunião, aberto a jornalistas, Lula reforçou a disposição de buscar um acordo na conversa olho no olho:

— Não há nenhuma razão para que haja qualquer desavença entre Brasil e EUA porque nós temos certeza que, na hora em que dois presidentes sentam em uma mesa, cada um coloca seu ponto de vista, cada um coloca seus problemas, e a tendência natural é encaminhar para um acordo.

A reunião começou com Lula apresentando dados para convencer Trump de que não há justificativa para o tarifaço,



Passo importante para a negociação. Ao centro, os presidentes Trump e Lula, ladeados por seus auxiliares, na aguardada reunião realizada ontem, na Malásia

“Na hora em que dois presidentes sentam em uma mesa, cada um coloca seu ponto de vista, e a tendência é encaminhar um acordo”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

uma vez que os EUA têm superávit comercial acumulado de US\$ 410 bilhões com o Brasil nos últimos 15 anos. Lula deu um documento em inglês a Trump com mais informações e disse esperar que a sobretaxa de 50% seja suspensa enquanto os dois países negociam.

Apesar de trazer a discussão para o campo econômico, frisando que o Brasil é um parceiro complementar e não ameaça a indústria americana, Lula também pediu a retirada de sanções contra autoridades brasileiras, como ministros do Supremo Tribunal Federal

(STF). Sem temas proibidos, o petista ressaltou a independência do Judiciário no Brasil e explicou que a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro, aliado do republicano, seguiu os trâmites constitucionais.

‘ÓTIMA REUNIÃO’

Trump afirmou que sempre gostou de Bolsonaro, mas não o apresentou como obstáculo para um entendimento com Lula. Mais tarde, um perfil da Casa Branca no X postou uma foto de Trump sorridente ao lado de Lula. No texto, o americano diz acreditar que os dois

“Vamos chegar a um acordo. Provavelmente chegaremos a uma conclusão bem rápido. Sabemos o que cada um quer”

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

serão “capazes de fechar alguns acordos muito bons” e promete manter o “bom relacionamento” entre os países.

O brasileiro, em suas redes sociais, escreveu que teve com Trump uma “ótima reunião”, na qual discutiram “de forma franca e construtiva a agenda comercial e econômica bilateral”. Na sala, estavam com Lula Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores; Márcio Elias Rosa, secretário-executivo do Ministério de Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (Mdic); e Audo Araújo Faleiro, auxiliar do assessor es-

pecial do presidente para assuntos internacionais, Celso Amorim. O time de Trump tinha Marco Rubio, secretário de Estado; Scott Bessent, secretário do Tesouro; e Jamieson Greer, representante de Comércio da Casa Branca.

Terminada a coreografia diplomática, os governos concordaram em manter o canal de diálogo aberto, com reuniões técnicas imediatas com autoridades dos dois lados. Essas conversas devem definir os termos das negociações e avaliar a possibilidade de suspensão temporária das tarifas, o

que a equipe de Lula afirmou ser essencial para o avanço do entendimento. Alguns dos auxiliares dos dois presidentes tiveram, na manhã de hoje (noite de ontem no Brasil), uma primeira conversa.

COMEMORAÇÃO

Não houve solução imediata, mas o encontro de Lula e Trump significou um passo importante para o governo, que teve dificuldades para estabelecer contato com a Casa Branca, ao marcar o início formal de uma negociação direta. Houve comemoração em Brasília, mas a avaliação é que, com o tarifaço de 50% em vigor — sobre setores como aço, carne e café —, não há condições para um diálogo equilibrado. A suspensão ao menos da sobretaxa de 40% somada em agosto aos 10% de “tarifa recíproca” de abril seria uma medida provisória para permitir o avanço das conversas e reconstruir a confiança entre os dois países.

Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio da BMJ Consultores, observou que Trump disse publicamente que seus secretários devem seguir adiante nas negociações. É o que Lia Vals, pesquisadora do FGV Ibre, chama de “decisão política”:

— Foi importante, criou um canal efetivo de negociação. Ninguém imaginava que do encontro sairia outra coisa, mas o importante foi a decisão política de sentar e negociar.

Barral ainda destacou que não houve situação constrangedora, um temor da diplomacia brasileira após episódios do gênero de Trump com os líderes da Ucrânia e da África do Sul, diante de câmeras. Em relação aos itens que poderão ser colocados na mesa de negociações, ele cita tarifas cobradas pelo Brasil sobre o etanol americano e máquinas como possíveis concessões e o interesse dos EUA na regulação de big techs e acesso preferencial a minerais críticos para a indústria de tecnologia.

—O maior risco é a negociação levar muito tempo, e a tarifa continuar a ser aplicada — afirmou Barral, lembrando que o agendamento de uma eventual visita de Lula à Casa Branca daria um sinal sobre quanto tempo será necessário. (*Enviado especial)

Cronologia da crise: da sobretaxa ao olho no olho

JANEIRO
Donald Trump volta à Casa Branca.

FEVEREIRO
EUA taxam em 25% aço e alumínio importados de todos os países, inclusive do Brasil.

MARÇO
O deputado Eduardo Bolsonaro muda-se para os EUA e pede sanções do governo Trump contra o Brasil para pressionar por uma anistia ao seu pai, Jair Bolsonaro, processado por tentativa de golpe.

ABRIL
Trump anuncia “tarifas recíprocas” de ao menos 10% para produtos de vários países. O Brasil fica com a taxa mínima.

JUNHO
EUA aumentam as tarifas de aço e alumínio para 50%, com exceção das importações do Reino Unido.

JULHO
Trump impõe tarifa adicional de 40% aos produtos brasileiros, elevando taxaço a 50%, citando “caça às bruxas” contra Bolsonaro, e abre investigação de práticas desleais de comércio. Lula cobra respeito à soberania brasileira. Chanceler Mauro Vieira, vai aos EUA falar com o secretário de Estado, Marco Rubio.

AGOSTO
Tarifaço de 50% entra em vigor, mas com quase 700 exceções (como aviões e suco de laranja). Café e carne não escapam. Brasil recorre à Organização Mundial do Comércio.

SETEMBRO
Bolsonaro é condenado a 27 anos de prisão. Lula encontra Trump

pessoalmente pela 1ª vez na ONU, por menos de um minuto. O americano diz ter sentido “química”.

OUTUBRO
Lula e Trump conversam por telefone sem citar Bolsonaro. Vieira visita Rubio e o representante de Comércio dos EUA, Jamieson Greer. Lula e Trump se encontram na Malásia.

Americano pergunta sobre a prisão do petista e manifesta admiração

Donald Trump chegou “preparado” para a reunião com Lula ontem em na Malásia, na qual demonstrou interesse em conhecer melhor a trajetória do brasileiro, de líder sindical à volta ao Planalto após a prisão. O americano quis saber quantos anos Lula tinha ficado preso (1 ano e 7 meses, até sua condenação nos processos da Lava-Jato ser anulada por falhas processuais) e, segundo o chanceler Mauro Vieira, disse “ad-

mirar o perfil da carreira política” do petista.

A reunião durou quase 50 minutos. Lula, que parecia à vontade, recostado na cadeira, falou mais e abriu a conversa dizendo que não havia assunto proibido. Trump, mais na ponta do assento, ouviu na maior parte do tempo, sem contra-argumentar. Antes, havia certa apreensão na comitiva brasileira sobre possíveis desconfortos causados pela personalidade im-

previsível de Trump, mas nem mesmo a condenação de Jair Bolsonaro, ex-presidente a quem o americano fez questão de elogiar, azedou a conversa. Mas, segundo os auxiliares, tudo correu melhor que o esperado. O clima foi de afinidade entre duas personalidades tão distintas: um ex-operário e um herdeiro que se tornou magnata do ramo imobiliário.

Sem o compromisso cons- tar da agenda oficial dos

presidentes até o início da tarde de domingo (madrugada no Brasil), o suspense durou até o último minuto. Não estava claro como e quando seria a reunião. Ao longo do dia, diplomatas alertavam que poderia se- quer acontecer, apesar de toda a expectativa.

‘GOSTO DESSE CARA’

A sala em que estavam sentados frente a frente, no centro de convenções de Kuala

Lumpur, foi aberta à imprensa no início da reunião. Foi a largada para uma correria de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas em busca de um registro, qualquer um. Trump esperava com um sorriso ao lado de Lula. Ainda deu para ouvir que o americano comentava sobre a beleza das mulheres brasileiras.

Nos nove minutos que se seguiram, Trump estava à vontade, respondendo a várias perguntas da imprensa brasileira,

enquanto Lula parecia impaciente e tentava trocar a exposição diante das câmeras por uma conversa privada. E encerrou a entrevista, referindo-se aos jornalistas:

— Temos pouco tempo, daqui a pouco o tempo se perdeu porque ficamos conversando com vocês.

Um tanto surpreso, Trump riu, olhou para Lula e concordou, aproveitando a deixa para zombar dos jornalistas, como é seu hábito, dizendo que as perguntas eram “chatas”. E soltou um elogio à atitude de Lula:

— Gosto desse cara. (M.N.)

REUNIÃO HISTÓRICA NA MALÁSIA

Base comemora, e oposição destaca elogio de Trump

Empresas brasileiras de setores afetados pelo tarifaço, como café e calçados, elogiam aproximação e pedem desfecho das negociações no curto prazo

SÉRGIO ROXO E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ministros e integrantes da base do governo Lula festejaram ontem o encontro do petista com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, enquanto aliados de Jair Bolsonaro (PL) buscaram minimizar os resultados da reunião. Oposicionistas destacaram o elogio do americano ao ex-presidente. Empresários afetados pelo tarifaço de 50% sobre produtos brasileiros também comemoraram o avanço das negociações.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), disse que a amizade entre Brasil e Estados Unidos é histórica e estratégica. “Cumprimento todos os atores que contribuíram para que chegássemos a este momento, que representa um marco importante de um processo que continua”, afirmou em nota.

O deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara, também elogiou a articulação e cumprimento os dois chefes de Estado, dizendo que a História agradece quando líderes escolhem conversar: “Fico feliz em ver que o diálogo e a diplomacia voltam a ocupar o centro das relações entre Brasil e Estados Unidos”.

Presidente em exercício e um dos principais nomes do governo na resposta ao tarifaço, o vice e ministro do Desenvolvimento, Geraldo Alckmin, disse nas redes sociais que o encontro foi mais um passo para Brasil e EUA estreitarem seus laços de amizade.

Morando nos EUA, onde estimula sanções do governo Trump contra o Brasil, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) compartilhou vídeo com o momento em que um repórter questiona Trump sobre seu pai. O americano elogia o ex-presidente, mas desconversa quando perguntado se ele seria pauta da reunião. “Lula encontra Trump e na mesa um assunto que claramente incomoda o ex-presidiário: Bolsonaro. Imagine o que foi tratado a portas fechadas?”, escreveu.

O filho de Bolsonaro manteve o tom das últimas semanas, em que busca minimizar a aproximação entre Trump e Lula. O post foi compartilhado por po-



Avanço. Um dos momentos da conversa entre Trump e Lula em Kuala Lumpur: vibração no governo

líticos e influenciadores da oposição.

O clima foi diferente na base do governo, com elogios à desenvoltura de Lula e ao avanço das conversas feitos por diversos parlamentares e ministros. “Lula foi firme ao cobrar o fim das tarifas abusivas impostas pelos EUA e deixou claro que o país está aberto ao diálogo”, afirmou o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ).

Presidente de uma comissão de parlamentares que chegou a ir a Washington tentar negociar o tarifaço, o senador Nelsinho Trad (PSD-MS) avaliou que o entendimento representa um ponto de inflexão no fortalecimento das relações bilaterais.

UNIÃO DE EMPRESÁRIOS

Setores afetados pelas tarifas também viram a reunião com alívio, após meses de negociações emperradas. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), que se uniu a importadores dos EUA para tentar derrubar o tarifaço, avaliou que o diálogo entre os líderes representou um avanço concreto nas tratativas.

—Acreditamos que teremos uma solução que vai devolver previsibilidade e competitividade às exportações brasileiras, fortalecendo a indústria e o emprego no país —disse o presidente da CNI, Ricardo Alban.

O empresário lembrou que, em setembro, durante a missão empresarial Washington, foram abertas frentes de diálogo e cooperação em setores como data centers, combustível sustentável de aviação (SAF) e minerais críticos —

temas que permanecem no centro da agenda bilateral. Na ocasião, líderes industriais se reuniram com autoridades e empresários americanos para discutir os impactos das tarifas sobre exportações brasileiras e abrir caminhos para novas negociações.

O diretor executivo da Associação de Cafés Especiais (BSCA), Vinicius Estrela, disse que o encontro representa uma perspectiva concreta de solução para as tarifas aplicadas ao setor, criando oportunidades para que o Brasil seja um fornecedor mais destacado no comércio de café ao mercado americano.

—Estamos contentes com esta aproximação, que permitirá com que as equipes técnicas trabalhem numa solução rápida para o reestabelecimento do comércio com a redução das tarifas.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) disse que o encontro reforça a importância do diálogo para o fortalecimento das relações comerciais. Já a da indústria de calçados (Abicalçados) falou em “otimismo comedido” neste momento, esperando que medidas concretas sejam tomadas nos próximos dias. A Câmara Americana de Comércio (Amcham Brasil) destacou que a reunião representa um avanço no diálogo de alto nível e fortalece as perspectivas de um acordo bilateral.

—Reforçamos a importância de que a intensificação das negociações, leve a um entendimento em curto prazo —disse Abrão Neto, presidente da entidade.

Lula oferece ajuda para mediar tensões com a Venezuela

Diplomatas e especialistas fazem ressalvas, pois movimento pode afetar negociação comercial

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump trataram da relação comercial na reunião de ontem, mas o brasileiro aproveitou para se posicionar como intermediador da crise com a Venezuela, movimento visto com ressalvas por especialistas.

O governo Trump tem se dedicado a uma ofensiva contra o regime de Nicolás Maduro na Venezuela. Ataques a embarcações no Mar do Caribe, sob o pretexto de atingir carregamentos do tráfico de drogas, têm se tornado mais frequentes. Embarcações de guerra dos Estados Unidos foram deslocadas para a região. O contratorpedeiro USS Gravelly chegou ontem a Trinidad e Tobago, arquipélago em frente da Venezuela, somando-se ao porta-aviões USS Gerald R. Ford, deslocado dias antes.

Os EUA assumem que atuam pela queda de Maduro, mas o Brasil mantém a postura contra intervenções nos países. O caso coloca à prova a capacidade de articulação de Lula, que tenta equilibrar a defesa da soberania dos vizinhos com o diálogo com Trump.

Conforme o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, Lula enfatizou que o Brasil pode atuar como protetor da paz na América Latina.

Para Rubens Barbosa, ex-embaixador do Brasil nos EUA, o ideal seria que o brasileiro mantivesse cautela:

—O mais prudente seria esperar para ver se Trump toca no assunto. O Brasil, no melhor dos casos, ouviria e não falaria nada de imediato. Não faz sentido oferecer mediação.

Lucas Martins, especialista em História Americana e Estudos Globais da Temple University, na Filadélfia, avaliou que o governo Trump vê a América Latina na ótica da Guerra Fria, forçando países a escolher entre EUA e China:

—Os EUA podem condicionar concessões de tarifas ao Brasil a um alinhamento mais claro com os interesses americanos em detrimento de uma agenda chinesa. A postura do Brasil em relação à Venezuela e ao uso do dólar é crucial para as negociações.

Em Brasília, diplomatas reconhecem que as chances de o Brasil exercer de fato o papel de mediador que Lula almeja dependem da disposição dos Estados Unidos em aceitar interlocução —algo que, até agora, não está assegurado.



Tensão. Nicolás Maduro: governo Trump tem feito ofensiva contra o regime

EUA dizem avançar no diálogo com a China, que envolve soja

Representantes dos países conversam às vésperas da reunião de seus líderes

Da Bloomberg News
KUALA LUMPUR

Além da primeira reunião pessoal com o presidente Lula, Donald Trump, anunciou uma série de acordos comerciais durante seu primeiro dia de viagem à Ásia, buscando garantir acesso a minerais críticos e ampliar o mercado para produtos agrícolas americanos, antes de uma reunião crucial com o presidente da China, Xi Jinping.

Representantes dos governos de China e EUA tiveram o segundo dia de conversas ontem na Malásia, entre eles o vice-premier chinês, He Lifeng, e o secretário americano do Tesouro, Scott Bessent, que demonstrou otimismo em relação a uma negociação entre as duas maiores economias do mundo. Bessent afirmou que a China concordou em voltar a comprar soja americana.

—Minha mensagem às nações do Sudeste Asiático é que os Estados Unidos estão com vocês 100% e pretendem ser um parceiro e amigo forte por muitas gerações —disse Trump, na reunião da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), em Kuala Lumpur, da qual participa como convidado.

ISENÇÕES PROMETIDAS

O presidente americano ofereceu isenções de seu regime de tarifas recíprocas sobre exportações importantes da Tailândia, Camboja, Vietnã e Malásia como parte dos acordos.

A Casa Branca espera que os acordos comerciais estruturais —que devem entrar em vigor nas próximas semanas— reforcem a posição de Trump antes de sua reunião com Xi, prevista para o fim desta semana, na Coreia do Sul. Antes do aguardado en-

contro, Pequim suspendeu as compras de soja americana e anunciou novas restrições à exportação de minerais críticos, como terras-raras, provocando a ira de Trump.

A China impôs tarifas retaliatórias sobre produtos agrícolas americanos em março, fechando o mercado para a soja americana antes mesmo do início da colheita por lá. No ano passado, o país asiático comprou US\$ 13 bilhões em soja americana —mais de 20% de toda a safra—usada na produção de ração animal e óleo de cozinha. Neste ano, pela primeira vez desde 2018, a China deixou de importar soja dos EUA em um mês de setembro. A suspensão das encomendas de soja americana abalou agricultores, parte da base política de Trump.

A insatisfação dessa porção da base de apoio do republicano poderá se agravar por causa

da ajuda da Casa Branca à Argentina. Ao mesmo tempo em que o governo Trump negocia uma linha bilionária de apoio financeiro ao governo de Javier Milei, aliado do republicano, a China assinou uma carta de intenção para comprar US\$ 900 milhões em soja, milho e óleo vegetal da Argentina —o país vizinho é o terceiro maior fornecedor de soja do mundo, ainda que distantes dos dois maiores, Brasil e EUA.

Ontem, após conversas com autoridades chinesas, Bessent, afirmou que a China fará “compras substanciais” de soja americana, um sinal de que as relações entre os dois países estão se aquecendo antes da esperada reunião entre os presidentes das duas maiores economias no mundo.

Se confirmada por Pequim, a promessa de aumentar as compras da matéria-prima dos americanos traria alívio significativo aos agricultores dos EUA, que enfrentam dificuldades financeiras.

Menos enfático, o Ministério do Comércio da China informou, em comunicado, apenas que um consenso inicial foi alcançado sobre diversas questões bilaterais com os EUA, incluindo agricultura.

RECALL

AVISO AOS PROPRIETÁRIOS DE PRODUTOS STIHL



A STIHL convoca os usuários dos **SOPRADORES STIHL BR 800**, com números de série **546515117 a 547916107**, fabricados entre **30/04/2025 e 19/08/2025**, a **interromper o uso dos equipamentos imediatamente**.

Durante o uso do equipamento, é possível que a roda do ventilador, componente do motor, quebre e se projete em direção ao usuário ou a terceiros no entorno, com riscos de ferimentos, que podem ser de leves a graves.

Agende gratuitamente a inspeção do produto em uma assistência técnica STIHL informada em **stihl.com.br** ou pelo **0800-707-5001**. Se necessário, a roda do ventilador será **substituída sem custo**.

STIHL

Alcance do seguro rural diminui com subvenção menor

Cobertura da agricultura este ano deve corresponder a menos da metade da que foi registrada em 2024



A baixa cobertura do seguro rural ainda é um entrave para o agro brasileiro. Há um consenso de que é preciso aumentar o alcance da garantia de lavouras e fazendas contra enchentes e secas. Porém, as discussões sobre como reforçar a subvenção ao prêmio das apólices, ou sobre como aumentar o acesso ao seguro, seguem infrutíferas. O apoio ao seguro rural tem até diminuído. Neste ano, o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR)

tinha orçamento de R\$ 1,06 bilhão, mas o governo bloqueou R\$ 354,6 milhões, que serviriam para subsidiar os prêmios dos seguros. E a pasta da Agricultura admite que “não há previsão de desbloqueio”.

PREVISÃO DE SECAS

Com menos dinheiro, a próxima safra de soja pode acabar sem qualquer seguro. O plantio está em andamento e não há um só hectare com proteção contratada. No ciclo 2025/26, a soja deve ocupar 49,1 milhões de hectares, prevê a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Até o momento, considerando todas as culturas, o PSR alcançou menos de 2,2 mi-

lhões de hectares. A previsão é que a área total de outras culturas coberta com ajuda federal não chegue a 3 milhões de hectares. Se a projeção se confirmar, a cobertura será de menos da metade da de 2024, de 7,1 milhões de hectares, e uma das menores da série histórica, iniciada em 2006. — Este ano, teremos o menor índice de cobertura de seguro rural na agricultura por causa da redução dos recursos alocados pelo governo — disse o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Dyogo Oliveira, em evento em Brasília. No Paraná e no Rio Grande do Sul, o receio dos agricultores aumentou com a confir-



ARQUIVO PESSOAL

Extremos climáticos. Lavoura de soja afetada pela seca em Campina das Missões, no Rio Grande do Sul, no início de 2025

mação do fenômeno La Niña no verão, que pode causar secas nos dois estados que mais contratam apólices com o subsídio no país. Eles temem ficar sem cobertura para a soja em momento decisivo do clima. Segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM), na última década, os extremos climáticos causaram perdas de R\$ 300 bilhões. Pedro Loyola, coordenador do Observatório do Seguro Rural do Centro de Estudos do Agromercado da FGV Agro, diz que a venda de seguro caiu 40% em várias seguradoras. Elas reclamam que o governo demora a pagar a subvenção das apólices contratadas. A dívida este ano é de R\$ 434 milhões. — Estamos preocupados com a repetição do que ocorreu em 2024. Mais de 90% de tudo que foi aplicado em 2025 não foi pago — disse Glaucio Toyama, da Federação Nacional de Seguros Gerais. Toyama será um dos participantes da segunda edição do Agro Horizonte, na quarta-fei-

ra, em Brasília, e que terá o seguro rural como um dos temas. A senadora Tereza Cristina (PP-MS), autora de projeto sobre seguro, está confirmada no evento. A iniciativa é da revista Globo Rural e vai reunir especialistas sobre o setor. A Globo Rural integra o núcleo formado pelos jornais O GLOBO e Valor e pela Rádio CBN. Inscrições para o evento podem ser feitas no endereço <https://oglobo.globo.com/projetos/agrohorizonte/> (Colaborou Patrick Cruz)



APRESENTA

AGRO HORIZONTE

DIÁLOGOS QUE CULTIVAM INOVAÇÃO

Apresentado



Realização



Apoio



O GLOBO 100 | Podcast



UMA NOVA INVESTIGAÇÃO SOBRE UM MISTÉRIO DE 25 ANOS

Caso Zero - Um podcast sobre um dos episódios mais controversos na história do transplante de órgãos no Brasil.

Em cinco episódios, os jornalistas **Bela Megale** e **André Borges** investigam os acontecimentos que se seguiram à morte de um menino de 10 anos em Minas Gerais, em 2000. O caso abalou o sistema de transplantes no país, gerou CPI no Congresso e se arrasta até hoje.

Vinte e cinco anos depois, alguns dos acusados estão presos, mas ainda alegam inocência. O podcast busca revelar o que realmente aconteceu e se a justiça foi feita.

Total de cinco episódios.
Quatro episódios já disponíveis.
Ouça agora!

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e saiba mais!

O podcast está disponível no site do GLOBO e nas principais plataformas de áudio.



RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

ADEUS ÀS CURVAS

Com metade das obras já concluídas, reforma nas pistas da Serra das Araras pode acabar em 2027

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Metade do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro percorre a Rodovia Presidente Dutra (BR-116), que liga as duas maiores economias do país. A despeito de sua importância, as curvas sinuosas de um trecho de oito quilômetros da Serra das Araras, entre as cidades fluminenses de Pirai e Paracambi, no sentido São Paulo-Rio de Janeiro, dão frio na espinha. Mas esse desenho tortuoso, que ainda segue o traçado original, de 1928, está com os dias contados. Metade das obras, iniciadas em abril do ano passado, foi considerada concluída neste mês de outubro — e agora a concessionária espera encerrar totalmente os trabalhos em 2027, dois anos antes do previsto em contrato.

No projeto da nova Serra das Araras, 24 viadutos serão erguidos sobre o trajeto da atual pista de subida (sentido São Paulo). Sobre eles, quatro faixas em cada sentido (hoje são apenas duas) prometem diminuir o tempo de viagem de carros, ônibus e caminhões, com traçado mais sutil. Oito deles serão entregues no primeiro trimestre do ano que vem — provavelmente em fevereiro — e passarão a receber o fluxo da pista de subida.

A explicação é de Virgilius Moraes, gerente de Engenharia e Obras da concessionária responsável pelo trecho, a CCR RioSP, uma empresa Motiva:

— A gente corrige o traçado (em relação ao original). É uma condição muito mais favorável para a segurança, com menos acidentes. É uma obra emblemática, em um gargalo do país. É um bem para a sociedade, melhorar a vida das pessoas através da mobilidade.

SUPERCARGAS

Ciceroneando a equipe do GLOBO na última sexta-feira, Virgilius começou a visita por um canteiro de obras — onde todos os funcionários são equipados com colete fluorescente, capacete e óculos, além de botas — em Seropédica, onde começa o trecho sob responsabilidade da CCR RioSP.

Por lá, 450 vigas estão sendo fabricadas para serem levadas aos viadutos: 102 já foram instaladas, de um total de 210 produzidas. Essas estruturas podem chegar a 41,8 metros de comprimento (tamanho equivalente a dez carros enfileirados), como as do viaduto número 6, um dos que serão entregues no ano que vem, primeira parada da visita. Após serem erguidas por guindastes, treliças (estruturas amarelas, como as da foto ao lado) as arrastam até a posição correta.



Viaduto 8. Com vigas já instaladas, última das estruturas que serão entregues no próximo trimestre mostra como viadutos reduzirão curvas ao longo da serra

Os viadutos da nova Serra das Araras

- > Serão erguidos 24 viadutos ao todo.
- > O primeiro deles foi inaugurado em maio deste ano. Hoje usado pelo tráfego de subida, ao fim da obra fará parte da pista de descida.
- > No início de 2026, serão entregues mais oito viadutos, de um total de 14 dedicados à subida.
- > Faltam nove viadutos para concluir a descida.

Por conta do tamanho, essas vigas precisam de operação especial, com fechamento do trânsito momentaneamente. As supercargas serão justamente as mais beneficiadas pela duplicação das pistas: futuramente, será possível man-



Na obra. Guindaste (ao fundo) içava vigas, posicionadas a partir das treliças. Comprimento pode chegar a 41,8 metros

ter o fluxo de veículos apesar da passagem dessas peças gigantes, o que não ocorre atualmente. Quando carretas desse porte precisam descer a serra, elas enfrentam a contramão da pista de subida (com menos curvas), o que

interditava o trânsito.

A próxima parada acontece no viaduto 8, o último a ficar pronto para a entrega de fevereiro. Já com as vigas instaladas, falta ainda o içamento de lajes pré-moldadas, também produzidas no terreno de Seropédica, para dar à estrutura

a cara de viaduto. Passando sobre a pista atual, o local ajuda a explicar a melhoria feita, em substituição às curvas.

Sons dos motores de tratores e escavadoras contrastam com o do fluxo intenso de veículos pela serra. Ao longe, uma fumaça saindo

do meio das árvores não indica a proximidade de uma churrascaria ou outro restaurante. Virgilius Moraes explica que, na verdade, são perfurações para a instalação de uma estaca-raiz (de um total de 2,2 mil delas).

Para abrir espaço às novas pistas, morros estão sendo “cortados”. Depois de remover a parte de terra com máquinas, rochas são implodidas — e tudo é reaproveitado para aterrar áreas durante a obra.

De segunda a quinta-feira, das 13h às 15h, o sentido São Paulo da Serra das Araras é interditado para as detonações. De um total previsto de 600 mil metros cúbicos de rocha a ser retirado, 370 mil já foram removidos do caminho: o material é capaz de encher mais de 24 mil caçambas de caminhão, que percorrem a Serra das Araras através de uma pista de serviço, instalada à esquerda da atual pista de subida, o que acelera o escoamento de materiais. São 2,5 mil operários, divididos em dois turnos, os responsáveis por tirar o projeto do papel.

— Em outubro, chegamos a 18 meses de obras e à marca expressiva de 50% do avanço físico. Então, temos a expectativa de, no primeiro trimestre de 2027, ter as duas pistas entregues — completa Virgilius.

MUDANÇA DE USO

Quando tudo estiver pronto, a atual pista de subida deixará de existir, enquanto a pista de descida de hoje, cheia de curvas, e que não recebe nenhuma dessas intervenções, ficará dedicada a moradores locais. Em caso de problemas na nova serra, a concessionária pode usá-la como via de contingência para o tráfego.

Nas pistas novas, o benefício também será o aumento da velocidade máxima permitida, de 40 km/h para 80 km/h. Com custo estimado de R\$ 1,5 bilhão, as obras incluem acostamento ao longo do percurso, importante para evitar engarrafamentos como o presenciado pela equipe do GLOBO na última sexta-feira, quando o enguiço de uma carreta no quilômetro 229 parou o trânsito, inviabilizando o fluxo em uma das faixas.

Também estão previstas duas áreas de escape — para veículos com problemas nos freios — e três passarelas, que atenderão moradores das vilas Cruzeiro, Cristã e Caiçara, instaladas ao longo da serra.

A Serra das Araras supera um desnível de 400 metros, equivalente à altura do Pão de Açúcar, e tem 30% do seu tráfego composto por veículos pesados. São transportados produtos químicos, minérios e carne, entre outros: um total de 43,96 toneladas de carga anualmente, segundo dado divulgado pelo Ministério dos Transportes no ano passado.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvvas e trovoadas	Geada		

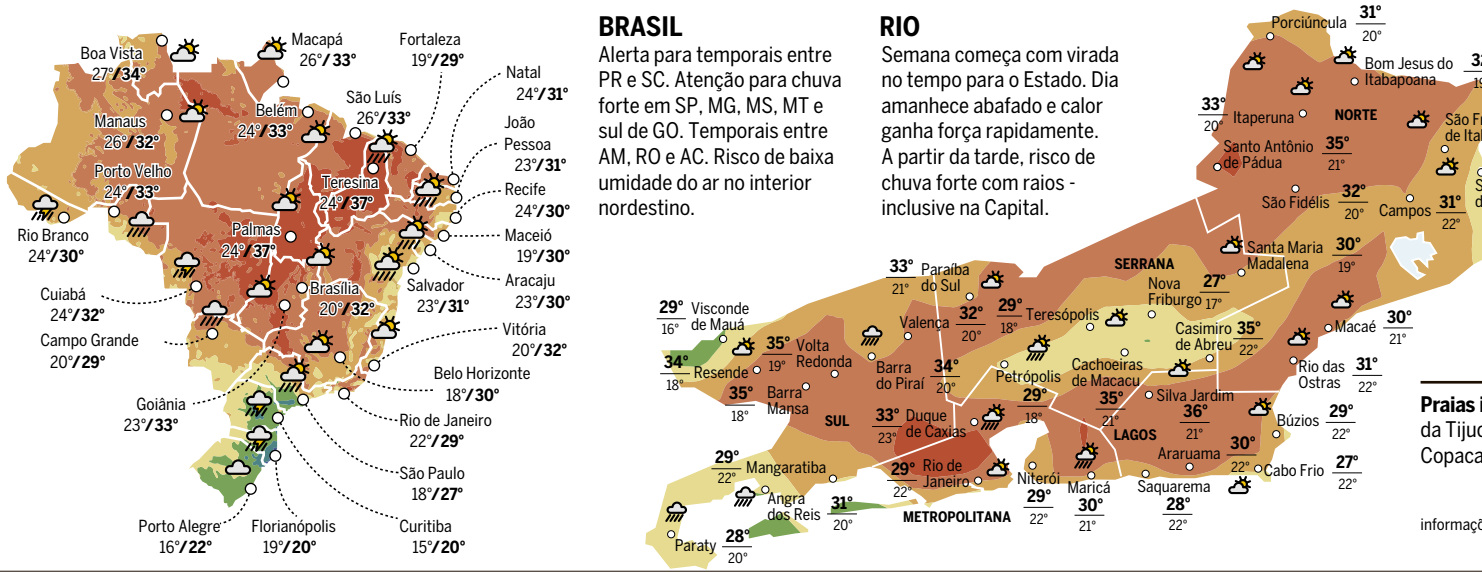
SOL E LUA	Nasc. 5H10 Poente 18H03	Cheia 05/11	Ming. 12/11	Nova 26/10	Cresc. 29/10
-----------	----------------------------	-------------	-------------	------------	--------------

BRASIL

Alerta para temporais entre PR e SC. Atenção para chuva forte em SP, MG, MS, MT e sul de GO. Temporais entre AM, RO e AC. Risco de baixa umidade do ar no interior nordestino.

RIO

Semana começa com virada no tempo para o Estado. Dia amanhece abafado e calor ganha força rapidamente. A partir da tarde, risco de chuva forte com raios - inclusive na Capital.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/27°	22°/29°	24°/28°	20°/32°	Baixa
AMANHÃ	22°/22°	21°/24°	23°/23°	22°/34°	Alta
QUARTA	22°/23°	21°/25°	23°/24°	21°/27°	Alta
QUINTA	21°/19°	20°/21°	22°/20°	21°/24°	Alta
SEXTA	21°/21°	20°/23°	22°/22°	20°/22°	Alta
SÁBADO	21°/21°	20°/23°	22°/22°	19°/22°	Alta
DOMINGO	20°/24°	19°/26°	21°/25°	18°/21°	Baixa

Praias impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo, Copacabana e Leblon.

Informações: Inea

Ondas - De 1.0 metro de altura. Ventos de norte / sudoeste. Melhores opções: Macumba, Prainha e Grumari.

Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando entre 40 e 50 km/h pelo estado.

CLIMATEMPO

Sob calor, Lapa se rende ao piseiro de João Gomes

Gravação de projeto audiovisual reuniu fãs do astro junto aos Arcos. Público começou a chegar cedo para garantir um bom lugar no show, que contou com forte esquema de segurança, incluindo grades e pontos de revista

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lobes@edglobo.com.br

O tempo ajudou. A tarde ensolarada parecia ideal e nem o calor de 36 graus atrapalhou. A gravação de um projeto audiovisual do cantor pernambucano João Gomes atraiu, ontem, uma multidão aos Arcos da Lapa, onde foi montado um grande palco que simulava uma praia, numa estrutura digna de um festival de música. A apresentação gratuita e com vários convidados foi marcada por um forte esquema de segurança, mudanças no trânsito e suspensão da feira noturna que acontece no local.

O show, marcado para as 15h, começou com quase uma hora de atraso, o que não diminuiu o entusiasmo dos fãs. Pouco antes das 16h, João Gomes subiu ao palco para uma passagem de som definitiva e, após cantar

uma música lenta, soltou ao microfone: “Calma, gente, que agora vai começar o piseiro”, dando a senha do que viria a seguir. Depois, chamou o sanfoneiro Mestrinho e o cantor JotaPê, os primeiros convidados.

O público começou a chegar ainda cedo e encontrou um cerco de segurança que contou com grades até a Rua dos Inválidos. Um dos pontos de revista era na Rua Evaristo da Veiga, perto da Joaquim Silva. Um posto de atendimento médico foi montado junto à escola de música da UFRJ.

Um grupo de amigos, todos da Glória, estava entre os primeiros a chegar. Munidos de cerveja e água, conservadas no gelo, se posicionaram em frente a um dos telões.

—Chegamos cedo para não ter nenhum problema — afirmou Raquel Vasconcellos.

Um mar de sombrinhas. Gravação do show de João Gomes atraiu fãs de todas as idades ao reduto da boemia carioca

Lucas Lima, seu amigo, disse que apesar de ser fã do pernambucano foi atraído pela participação especial no show de MC Cabelinho.

—Ver os dois juntos deu uma motivada —contou.

Houve gente que veio de

longe. Caso de Adelaine Santos e Launay Lima. Mãe e filha percorreram 41 quilômetros entre Santa Cruz da Serra, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, onde moram, e a Lapa. Após rápido passeio pela feira da

Glória, foram para o local do show. As duas não economizaram no look, incluindo botas e chapéu. Tudo comprado na semana passada em São Paulo, num centro de comércio popular.

—Tinha de vir a caráter —

justificou Adelaine.

Heloísa Rodrigues e a namorada Carla, do Engenho Novo, justificaram a presença no show argumentando que o primeiro encontro delas, há um ano, foi embalado ao som do astro do piseiro.

—Ele tem muito a ver com a nossa história —argumentou Heloísa.

Houve que visse no show uma oportunidade de faturar. O ambulante Fábio Barbosa, de São Gonçalo, passou a semana de olho na previsão do tempo. Na dúvida, investiu em guarda-chuvas que, oferecidos a R\$ 50 (o grande), serviram para proteger do sol. Ele levou também leques, que custavam R\$ 30. Um morador da Mem de Sá cobrava R\$ 10 pelo uso da tomada para carregar o celular, garantindo assim a selfie dos fãs.

Acordo entre PCC e CV mira mercado formal no Rio

Secretário de Segurança diz que facção paulista tem interesse em parcerias para explorar negócios como postos de gasolina

BRUNA MARTINS
E ROBERTA DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

Informações de inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Rio mostram que o Primeiro Comando da Capital (PCC) tem se aliado ao Comando Vermelho (CV) para explorar o mercado formal no estado, principalmente postos de gasolina, usados com mais facilidade para lavar dinheiro. Em contrapartida, a facção paulista teria se comprometido a compartilhar ro-

tas no Brasil usadas para o tráfico de armas e drogas com criminosos fluminenses. Segundo o secretário de Segurança Pública do Rio, Victor Santos, a relação entre as duas facções representa uma oportunidade de negócios para o grupo paulista.

—O PCC está num patamar diferente do CV. Ele atua na economia formal, com padrão de máfia. Então, eles veem uma oportunidade de fazer negócios com outras facções que não têm esse tipo de “sofisticação” —explica.

Segundo a inteligência da secretaria, essas facções não têm interesse na disputa territorial, estando o acordo limitado a parcerias na exploração de negócios formais. No início do ano, dois postos de gasolina —um em Cascadura, na Zona Norte do Rio, e outro em São Gonçalo, na Região Metropolitana —entraram no radar da Polícia Civil por suspeita de fazer parte de um esquema utilizado pelo PCC para lavar dinheiro.

Uma mensagem encontrada no celular do traficante Michael Silva, o Neymar do PCC, mostrou que um integrante da facção conversava com criminosos do Rio sobre negócios a serem implantados na capital fluminense. Na mensagem, um comparsa de Silva, identificado como Orelha, informava que estava escondido no Complexo da Maré, na Zona Norte: “Já conversei com o amigo do Rio. Estão no aguardo para fazer o remanejamento”, afirmou Orelha em 7 de julho de 2024.

O chefe, então, manda conversar com “a final”, provável referência à Sintonia Final, formada pela cúpula do PCC. Orelha acata a ordem e termina o diálogo com a frase: “Bora revolucionar o Rio”.

Santos explica que o PCC não disputa venda de produtos nem exploração com o CV por não ter interesse territorial no Rio.

—Eles não querem se estabelecer territorialmente aqui, da mesma forma que o CV não vai exercer domínio

lá, como faz em outros estados. O interesse da facção paulista aqui é na economia formal, para lavar dinheiro com combustíveis e empresas, além de estabelecer negócios com as rotas de entrada de drogas e armas —afirma Santos.

Da mesma forma, o CV também se beneficia da aliança com o PCC para, além de acessar novas rotas, lavar o dinheiro obtido com o tráfico. Uma investigação da Polícia Civil do Rio mostrou que a facção fluminense movimentou R\$ 6 bilhões somente num ano, sendo que parte desse dinheiro tinha como intermediário um banco digital suspeito de ter sido desenvolvido pela facção paulista.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

  2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.974,00	R\$ 2.676,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.632,00	R\$ 3.568,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 3.290,00	R\$ 4.460,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.948,00	R\$ 5.352,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 5.264,00	R\$ 7.136,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 6.580,00	R\$ 8.920,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 9.212,00	R\$ 12.488,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 10.528,00	R\$ 14.272,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 7.896,00	R\$ 10.704,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 11.844,00	R\$ 16.056,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 13.818,00	R\$ 18.732,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 19.740,00	R\$ 26.760,00
• Para outros formatos consulte: (21) 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.			
• Plantão: Classifone@oglobo.com.br Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.			

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA
ACESSAR
APONTE
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mulheres

Claro, conciso e correto o artigo “Cadeia para as mulheres” (26 de outubro), de Paulo Celso Pereira. O uso de maconha e o aborto até a 12ª semana de gestação não deveriam ser criminalizados, pois cabe ao indivíduo a liberdade de escolher. A necessidade de informação da extensão do tema em julgamento (aborto), evitando aumentar a sua exploração política, também foi destacada. Enfim, a dignidade da pessoa humana, princípio fundamental do Estado democrático de Direito, não se compatibiliza com a limitação política da liberdade individual para adormecer consciências e explorar o medo irracional, facilitando, em vez de coibir, a privatização do Estado.

RODRIGO TERRA
RIO

Infelizmente, no Brasil, o mundo ainda é dos homens, que imperam em todas as instituições que regem o país,

seja no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário. Exemplo recente é o descaso de Lula em escolher uma mulher para o STF, para diminuir a vergonhosa desigualdade entre sexos na Corte. As brasileiras seguem no status de cidadãs de segunda categoria, o segundo sexo, conforme nos alertava Simone de Beauvoir em 1949. E com isso nossos corpos ainda são arrebataados pelos homens como se fossem propriedade deles. Saúdo Paulo Celso Pereira, que teve a coragem de denunciar essa aberração.

GLÁUCIA HELENA BARBOSA
RIO

Bancada cristã

A criação de uma bancada cristã seria o fim de qualquer avanço para um Congresso, ainda mais para este de hoje. Parem de usar o nome de Deus para seus interesses nada cristãos e trabalhem de verdade pelos interesses do povo que vos paga!

SÔNIA TOMÉ
RIO

Bernardo Mello Franco comentou o projeto de criação da bancada cristã no Congresso (“Deus e o diabo na Câmara”, 26 de outubro). A ideia é assustadora. Uma pontinha de esperança nos conforta ao sabermos que Voltaire, Montesquieu, Molière e muitos outros foram alunos em escolas jesuítas, mas, ainda assim, expuseram em suas obras as canalhices da Igreja de então. Erasmo de Roterdam era padre, e nem por isso deixou de criticar seus pares hipócritas e devassos, inspirando os protestos de Lutero. O que nos falta hoje é isto: intelectuais com coragem de trazer a público a podridão de seitas e igrejas que proliferam pelo mundo.

HAROLDO DE ANDRADE
RIO

Estresse no asfalto

Reportagens mostram a disputa no *ecommerce* por entregas rápidas (26 de outubro). E como está o estado

físico e emocional dos entregadores, que fazem manobras muitas vezes arriscadas e imprudentes no trânsito? Muitos recebem remunerações de acordo com prazos e metas, e folgas, descansos e pontos de apoio estão sendo respeitados? O que fazer?

JAIME Q. PEREIRA
CATAGUASES, MG

Impunidade

Parabenizo Flávia Oliveira pela clareza em sua exposição sobre a impunidade dos culpados por crimes escancarados que assola o país, principalmente o Rio (25 de outubro). Como absolver culpados de um crime que matou 10 jovens no Ninho do Urubu alegando falta de provas, quando elas são tão evidentes? Nem um juiz de várzea teria coragem de proferir tal sentença de um crime que deveria ser punido com a severidade da lei, se a lei fosse igual para todos.

ELINAR JOSÉ DE A. MARTINS
RIO

Antissemitismo

Em sua coluna (25 de outubro), Eduardo Affonso aborda o antissemitismo. Mas quais semitas? Os palestinos, trucidados antes e depois do cessar-fogo fake? Quanto a esses, sem nenhuma dúvida. Mas caso pretendeu, como se imagina, se referir aos semitas judeus, pelo que se vê, se lê, se ouve, a tal onda de que trata o colonista é de antissionismo, fruto da indignação com o sionismo, que revolta o mundo, aí incluídos tantos judeus esclarecidos, da mesma forma que indigna o antissemitismo dirigido a judeus.

FERNANDO A. V. ALZUGUIR
RIO

O artigo “O Hamas e a herança de Goebbels”, de Nira Worcman (25 de outubro), é preciso ao comparar Hamas ao Partido Nazista da Alemanha de Hitler, pois o objetivo de ambos era e é o mesmo, o domínio da dita “raça pura” sobre o restante da Humanidade. No caso do

nazismo, a tal raça eram os arianos, e do Hamas, os muçulmanos radicais. Difícil entender aqueles que, sem serem arianos ou muçulmanos radicais, defendem o Hamas e o nazismo.

ISRAEL BLAJBERG
RIO

Leblon

Ancelmo Gois apontou uma “insurreição no Leblon” (25 de outubro). Até 1970, a Rua Almirante Guilhem conservava o charme de um bairro de baixa densidade, com casas e pequenos prédios que lhe davam um ar acolhedor. No entanto, o boom imobiliário mudou esse cenário: antigas construções deram lugar a edifícios de luxo, alterando a paisagem e o estilo de vida. Chama atenção a mobilização de agora de moradores pela “preservação”. O movimento é liderado por novos habitantes, que vivem nos prédios que substituíram as antigas casas.

IVAN MELLO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

- Como navegar**
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Início



Biblioteca



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



Clube O GLOBO 100

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE SITE.CLUBEGLBO.COM.BR



DIVULGAÇÃO

Ajudando o meio ambiente e seu bolso

05% desconto

Com o propósito de popularizar o acesso à energia solar e suas vantagens para os indivíduos e para o meio ambiente, a Descarbonize Soluções é uma energytech que oferece diferentes tipos de soluções feitas sob medida para empresas, carros, domicílios e mais. O uso de painéis

solares da marca, além de ter impactos positivos no meio ambiente, resulta em economia para quem adere. Quem é do Clube O GLOBO têm 5% OFF no portfólio: instalação de painéis solares, homologação junto a concessionária de energia, monitoramento 24 horas, assistência técnica e manutenção grátis por 1 ano. Saiba mais on-line.

Sabor e qualidade que vem encantando o Rio

15% desconto

A Artigrano é uma padaria artesanal que oferece mais de 50 tipos de pães de fermentação natural e longa, possuindo a maior variedade de pães de fermentação natural do Rio de Janeiro. Além disso, os produtos de fornecedores parceiros que completam o cardápio da loja, como geleias, sucos,

queijos e vários outros itens tradicionais de toda delicatessen, são preferencialmente artesanais e de produtores locais. Sua pegada rústica e saudável encanta os cariocas, pelo seu sabor e qualidade. Assinantes garantem 15% de desconto nas unidades de Laranjeiras, Tijuca e Flamengo. Saiba mais sobre esta oferta no site.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Conforto e cuidado na Região dos Lagos

15% desconto

A Pousada das Garças, na Região dos Lagos, é referência em conforto e atendimento. A pousada conta com duas piscinas, espaços para reuniões de empresas, festas, um salão compartilhado e uma sala de jogos, além de um parquinho para crianças, saunas e estacionamento privativo.

Os quartos são completos, com televisão LCD, mini bar, ar-condicionado, ventilador de teto e varanda com rede. Os quartos Prime ainda oferecem banheira de hidromassagem. Tudo isso com uma localização privilegiada a 15 minutos a pé do centro da cidade e da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Assinantes têm 15% OFF nas reservas.

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Brasil se recusa a decidir 'de novo' o Pan
27/10/1975



O general Pires de Castro, chefe da delegação brasileira nos Jogos Pan-Americanos, decidiu que o Brasil não realizará a nova partida para decidir o torneio de futebol, conforme determinou o Comitê Técnico dos Jogos. Depois de estudar a súmula da partida, o comitê anulou a decisão dos delegados brasileiro e mexicano, que encerraram o jogo aos 4 minutos do segundo tempo da prorrogação por falta de luz, dividindo a medalha de ouro, e marcou nova data para a decisão: quarta-feira. Com a recusa brasileira, a Odepa, que dirige o Pan, pode mudar o resultado, retirando o ouro de um ou dos dois países.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação
para o
próximo leilão



Halloween. Amigos em trajes criativos compartilham momentos divertidos na festa que comemora o dia das bruxas

FESTAS TEMÁTICAS: NOVA ERA DA DIVERSÃO

Eventos imersivos elevam o padrão do entretenimento e fortalecem um mercado que já soma mais de R\$ 91 bilhões em receita no Brasil

A diversão em grande estilo continua rendendo bons lucros para quem investe no setor de eventos e festas. Mas, para conquistar o público, os organizadores têm sido desafiados a ir além da combinação básica de iluminação colorida, DJ animado e bebidas variadas. O segredo do sucesso está em proporcionar experiências completas, capazes de envolver os sentidos e criar lembranças duradouras. É nesse contexto que as festas temáticas vêm ganhando força, movimentando a vida noturna das cidades e impulsionando uma ampla cadeia produtiva que vai da decoração ao figurino.

O setor de cultura e entretenimento vive um mo-

mento de expansão. De acordo com a Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape), entre janeiro e agosto de 2025, o segmento registrou R\$ 91,49 bilhões em receita — o maior volume desde o início da série histórica, em 2019, e um crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

Entre os fatores que explicam esse bom desempenho está a sofisticação das produções. As festas

temáticas exigem um número crescente de profissionais e serviços, gerando oportunidades em diferentes áreas. Um exemplo é o tradicional “Halloween do Baile do Helinho”, na capital paulista, que chega à quinta edição neste 31 de outubro, na Casa Altior.

Assinada por Andrea Guimarães, a decoração mobilizou uma equipe de 40 pessoas. Com público estimado em 450 convidados, o evento também envolve técnicos

de som, iluminação, DJs, bandas e até maquiadores de plantão para retoques durante a noite.

Quem frequenta festas temáticas costuma também investir pesado no visual. Para a “noite das bruxas”, por exemplo, até os salões de beleza precisam montar um esquema especial para atender à alta demanda, conta o sócio da FP Eventos, Fernando Peixe. Ele acredita que as festas temáticas vieram para ficar — até o pós-Carnaval da empresa já se tornou tradicional, com um tema diferente a cada ano.

— Uma festa temática nunca é igual a uma normal. Ela cria uma expectativa muito maior e exige um cuidado especial com o visual. São eventos

concorridos por oferecer uma vivência única. Da nossa parte, fazemos o melhor para que tudo saia de forma impecável — afirma Peixe.

O fenômeno não se restringe à capital paulista. No Rio de Janeiro, o lendário Copacabana Palace se prepara para o “Baile das Almas”, promovido por Carol Sampaio, marcado para o dia 1º de novembro. A festa deve transformar os salões do hotel em um cenário cinematográfico de terror, com produção detalhada e alto investimento em decoração.

— Festas como o Halloween do Copa movimentam muito mais do que o setor de entretenimento. Elas aquecem toda a cadeia da

economia criativa: hotéis, restaurantes, fornecedores, equipes técnicas, artistas, decoradores e até o turismo local. O público se prepara e consome, o que gera emprego e renda — destaca a promoter.

Também no Rio, o Vista Bar, rooftop do restaurante Maguje, no Jardim Botânico, vem colhendo bons resultados com a festa “In Rio”, uma das mais disputadas da cidade. Criada há pouco mais de um ano para celebrar o aniversário da página @ipanema_cool, o evento celebra o próprio espírito carioca — refletido nas músicas, no cenário de cartão-postal e na descontração do público. Na edição mais recente, em 4 de outubro, a pista ficou lotada de frequentadores 35+, que exaltaram a carioquice com óculos brilhantes e bastões coloridos.

— A festa envolve uma equipe robusta e muito bem entrosada. A cada edição, trazemos DJs diferentes, fotógrafos, *filmmakers* e investimos em uma decoração temática. O público tem acesso ao material audiovisual e interage nas redes. Na próxima edição, em 22 de novembro, a novidade será a pista de néon — adianta o organizador Adriano Abrantes.

FIGURINOS & PRODUÇÕES

O impacto das festas temáticas é sentido também em outros estados. Em Fortaleza (CE), o “Aviões Fantasy” consolidou-se como o principal evento do gênero no Nordeste. Neste ano, o tema “Seja o que você quiser” incentivou o público — que lotou o estacionamento da Arena Castelão em 13 de setembro — a explorar a criatividade nos figurinos e produções.

Em várias regiões do país, as festas temáticas seguem impulsionando negócios, fortalecendo a economia criativa e consolidando-se como um dos pilares do entretenimento contemporâneo no país. Mais do que eventos, elas se tornaram experiências — e provaram que a diversão, quando bem-produzida, pode ser também um excelente negócio.

Palatnik: obra em vidro é destaque na semana

Uma pintura em vidro, “Floral” de Abraham Palatnik, com declaração de autenticidade emitida pelo filho e curador da obra do artista, Beny Palatnik, e a rara assinatura KINTA (imagem invertida de ATNIK, usada somente em obras de vidro na década de 1960), avaliada em R\$ 25 mil, é o destaque da agenda desta semana. A obra com moldura mede 41 x 26,5 cm.

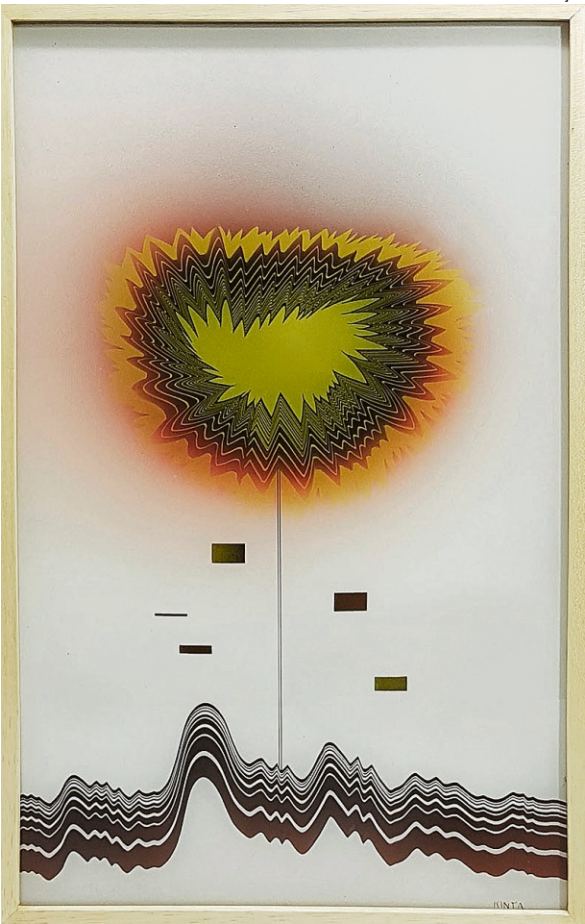
O quadro vai a pregão amanhã, às 19h30, pelo martelo de Andrea Diniz, que oferta outros 236 lotes de obras de arte, antiguidades e itens de decoração — pinturas, tapetes,

esculturas em madeira e bronze, joias, cristais, porcelanas, arte sacra, louças e castiçais em prata, entre outros —, incluindo uma litografia/stencil (técnica de estamparia por impressão artesanal) de Pablo Picasso, intitulada “Bouteille de Bass, Verre et Journal”, que faz parte do portfólio com dez litografias em cores, publicado em 1959 e 1966, em Paris e Nova York.

As ofertas de imóveis têm início hoje e quarta-feira, às 11h, quando Paulo Augusto Botelho estará à frente do pregão de uma cobertura com quatro vagas de

garagem na Lagoa (R\$ 3,54 milhões) e de apartamentos na Tijuca (R\$ 200 mil), em Maria da Graça (R\$ 125 mil) e no Grajaú (R\$ 216 mil), além de casa de dois andares em São Conrado (R\$ 1,75 milhão). Nos mesmos dia e horário, apre-goa veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 340 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados nas modalidades presencial e on-line.



“Floral”. Pintura em vidro de Abraham Palatnik, catalogada, vai a pregão amanhã

Também hoje, às 15h e às 15h30, De Paula oferta cinco sofás (conjunto avaliado em R\$ 11,8 mil) e dez vestidos de dama de honra, brancos com rendas (R\$ 5,5 mil), respectivamente. Na quinta-feira, às 14h, bate o martelo para um Pajero Mitsubishi, ano 2013 (R\$ 119,5 mil) e um Land Rover Discovery, ano 2019/2020 (R\$ 274 mil), os dois modelos com motores a diesel, e para dois jet skis Yamaha (2019 e 2020), avaliados em R\$ 122,5 mil cada um.

Ao longo da semana, Roberto Haddad, Horácio Ernani e Cristina Goston (Galeria Alphaville) estarão em captação de pinturas nacionais e internacionais, objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões, ainda sem data definida.

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial: WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR. O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: <https://rogeriomenezesvendedores.com.br/> <https://rogeriomenezeslances.com.br/>, <https://rogeriomenezesleiloeiro.net.br/>, <https://rogeriomenezeslances.com.br/>. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGERIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.



LA GEMME

LUCA ROSSI

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Paul Newman 6241
R\$ 820.000,00

PEÇA DESTAQUE DO LEILÃO

Um Relógio Cartier doado por George Michael.

Acompanha foto e dedicatória da proprietária com George Michael.



LEILÃO DE JOIAS

19 DE NOVEMBRO, ÀS 19H

COMITENTES - TAXA 23%

O leilão acontecerá on-line somente.

As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Ipanema: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206
Petrópolis: Rua do Imperador, 177
Atendimento de Luca Rossi às terças-feiras, com pré-agendamento.

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 10/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R\$ 1.100.000,00.	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 17/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R\$ 916.555,41.
---	---

CREDOREDA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Doutor Aristides Campos, nº 355, Basileia, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53.

BEM LEILOADO: Imóvel Constituído pela fração ideal de 50% (cinquenta por cento) do domínio útil da área de terreno designada como área B, oriunda do desmembramento da primitiva área remanescente, situada à rua Francisco Mendes, nº 153, Cabo Frio-RJ e Freguesia de Nossa Senhora d'Assunção, zona urbana, foneira à prefeitura municipal de Cabo Frio, com as dimensões e confrontações seguintes: 17,00m de frente para a rua Francisco Mendes; 17,00m nos fundos com Augusto Xavier ou sucessores; 8,40m do lado direito com a área A de propriedade de Edelphre Cristóvão dos Santos e sua mulher Praxedes de Souza Santos; e 8,40m do lado esquerdo que divide com Everardo de Souza Santos, formando a área de 142,80m², fração ideal correspondente ao prédio residencial designado como terreno. O imóvel passa a constituir-se de 02 unidades comerciais, assim descritas: **Loja nº 01**, com área construída de 74,76m², inscrita na PMCB sob o nº 131.105-9; **Loja nº 02**, com área construída de 68,04m², inscrita na PMCB sob o nº 197.471-5, totalizando uma área construída de 142,80m². Matrícula 34361, Serviço Notarial e Registral 2º Ofício de Cabo Frio/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista.

PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro).

ÔNUS: Não consta. **OUTRAS:** Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDORA:** Ruan Carlo N. Martins Imobiliária Ltda. **GARANTIDOR FIDUCIANTE/AVALISTA:** Ruan Carlo do Nascimento Martins.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidora fiduciante, avalista, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99955-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteleiloes.com.br



NAIARA SANTOS

Leiloeira Pública Oficial

EXPOSIÇÃO: Somente Online e com agendamento

Dias 29, 30 e 31 de Outubro de 2025
Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19:30h - ONLINE

www.andreadiniz.com.br
leilaonaiarasantos@gmail.com - (21) 97435-0267

Rua Marechal Bento Manuel, 56 - Laranjeiras - RJ.

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 17/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R\$ 4.950.000,00.	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 18/11/2025, às 14h - Lance Mínimo: R\$ 6.199.150,00.
---	---

CREDOREDA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Doutor Aristides Campos, nº 355, Basileia, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº 32.467.086/0001-53.

BEM LEILOADO: O imóvel nº 33 da rua Barão de Cotepe, nesta cidade, 2º subdistrito de 1º distrito Municipal, compreendendo prédio destinado a fim comercial, em dois pavimentos, com aparências de 50 anos construído, geminando em dois lados, esquerdo e fundos, ferros e pisos de madeira, exceto na parte térrea que é pavimentada com cimento simples, possuindo uma área de 620m², dividida internamente em loja, depósito e 3 W.C. que abrigam os escritórios da firma e pavimento superior, constituído por escritório, dois (2) depósitos, um W.C. e o respectivo terreno com 14,80m de frente, 14,05 de largura na linha dos fundos, 28,25m de extensão de frente a fundos de ambos os lados, confrontando-se pela frente com a rua Barão de Cotepe; pelo lado direito, com a rua 21 de abril, pelo lado esquerdo com o prédio nº 37, da rua Barão de Cotepe e nos fundos com o prédio nº 32 da rua Carlos de Lacerda, de propriedade de Margarida Chatel Ribeiro, Matrícula 1.489 Cartório do 2º Ofício de Justiça de Campos de Goytacazes/RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista.

PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro).

ÔNUS: Não consta. **OUTRAS:** Imóvel OCUPADO. **EMITENTE DEVEDORA/GARANTIDORA FIDUCIANTE:** B Maia Comercial Eletro Ltda (Atual EIPE Comercial Atacado Ltda).

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, a emitente devedora, garantidora fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99955-5000 / (27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteleiloes.com.br



BAUHAUS LEILÕES

Leiloeira Pública Oficial

OUTUBRO - 82º LEILÃO

PALATNIK, CHAGALL, ANTIGUIDADES, JOIAS, DECORAÇÃO

LEILÃO: Dia 28 de Outubro de 2025
Terça-feira às 19h30 - Somente online

www.andreadiniz.com.br
(21) 3268-8783 - (21) 97586-4516
(João Rocha ou Rafael Vieira)

LOCAL: RUA SÁ FERREIRA - COPACABANA - POSTO 6 - RJ.



LEILÃO ONLINE

Dia 28 de Outubro de 2025 - 14h

BUFFET ALTO PADRÃO DE MADEIRA

ESTANTE DE MADEIRA MACIÇA

BAIXELA EM PRATA 90 COM FRISO

CONJUNTO DE TAÇAS PARA SORVET

MESA DE CENTRO RETANGULAR

(21) 99272-1001 - CADASTRE-SE NO SITE

www.murielchaves.com.br



BRUNO FRANCESCOS

Leilão: 5680

24K JOIAS

1º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO

OUTUBRO DE 2025

DIA: 27

EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE

INF. WHATSAPP: (21) 97219-9381 - (ATENDIMENTO)

E-MAIL: 24KJOIASMEIER@GMAIL.COM

LEILOEIRO: BRUNO A. FRANCESCO - JUCERJA Nº 336

LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.



LEILÃO 56381

LEILÃO ANTIGUITATI - NOVEMBRO 2025

EXPOSIÇÃO: agendar uma visita para exame das mesmas.

LEILÃO: Dia 3 de Novembro de 2025

Segunda-feira às 20h

Somente online e por telefone.

Organização Sergio Gonçalves contato pelo telefone (21) 99933-5555 ou pelo e-mail: sergiogoncalves@gmail.com

Leiloeiro: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Recreio dos Bandeirantes - Rio de Janeiro - RJ



LEILÃO 54247

163º Leilão de Artes & Antiguidades - Especial Móveis de Designers Famosos e Acervos Particulares!

EXPOSIÇÃO: De 27 a 29 de Outubro de 2025, com agendamento prévio (21) 3328-3687 ou Whatsapp 95361-2296.

LEILÃO: Dia 30 de Outubro de 2025.

Quinta-feira às 19h30.

ORG. POR EMPÓRIO BRASIL LEILÕES - ROBERTO ALVES

email: emporiobrasilleiloes@gmail.com

Le



APONTE SUA CÂMERA AQUI!



JOÃO EMÍLIO

LEILOEIRO

 /leiloeirojoaoemilio  /joaoemilioleiloeiro



39 Anos

JUCERJA 045



TOKIO MARINE
SEGURADORA

www.joaoemilio.com.br

ONLINE

DIVERSAS OPORTUNIDADES EM NOSSO SITE

ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS



BEBEDOURO

QUARTA, 29/10, às 11h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE BEBEDOUROS

BEBEDOURO PURIFICADOR DE ÁGUA DE PRESSÃO - PDF

VISITAÇÃO: Nos dias 27 e 28/10, das 9h às 12h e das 14h às 16h, São Gonçalo/ RJ - Consulte e agende!



MATERIAIS DIVERSOS

QUARTA, 29/10, às 11h30 - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

GELADEIRAS, IPAD MINI, TELEVISORES, CADEIRAS, MESAS, ARMÁRIOS,

NOTEBOOK's, PORTAS DE MADEIRA, POLTRONAS, PRATELEIRAS,

TRANSFORMADOR, EQUIPAMENTOS DE SOM, EQUIPAMENTOS AUTOMOTIVOS e OUTROS

VISITAÇÃO: No dia 28/10, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

QUARTA, 29/10, às 13h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

EQUIPAMENTOS DE TV E INFORMÁTICA

MESAS DE ÁUDIO - CASES - ANTARE Z300 - LOOK SOLUTIONS - B-AIR - DESKTOP - SERVIDORES - MONITOR

MATRIZ DE VÍDEO E ÁUDIO - CONVERSORES DE VÍDEO - STORAGE - SWITCHs DE REDE

No dia 28/10, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/ RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPOSITO DO LEILOEIRO).

RENOVAÇÃO DE FROTA

QUINTA, 30/10, às 10h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

CAMINHÃO IVECO STRALIS - CITROEN JUMPER - JAC FURGÃO

BAÚ SIDER - FIAT FIORINO - MERCEDES-BENZ 315 BAÚ

VISITAÇÃO: No dia 30/10, das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



CAMINHÕES

Dia 30 de Outubro, a partir das 10h15

www.joaoemilio.com.br

ONLINE

M BENZ ACCELO 815 - M BENZ ATEGO 1719 - VOLKSWAGEN 8-150

VOLKSWAGEN 9-170 - VOLKSWAGEN 11-180 - VOLKSWAGEN 17-230

VISITAÇÃO: No dia 30/10 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!





SEMPRE SUPRA sempre junto.

QUINTA, 30/10, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

LEILÃO de VEÍCULOS

FIAT SIENA 1.4 - RENAULT FLUENCE DYNAMIC

FORD KA SE - CHEVROLET CORSA

VISITAÇÃO: No dia 30/10, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!







FAP DO BRASIL

QUINTA, 30/10, às 12h, www.joaoemilio.com.br

ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE BARRAS/TARUGOS

MICROSCÓPIO BX41M - BOMBAS - FILTROS - TANQUES

EQUIPAMENTOS - POLITRIZ

VISITAÇÃO: Nos dias 28 e 29/10, das 8h às 11h e das 13h às 16h, em Rio de Janeiro/RJ.



INSTITUTO AGRÁRIO

QUINTA, 30/10, às 12h30 - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

GUINCHO AGRÍCOLA HIDRÁULICO E GIRATÓRIO

TRATOR AGRÍCOLA JOHN DEERE - PLANTADEIRA MARCA JUMIL

VISITAÇÃO: Nos dias 28 e 29/10, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



CAÇAMBAS

QUINTA, 30/10, às 13h10 - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

GRANDE QUANTIDADE DE CAÇAMBAS

POLIGUINDASTE - CAÇAMBAS ROLL-ON 2,10m

VISITAÇÃO: Nos dias 28 e 29/10, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



Força Aérea Brasileira

SEXTA, 31/10, às 10h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

EQUIPAMENTOS AERONÁUTICOS

SUCATA AERONAVE C-105, EQUIPAMENTOS DE ENSAIOS MECÂNICOS,

EQUIPAMENTOS DE ANÁLISES QUÍMICAS, SUCCATA DE MATERIAIS,

AERONÁUTICOS E EQUIPAMENTOS

Consulte as condições de visitaçoão no edital disponível em nosso site.

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 31/10, às 11h

www.joaoemilio.com.br

ONLINE





seguradora

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 07/10 e 14/11

VISITAÇÃO: No dia 31/10, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA,31/10, a partir das 12h

www.joaoemilio.com.br

ONLINE



MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 07/11 e 14/11

VISITAÇÃO: No dia 31/10, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 05/11, às 11h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

REFRIGERADOR DE AR, ROLAMENTO, EQUIPAMENTOS HOSPITALARES, APARELHO DE ULTRASSOM, CAMAS HOSPITALARES, RESPIRADORES, ASPIRADOR DE PÓ, LIQUIDIFICADOR INDUSTRIAL, BOMBA DE VÁCUO, IMPRESSORAS, CPU'S, MONITORES, NOBREAK, SERVIDORES, TELEVISORES, PURIFICADOR DE ÁGUA, FOTÔMETRO UV, GERADOR DE UMIDADE, HÉLICES DE VENTILADORES, MOTORES DE VENTILADORES, CABOS HDMI.

VISITAÇÃO: No dia 04/11, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



DPERJ

DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 06/11, às 11h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS

MOBIILIÁRIO - EQUIPAMENTOS - MÁQUINAS - MISCELÂNEO

VISITAÇÃO EXTERNA: Nos dias 03, 04 e 05/11 das 10h às 15h na Rua Joaquim Palhares, 197 - Estácio, Rio de Janeiro/RJ. Consulte!



FERRAMENTAS INDUSTRIAIS

QUINTA, 06/11, às 14h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

FERRAMENTAS INDUSTRIAIS

GUILHOTINAS NEWTON - SERRA ELÉTRICA - FURADEIRA DE BANCADA

COMPRESSOR DE AR - TRANSFORMADORES TRIFÁSICOS

No dia 05/11, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/ RJ - Est. Dos Bandeirantes, 10.639 - (DEPOSITO DO LEILOEIRO).



VISION MED

Em Liquidação Extrajudicial

SEGUNDA, 10/11, às 14h - www.joaoemilio.com.br

ONLINE

INFORMÁTICA, EQUI

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

• Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins

• Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana

• Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa

• RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO

• BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar

Cubro oferta da concorrência.

Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111

Térreo - Copacabana

Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ERNANI

Leiloeiros desde 1906

A mais tradicional casa de leilões do Brasil



Estamos finalizando a captação e catalogação para o Grande Leilão comemorativo de 120 anos de tradição Ernani Leiloeiros

Última Semana de captação e catalogação

Se você quer vender obras de arte e antiguidades de extremo valor, peças de Prata de lei, Móveis de design, reservamos um espaço de destaque para sua peça, entre em contato o quanto antes.



Espaço Ernani Arte e Cultura Rua São Clemente 385 Botafogo, Rio de Janeiro

www.ernanileiloeiro.com.br

CAPTAÇÃO E AVALIAÇÃO

WHATSAPP: 21. 98117-6090

ESCRITÓRIO: 21. 3177-0246

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

TELS.: 2530-4979

3557-4446

99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

GUSTAVO LOURENÇO

LEILÕES DIVERSOS EXCELENTE OPORTUNIDADE

*APARTAMENTO EM MORUMBI/SP COM 864 M2 – 29/10, 08:00H. ONLINE.

*SALA NO PECHINCHA/ RJ COM 21M2 – 29/10, 12:20H. ONLINE.

*SALAS CONEXAS NO CENTRO/RJ COM 73M2 – 29/10, 12:20H. ONLINE.

*APARTAMENTO PECHINCHA/RJ COM 47 M2 – 29/10, 12:50H. ONLINE.

*CASA EM MAGÉ/RJ COM 41M2 – 30/10, 04/11, 13:20H. ONLINE.

*APARTAMENTO NO FLAMENGO/RJ COM 88M2 – 30/10, 04/11, 13:20H. ONLINE.

*CASA NA BARRA DA TIJUCA/RJ COM 468 M2 – 03/11, 06/11, 12:15H. ONLINE.

*SALA NO CENTRO/RJ COM 29M2 – 03/11, 06/11, 12:20H. ONLINE.

*APARTAMENTO EM NILOPOLIS/RJ COM 53M2 – 03/11, 05/11, 12:20H. ONLINE.

*APARTAMENTO NA BARRA DA TIJUCA/RJ COM 39M2 – 03/11, 06/11, 12:30H. ONLINE.

*APARTAMENTO NO MEIER/RJ COM 69M2 – 03/11, 06/11, 13:20H. ONLINE.

OFERECIDOS ATRAVÉS DO SITE

www.gustavoleiloeiro.com.br

POSSÍVEIS INTERESSADOS DEVERÃO EFETUAR O CADASTRO NO SITE.

Condições: Pagamento à vista, ou sinal de 30%, acrescido de 5% comissão ao leiloeiro, e 1% de custas de cartório até o máximo permitido.

Maiores informações no site

Tel. 21 2220-0863 ou 21 98862-0863

e-mail: suporte@gustavoleiloeiro.com

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO / ONLINE

IMÓVEL em ARARUAMA-RJ

Imóvel Lote nº 8, qd. 28, Monte Azul Lotº Parque Novo Horizonte, Paraty 600,00m²

1ª data: 04/11/2025, às 11:30, (pela avaliação)

2ª data: 06/11/2025, às 11:30, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro:

www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904

FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO / ONLINE

SALA em ARARUAMA-RJ

Sala nº 303, no Edifício Central, Avenida Getúlio Vargas, nº 137 56,24m²

1ª data: 04/11/2025, às 14:30, (pela avaliação)

2ª data: 06/11/2025, às 14:30, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro:

www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904

FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

ALL LEILÕES

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO / ONLINE

APTO em NITERÓI-RJ

Apto. 1207, bloco III, Av. João Brasil, nº 150 - Fonseca - Niterói/RJ. 97,00m² - 1 Vaga

1ª data: 04/11/2025, às 14:00, (pela avaliação)

2ª data: 06/11/2025, às 14:00, (melhor oferta)

ONLINE, através do site do Leiloeiro:

www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904

FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

ANDANÇAS E LEMBRANÇAS OBJETOS DE ARTE

LEILÃO NO FLAMENGO

Venda on line, pela melhor oferta, de parte dos acervos de colecionadores e de residência de importante família da região do Vale do Café, com destaque para relógios antigos, pinturas de artistas brasileiros e europeus, móveis brasileiros em jacarandá e outras madeiras nobres, imagens e objetos sacros, porcelanas e faianças de diversas procedências, metais nobres, curiosidades e objetos de arte em geral.

PREGÃO: Dias 31 de Outubro e 1º de Novembro de 2025

Sexta-feira e sábado, a partir das 16:00 horas

Informações e lances prévios pelos tel.: (21) 3439.1018 e 98115.4347, ou pelo e-mail arteflamengo@gmail.com

Levy Leilões

Organização: Andanças e Lembranças Objetos de Arte

Captação permanente de peças para leilão.

Leiloeira PATRICIA LEVY - JUCERJA mat. 268

Catálogo no site

www.levyleiloeiro.com.br

LEILÃO DE IMÓVEIS NO RIO DE JANEIRO

IMÓVEIS EM MACAÉ/RJ, 02 TERRENOS C/ 3.480M² E 4.620M², c/ galpão indl. 2.439m² e outros bens, Av. Prof. Aristeu Ferreira da Silva, Lot. Novo Cavaleiro, Bairro da Glória, nºs 1.081, 1.234. INICIAL R\$ 7.782.500,00

PREDIO COML. C/ 350M² NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ 02 pavs. c/ loja e salas, R. São Januário, 67, Bairro São Cristóvão. INICIAL R\$ 492.000,00

PREDIO COML/INDL. NO RIO DE JANEIRO/RJ, 03 pavimentos, c/ 1.078m², Rua Senador Furtado, 58. INICIAL R\$ 2.625.000,00

PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS!

hdleiloes.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

EDITORAGLOBO

LEILÃO DE IMÓVEIS

GRANDE IMÓVEL COML. NO RIO DE JANEIRO/RJ, 7.981M² A.C. 'Grajú Country Club', c/ piscinas, quadros e sede social, 15.500m² a.t., Rua Prof. Voladores, 262, Grajau. INICIAL R\$ 13.750.000,00

SÍTIO 32HA EM SAPUCAIA/RJ, Glebe A, Estrada Tubarão, Fazenda São João. INICIAL R\$ 325.000,00

SALA COML. 40M² NO RIO DE JANEIRO/RJ, c/ garagem, Cond. Comercial Suplaza Personal Office, Av. das Américas, 7935, Jacarepaguá. INICIAL R\$ 186.000,00

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO!

fabioleiloes.com.br

LEILÃO 4058

PAULA FREITAS - LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: Dias 03, 04, 05 e 06 de Novembro de 2025. Segunda, Terça, Quarta, Quinta-Feira das 11h às 17h

LEILÃO: Dias 03, 04, 05 e 06 de Novembro de 2025 Segunda, Terça, Quarta, Quinta-Feira às 20h

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua Paula Freitas 83 Loja B - Copacabana - RJ

Informações: (21) 2541-2080 /22351494/999531890

contato@levyleiloeiro.com.br

LEILÃO 55396

Portal ShoppingDosAntiquarios .Com - 24º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE

LEILÃO: Dias 27 e 28 Outubro de 2025. Segunda e Terça-feira às 19h30.

SOMENTE ONLINE

Organização: Carlos Machado (21) 99988-2542 e (21) 99809-6568

E-mail: leilao@shoppingdosantiquarios.com.br

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - loja 114, Copacabana, RJ.

LEILÃO 56718

LEILÃO ANTIQUIARIATO DE ARTES, ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO

EXPOSIÇÃO: Dia 31 de Outubro de 2025, Sexta-feira das 10h às 15h, com pré agendamento.

LEILÃO: Dia 3 de Novembro de 2025 Segunda-feira às 19h

E-mail: leiloes@antiquariato.com.br

LEILÃO SOMENTE ON-LINE

LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215

LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ

Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053

LEILÃO 4051

LEILÃO DE LIVROS E COLECIONISMO - BARATA RIBEIRO - NOVEMBRO DE 2025

EXPOSIÇÃO: Dia 4 de novembro de 2025

Terça-Feira das 11h às 15h

LEILÃO: Dia 5, 6 e 7 de novembro de 2025

Quarta, Quinta e Sexta-Feira às 15h

LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93

LOCAL: Rua Barata Ribeiro, 303 Loja - Copacabana - RJ

Informações: (21) 2549-2721 / (21) 2541-7694

Email: contato.viveiros@gmail.com

LEILÃO 55988

CARLA THAPE 22º LEILÃO DE JOIAS, ARTES, VESTUÁRIOS E OUTROS

EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE.

LEILÃO: Dia 30 de Outubro de 2025

Quinta-feira às 15h

LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268

LOCAL: SOMENTE ON-LINE

INFORMAÇÕES: (21) 983324641

E-MAIL - CARLATHAPE01@YAHOO.COM.BR

LEILÃO 55316

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: Online

LEILÃO: Dia 27 de Outubro de 2025

Segunda-feira às 20h

PREGÃO - NOITE ÚNICA Especial: Numismática do lote 156 ao 172

Fotografado e catalogado por: Leonardo Engelhardt / ArteBR

(24) 98826-2413 Whatsapp

(24) 99255-4902 Escritório Itaipava RJ

LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215

LOCAL: ONLINE

NO NOSSO SITE / LEILOESBR / LEVYLEILOEIRO

Itaipava, Petrópolis - RJ

BRUNO FRANCESCO

LEILÃO: 56120

LEILÕES BRUNO FRANCESCO

1º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO

OUTUBRO DE 2025

DIA: 28

EXP: SOMENTE ONLINE

INF. WHATSAPP: (21) 99998-9702

(ATENDIMENTO)

E-MAIL: BRUNO@BRUNOFRANCESCO.COM

LEILOEIRO.COM

LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336

LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

BRUNO FRANCESCO

LEILÃO: 56042

LEILÕES BRUNO FRANCESCO

4º LEILÃO DE JOIAS OUTUBRO DE 2025

DIAS: 29 E 30

EXP: SOMENTE ONLINE

INF. WHATSAPP: (21) 99998-9702

(ATENDIMENTO)

E-MAIL: BRUNO@BRUNOFRANCESCO.COM

LEILOEIRO.COM

LEILOEIRO: BRUNO A FRANCESCO - JUCERJA Nº 336

LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

LEILÃO 4055

O RELICÁRIO - VARGEM GRANDE - GRANDE LEILÃO DE VARIEDADES E ANTIGUIDADES

EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO. Tel.: (21) 98808-8236

LEILÃO: Dias 29, 30 e 31 de Outubro de 2025

Quarta, Quinta e Sexta-feira às 19h

E-mail: reinadodaluz@outlook.com

Organização: CELSO PAIVA

LEILÃO SOMENTE ONLINE

LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 215

LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RJ.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

EDITORAGLOBO

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





SURPRESA NAS URNAS

Milei vence eleições legislativas e ganha mais fôlego para governar a Argentina

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

A estratégia do presidente argentino, Javier Milei, de transformar a eleição legislativa de ontem — na qual foram renovados quase a metade da Câmara e um terço do Senado — numa disputa entre seu governo e o kirchnerismo rendeu um surpreendente triunfo para o partido governista A Liberdade Avança (LLA) em 16 das 24 províncias argentinas. Com mais de 90% dos votos apurados, o partido de Milei, que pela primeira vez esteve presente em todo o país, conquistou 40,83% na disputa na Câmara, superando amplamente a peronista/kirchnerista Força Pátria, que conseguiu 31,62%. No Senado, o partido de Milei obteve 42,58% dos votos, contra 28,57% do peronismo/kirchnerismo. O medo de uma eventual volta do kirchnerismo ao poder levou muitos eleitores decepcionados com o governo Milei a darem um novo voto de confiança ao presidente. O segundo fator importante foi uma participação de apenas 67,85%, a mais baixa desde o retorno da democracia, em 1983.

— Os argentinos demonstraram que não querem voltar ao populismo. Populismo nunca mais — declarou o presidente, junto a seus principais colaboradores, usando o termo “Nunca Mais”, lema de ONGs de direitos humanos em referência à última ditadura.

O FANTASMA DE MACRI

Milei, que deve anunciar uma reforma de Gabinete, defendeu a necessidade de buscar “acordos básicos”, disse que a Argentina terá “o Congresso mais reformista da História”, e convidou “a maioria dos governadores que terão representação



Éxito. O presidente Javier Milei acena a apoiadores ao chegar à sede do partido A Liberdade Avanza em Buenos Aires: 40% dos votos contra 31% da oposição

“Foi um dia histórico, o povo argentino decidiu deixar atrás 100 de decadência. Hoje começa a construção da grande Argentina”

Javier Milei,
presidente da Argentina

parlamentar” para discutir o futuro do país.

— Foi um dia histórico, o povo argentino decidiu deixar atrás 100 de decadência. Hoje começa a construção da grande Argentina — frisou Milei.

O risco para os próximos tempos, alertam analistas locais, é de que o presidente interprete o resultado eleitoral como um apoio contundente

a seu governo. O voto de muitos argentinos não foi a favor do programa de governo do presidente, e, sim, contra uma volta ao passado. Alguns dos analistas consultados lembraram que em 2017 o ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019) venceu as eleições legislativas na metade de seu mandato, considerou essa vitória um voto a favor de seu governo, não ouviu os que pediam uma correção de rumo, e perdeu as presidenciais de 2019 para o peronista Alberto Fernández e sua vice, a ex-presidente Cristina Kirchner.

A baixa participação também é um indicador negativo para Milei, já que confirma que eleitores decepcionados optaram por ficar em casa. Não querem uma volta ao passado, mas também não confiam mais no presidente. É um sinal de alerta.

O governo não terá maioria parlamentar, mas conquistou



Enfraquecido. O governador da província de Buenos Aires, Axel Kicillof

o desejado terço na Câmara, o chamado de escudo legislativo. Com ele, a Casa Rosada poderá impedir que vetos do presidente sejam derrubados, como aconteceu várias vezes nos últimos meses, e terá, a partir de 10 de dezembro, os votos necessários para frear, por exemplo, tentativas de impeachment do presidente. Mas esse terço não será suficiente para

aprovar as reformas prometidas por Milei, entre elas a tributária, a trabalhista e a da previdência. Para isso, o presidente deverá negociar com aliados e opositores.

Milei, que hoje tem 37 deputados, passará a controlar mais de 90 cadeiras na Câmara, junto a aliados do Proposta Republicana (Pro), partido de Macri. Deste total, 64 serão

do partido governista. No Senado, onde a LLA não tinha nenhum membro, o governo passará a ter 13 senadores. Em seu discurso de ontem, o presidente disse que seu governo passará a ter 101 deputados e 20 senadores, somando aliados de outros partidos. Os dados finais ainda não estão claros, mas o que, sim, está claro é que o governo terá uma realidade bem mais confortável no Parlamento. Porém, deverá buscar consensos para avançar com seus projetos. Uma das novas senadoras será a atual ministra da Segurança, Patricia Bullrich, que deixará o Gabinete.

— Queridos argentinos, obrigada pela confiança, a coragem e a esperança. Obrigada a todos os que acreditam que este país pode mudar, que a liberdade exige a ordem que estamos implementando — declarou a futura senadora.

Bullrich voltou a bater na tecla que explica, em grande medida, o resultado de ontem:

— Vocês escolheram o futuro e não o passado.

DESAFIO PERONISTA

Uma das maiores surpresas de ontem foi o triunfo de LLA na disputa na província de Buenos Aires, onde vive um terço do eleitorado nacional, por 41,53% dos votos contra 40,84% do peronismo, que em 7 de setembro passado derrotou Milei em eleições legislativas regionais.

Esse resultado representa um revés para o governador da província, Axel Kicillof, que já está posicionado como pré-candidato presidencial para 2027. A partir de hoje, peronistas e kirchneristas discutirão de quem é a responsabilidade pela derrota, menos de dois meses após uma vitória que pegou Milei de surpresa e criou um clima de instabilidade política. Esse resultado foi justamente o motor da campanha contra uma eventual volta do kirchnerismo ao poder.

O desafio do peronismo será conseguir encontrar um caminho de união. Ontem, Kicillof enviou recados para as demais lideranças peronistas, especialmente para Cristina, com quem mantém uma disputa pública por poder.

Milei venceu com folga, mas longe dos quase 56% que obteve em 2023. A necessidade de consenso se impõe. Resta saber se o presidente conseguirá alcançá-los.

Em meio a crise com Venezuela, navio dos EUA chega ao Caribe

USS Gravelly está em Trinidad e Tobago, país próximo da costa venezuelana

WASHINGTON E PORTO ESPANHA

O contratorpedeiro USS Gravelly, um navio de guerra dos Estados Unidos, chegou ontem a Trinidad e Tobago, um pequeno arquipélago próximo da costa da Venezuela, no momento em que o presidente americano, Donald Trump, intensifica sua pressão sobre o líder venezuelano, Nicolás Maduro. Nas últimas semanas, os EUA afundaram uma série de barcos supostamente usados por narcotraficantes em águas internacionais no Caribe e Oceano Pacífico, e falam abertamente em uma ação dentro da Venezuela.

A embarcação permanecerá em Porto Espanha até quinta-feira, enquanto uma unidade de fuzileiros navais americanos participa de treinamento com as Forças Armadas locais.

A primeira-ministra de Trinidad e Tobago, Kamla Persad-Bissessar, é apoiadora de Trump e adotou, desde sua posse, um discurso virulento contra a imigração venezuelana, a associando à criminalidade em seu país. Caracas acusa o governo local de servir aos interesses de Washington.

Trump está considerando atacar instalações de produção de cocaína, além das rotas do narcotráfico, dentro da Ve-

nezuela, embora ainda não tenha decidido avançar, afirmaram três autoridades americanas à rede CNN. Em paralelo, Washington anunciou o envio do porta-aviões USS Gerald Ford à região.

Em comunicado, o governo venezuelano chamou a presença dos americanos de provocação hostil”, e de “grave ameaça à paz no Caribe”.

TRUMP ‘SEM PRESSA’

Durante o voo para a Ásia, a bordo do Air Force One, Trump reafirmou que a próxima fase da ofensiva antidrogas será terrestre.

— Estamos impedindo praticamente toda a entrada de



Pressão sobre Maduro. Contratorpedeiro americano USS Gravelly, que participará de manobras em Trinidad e Tobago

drogas por mar e vamos impedir toda a entrada por terra muito em breve. Vocês verão isso começar — afirmou o presidente, acrescentando que as ações têm como objetivo “salvar vidas e proteger a segurança nacional”.

Autoridades afirmaram que este aumento de forças americanas na região visa tanto operações navais contra embarcações suspeitas

quanto dar opções a Donald Trump caso opte por ações em solo. O republicano também autorizou a CIA, a principal agência de inteligência americana, a conduzir operações secretas na Venezuela.

Recentemente, a rede CNN revelou que Trump considerava ataques dentro da Venezuela como parte de uma estratégia para enfraquecer Maduro, mas a Casa Branca não fechou

a porta para a diplomacia.

No comunicado emitido por Caracas, o governo venezuelano menciona a prisão de um grupo mercenário supostamente ligado à CIA, e que estaria ligado ao planejamento de ações no país, em parceria com as autoridades de Trinidad e Tobago. Não foram dados detalhes sobre a ação.

Com AFP

Cerco migratório nos EUA alimenta ciclo de violência doméstica

Em situação irregular e sem conhecer as leis locais, brasileiras temem fazer denúncias e acabam reféns de seus agressores

MARIANA ROSETTI
E PAOLA CHURCHILL
Especial para O GLOBO
mundo.online@oglobo.com.br
SÃO PAULO

“A partir de agora você vai saber o que é ter um homem dentro de casa.” A ameaça dita por Alejandro, um mexicano naturalizado americano, marcou o início do inferno vivido por Mariana Kraschowetz, brasileira de 42 anos, em Utah. Eles haviam acabado de se casar. Mariana chegou aos EUA em 2015, com visto de turista, sem falar o idioma fluentemente, acompanhada do então marido e seus quatro filhos. Quando o casamento acabou, foi impedida pelo ex-companheiro de voltar ao Brasil com as crianças. Sem rede de apoio, conheceu Alejandro pelo Facebook, que se dizia religioso e prometia estabilidade. Logo após o casamento, no entanto, surgiram as ameaças: — Ele dizia: ‘Se você não me obedecer, vai pagar as consequências.’

PERDA DA GUARDA

Foi a assistente social da creche dos filhos que a orientou sobre a Lei de Violência Contra as Mulheres (Violence Against Women Act, o VAWA, na sigla em inglês), que permite às vítimas em situação migratória irregular solicitar residência legal sem depender do agressor. A reportagem reúne relatos de brasileiras que, em diferentes instâncias, enfrentaram o ciclo da violência doméstica nos EUA. Para algumas, as leis e centros de acolhimento oferecem alguma saída —ainda que lenta e parcial. Para outras, especialmente as que estão em situação irregular, o sistema falha. Para todas, o caminho é tortuoso: enfrentam burocracia, discriminação, problemas com o idioma, insegurança legal e o trauma da solidão. O VAWA, lei federal de 1994, oferece um caminho para que imigrantes vítimas de violência doméstica por cônjuges ou pais — quando estes são cidadãos americanos ou residentes permanentes — so-

licitem o green card (residência) sem que o agressor saiba ou precise autorizar. É uma ferramenta essencial, porém limitada. O processo exige comprovação de violência e de que o casamento foi de boa-fé — laudos, boletins de ocorrência, testemunhos, mensagens e fotos —, explica a advogada Isabela Alves McCarthy, de Nova York, que trabalha com casos humanitários e colabora com a ONG Bridges of Hope. Mariana entrou com pedido de VAWA em abril de 2021 e, três anos depois, em 2024, seu green card saiu. —São muitas inseguranças: medo de perder a guarda dos filhos, ameaças de deportação e de internação em hospício. Sem contar as barreiras do idioma — conta Mariana. Os poucos mecanismos existentes têm sofrido restrições com o endurecimento da política migratória. Em 2018, o então secretário de Justiça Jeff Sessions reviu o precedente que reconhecia a violência doméstica como crime qualificador para asilo. Em setembro de 2025, o novo governo republicano anulou a interpretação de que mulheres vítimas configuram um “grupo



“As mulheres aqui estão todas na mesma situação que eu. Não conseguem ad vogado, tiveram que entregar os filhos, e os agressores estão livres”

Ana Paula Lima, brasileira que mora nos EUA e divide a guarda da filha com seu agressor

“As mulheres se isolaram 100%. Muitas cancelam compromissos judiciais por receio de encontrar agentes. A corte virou um filme de terror”

Rose Newell, fundadora do Projeto Vida, que auxilia vítimas de violência doméstica nos EUA

social particular” protegido. — Isso fechou a porta para muitas brasileiras — lamenta Rose Newell, especialista em violência doméstica com mais de 20 anos de atuação na Flórida e fundadora do Projeto Vida, que busca orientar brasileiras vítimas de violência.

‘FILME DE TERROR’

Newell conta que, nos últimos tempos, a maioria das vítimas vem cancelando os compromissos judiciais por receio de encontrar agentes da imigração. —A corte virou um filme de terror — diz a advogada. — As mulheres se isolaram 100%. Joana (nome fictício) vivia nos EUA há cinco anos quando conheceu o americano Alex em 2020. Ele apareceu como um “príncipe encantado”, fez planos rápidos para vida a dois e a convidou a morar com ele. Foi quando começaram os abusos: agressões verbais, morais e físicas. Durante o isolamento da Covid-19, ele intensificou o controle: — Ele usava a pandemia como desculpa para os ataques. Me fez deixar o trabalho, minha casa, meus amigos. Eu tinha vergonha de contar para minha família no Brasil o que vivia. Mesmo com medo — pois estava com status irregular — Joana decidiu fugir. Primeiro, buscou abrigo para vítimas de violência, mas eles estavam lotados. Então, encontrou em Miami o Centro Coordenado de Assistência às Vítimas (CVAC, na sigla em inglês), que oferece desde apoio jurídico, migratório e financeiro até cursos de capacitação. — Eles me deram tudo, desde recurso financeiro, terapia, indicação de advogado migratório e criminal. Perguntavam: ‘Você tem comida? Tem para onde ir?’ — conta. No dia da fuga, Joana registrou boletim de ocorrência. Como o caso não foi considerado flagrante, o agressor não foi preso. Ela desistiu de denunciar formalmente e optou por uma ordem de restrição, que o impedia de se aproximar:



Longo caminho. Mariana Kraschowetz (acima) conseguiu solicitar residência legal após abusos. Ana Paula Lima (ao lado) não teve a mesma sorte e divide a guarda com agressor

cou ajuda em ONGs, consultados, faculdades de direito — sem êxito. Hoje, divide a guarda da filha de seis anos com o agressor, embora a criança diga que “tem medo de ficar com o pai”. — A família dele pagou o melhor advogado do estado da Flórida. Estou sozinha. As mulheres aqui estão todas na mesma situação que eu. Não conseguem advogado, tiveram que entregar os filhos, e os agressores estão livres.

SERVIÇOS FRAGMENTADOS

Para quem busca proteção migratória, além do VAWA existem dois caminhos possíveis: o Visto U, voltado às vítimas de crimes graves ocorridos dentro dos EUA; e o asilo político, alternativa para quem sofreu violência no Brasil. Newell reconhece que a fragmentação dos serviços é um dos principais obstáculos enfrentados pelas vítimas. Ela defende a criação de um atendimento centralizado: advogado, terapia, psicóloga, tudo em um só lugar e que tenha reconhecimento em todo o território americano. — Não existe uma ONG sólida e específica dedicada à mulher brasileira.

Israel diz que escolherá quais forças atuarão em Gaza

Netanyahu afirma que seu país é independente e rejeita ideia de que suas políticas de segurança são definidas por Washington

TEL AVIV

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou ontem que caberá a seu governo decidir quais forças estrangeiras poderão atuar na Faixa de Gaza para garantir a estabilidade do cessar-fogo com o grupo palestino Hamas. A declaração ocorre em meio a discussões diplomáticas sobre a composição de uma força internacional que poderia incluir países como Egito, Índia e nações do Golfo, segundo a agência Reuters. — Estamos no controle da

nossa segurança e deixamos claro, em relação às forças internacionais, que Israel determinará quais são inaceitáveis para nós. É assim que operamos e continuaremos a operar — disse Netanyahu durante uma reunião de Gabinete. — [Tem que ser] aceitável também para os Estados Unidos. O premier acrescentou que Israel é um país independente e rejeitou a ideia de que sua política de segurança seja definida em Washington. Na semana passada, Netanyahu disse que se oporia a qualquer papel de forças

turcas em Gaza. As relações entre Turquia e Israel se deterioraram ainda mais desde o início da guerra, com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, intensificando suas críticas à ofensiva israelense no enclave. Na última sexta-feira, em visita a Israel, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, reforçou que a futura força internacional “deve ser composta por países com os quais Israel se sinta confortável”. Rubio afirmou ainda que a governança de Gaza está em discussão, mas não terá o Hamas.

Autoridades americanas também informaram à Reuters que avaliam uma possível resolução da ONU para autorizar formalmente a criação da força internacional.

DESARMANDO O HAMAS

O governo Trump quer que os países árabes contribuam com as tropas e o dinheiro necessário para mantê-las. Um dos principais entraves, porém, é a recusa do Hamas em se desarmar: desde que o cessar-fogo entrou em vigor, há duas semanas, o grupo iniciou uma repressão violenta contra fac-

ções rivais que desafiaram seu controle do território. Na última quarta-feira, o vice-presidente dos EUA, JD Vance, afirmou que há desafios significativos tanto para o processo de desarmar o Hamas quanto para a reconstrução de Gaza, durante um encontro oficial com Netanyahu, em meio aos esforços de Washington para fazer o acordo sobre o enclave palestino prosperar após as violações dos últimos dias. No sábado, Exército israelense declarou que realizou um ataque aéreo contra um

suposto membro da Jihad Islâmica, e que seguirá com operações no enclave “para eliminar qualquer ameaça imediata” contra suas tropas, apesar do cessar-fogo. O ataque atingiu um veículo civil, ferindo quatro pessoas, segundo o Hospital al-Awda. Vance esteve em Israel para reforçar o apoio ao cessar-fogo e aos planos de reconstrução pós-guerra negociados pelo presidente dos EUA, Donald Trump. Durante uma coletiva na terça-feira, ele demonstrou “grande otimismo” de que a trégua será mantida, mas afirmou que Washington não estabelecerá um prazo para o desarmamento do Hamas, apesar das preocupações em Israel de que o grupo esteja aproveitando a pausa nos combates para se reorganizar.



SEM FORÇA PARA SUBIR

Após gol-relâmpago, Botafogo não sustenta vitória, cede empate ao Santos e sai vaiado

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

O Botafogo que sonha com uma vaga na Libertadores de 2026 ainda é um time em reconstrução e pouco confiável. Que não consegue, por exemplo, fazer um gol aos 22 segundos de jogo em sua casa, contra uma equipe que luta para não ser rebaixada, como o Santos, e se impor durante os 90 minutos. Apesar de Joaquim Correa desencantar com um gol logo cedo e recolocar o time à frente quando o adversário igualou o jogo com o jovem Souza, ainda no primeiro tempo, faltou maturidade coletiva e condição física para sustentar o resultado.

De pênalti, David Ancelotti viu Barreal deixar o placar novamente igual na etapa final, depois de falta de Vitinho em Souza, e mesmo após lançar vários jogadores recuperados, o time não melhorou. Com o vacilo, o plano de encostar ainda mais no G4 foi adiado para o duelo contra o Mirassol, no próximo sábado. Após o resultado no Nilton Santos, o Botafogo segue na sexta posição do Brasileiro, com 47 pontos.

— Temos que manter um ambiente positivo, trabalhar no dia a dia, Focar em como jogamos; depois o resultado vai chegar — disse o técnico após o jogo. — Tenho confiança de que isso possa acontecer até o fim da temporada. A constância de resultado pode acontecer ou não. Temos que brigar até o final pelo G6, pela Libertadores.

COMEÇO AVASSALADOR

O duelo contra o Santos representou o retorno de um importante reforço para a reta final de temporada. O meio-campo Danilo, que ficou mais de um mês fora por lesão, fez um bom jogo a partir da excelente jogada nos primeiros segundos de jogo, para o primeiro gol de Tucu Correa. Depois disso,



Tudo igual. Danilo disputa a bola com Guilherme, do Santos: o volante teve boa atuação ao voltar de contusão, mas o Botafogo não conseguiu ganhar em casa

fez bom papel ao lado de Marlon Freitas, em apoio ao lado direito. Mas se cansou no fim.

No primeiro gol, Danilo saiu de trás com um chapéu no marcador, passou por mais dois e esticou a bola para Jeffinho. O atacante tocou nas costas de Adonis, achou Correa em velocidade e o argentino deu um toque de bico na saída do goleiro. O Santos veio com uma linha de três zagueiros e alas abertos, e acabou surpreendido pelo ataque mais objetivo. A equipe paulista

tentou reagir rápido, enquanto o Botafogo se fechou para conter as investidas. Bem armado e na frente do placar, o time carioca saía na boa. Aos 15 minutos, Chris Ramos recebeu bola levantada na área e cabeceou sozinho, mas errou o gol.

Debaixo de forte calor, o Botafogo seguia recuado para explorar os contra-ataques. E aceitava com certa passividade o domínio do Santos. De tanto ocupar o campo adversário, os visitantes igualaram o placar. Aos 25, Igor Vinicius cruzou

da direita, a bola desviou em Cuiabano e confundiu a defesa. De surpresa, o lateral-esquerdo Souza surgiu para tocar para o gol: 1 a 1.

Após o susto, o Botafogo tentou acordar logo do sono da vantagem e recorreu ao mesmo espaço do primeiro gol, nas costas de Adonis, perdido pelo lado direito da defesa do Santos. Novamente o gol veio com Tucu Correa, que tabelou com Jeffinho e chutou colocado no ângulo, sem chance para o goleiro Gabriel Brazão. No fim do primeiro tempo, o

Botafogo ainda teve a chance de ampliar: Marlon Freitas cruzou com perfeição para a entrada de Cuiabano na segunda trave, mas o lateral errou a cabeçada. Típico lance que faria falta no fim.

Parecia que o Botafogo havia encaixado seu ritmo de jogo. No segundo tempo, com a temperatura mais amena no Nilton Santos, houve mais movimentação e alternância. Mas também se abririam mais espaços. O técnico do Santos, Juan Pablo Vojvoda, desfez o esquema com três zagueiros e lan-

çou Guilherme. No primeiro contra-ataque perigoso, o atacante quase serviu Lautaro livre debaixo da trave. No segundo, foi parado com falta. Ao se atirar, o Santos arriscava. O Botafogo tentava encaixar a saída fatal para matar o jogo, mas não poderia vacilar.

ESFORÇO SEM GOLS NO FIM

Quando o Santos rondava a área, o lateral Souza, autor do primeiro gol, investiu para cima de Vitinho no um contra um, e acabou derrubado: pênalti. Barreal cobrou e deixou tudo igual. Com mudanças dos dois lados, os minutos finais pareciam medir quem aguentaria mais o desgaste do jogo para sair com a vitória. Mas quase todos os jogadores que entraram estão em readaptação no Botafogo. Houve pressão, novas chances, boas defesas do goleiro Gabriel Brazão, mas também perigos com a defesa do alvinegro carioca exposta.

2

Botafogo
Léo Linck, Vitinho, Barboza, Newton e Cuiabano (Alex Telles); Marlon Freitas, Danilo (Allan) e Santiago Rodríguez; Chris Ramos (Arthur Cabral), Jeffinho e Joaquín Correa (Savarino).
Técnico: Davide Ancelotti.

2

Santos
Brazão, Alexis Duarte (Guilherme), Adonis e Luan Peres; Igor Vinicius, João Schmidt, Victor Hugo (Willian Arão), Barreal (Caballero) e Souza (Escobar); Lautaro Díaz (Tiquinho) e Rolheiser.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.

Gols: 1ºT: Joaquín Correa, aos 22 segundos e aos 39 minutos; e Souza, aos 26 minutos. 2ºT: Barreal, aos 25 minutos. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira de Lima (Fifa-PE). **Cartões amarelos:** Savarino, Marlon Freitas, Allan e Barboza, Alexis Duarte, Souza, Brazão e Luan Peres. **Público:** 17.504 pagantes / 20.533 presentes. **Renda:** R\$ 721.803,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

Arsenal vence e lidera

FOTO: HENRY NICHOLLS / AFP

Com um gol de Eberechi Eze (apontando o céu), o Arsenal derrotou o Crystal Palace por 1 a 0, em casa, e segue na liderança da Premier League, com 22 pontos. A derrota do Manchester City para o Aston Villa, pelo mesmo placar, ajudou o time de Londres a abrir seis pontos do rival. As três equipes abaixo do Arsenal na tabela são surpresas: Bournemouth, com 18 pontos, Sunderland e Tottenham, ambos com 17.



CARLOS EDUARDO MANSUR



carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosemansur

O conflito indesejável

É natural que, a menos de um ano da Copa do Mundo, o olhar brasileiro para os principais torneios da Europa se concentre na atuação dos potenciais convocados. E, claro, nos efeitos que os altos e baixos das principais estrelas do país podem ter no desempenho da seleção.

Desde a chegada de Xabi Alonso, o Real Madrid passou a merecer ainda mais atenção. Se com Ancelotti, hoje na seleção brasileira, a lógica era a de acomodar os talentos, Alonso não abre mão de princípios para que seu sistema funcione: pressão inegociável e compromisso sem bola, por exemplo. É um estilo

mais metódico, e uma das consequências é um cenário indesejável para a seleção: Vinicius Júnior e Rodrygo disputam o mesmo lugar, a mesma vaga. Quanto mais minutos um deles jogar, menos o outro terá em campo.

Está claro que Vinicius é o titular, mas sua explosão, sua reação furiosa ao ser substituído parecia traduzir mais do que a contrariedade por deixar o clássico com o Barcelona. Afinal, ele ficara em campo por 72 minutos. Parecia transbordar um desconforto com a nova ordem no clube. Com Ancelotti, Vini raramente deixava os grandes jogos. A situação mudou.

Vinicius não era o melhor do jogo: Mbappé e Bellingham ocupavam tal posto no clássico. Mas o brasileiro fazia uma partida muito boa. É natural que tenha se sentido injustiçado, não com a entrada de Rodrygo, mas com a sua própria saída. Mas está claro que a substituição acontecerá sempre que Xabi Alonso entender que o time pressiona menos, que fisicamente Vini baixou o ritmo ou que precisa de um estilo diferente, como o de Rodrygo.

A via do conflito é perigosa para Vinicius. Na Espanha, ele já lida com a cruel perseguição que sofre por levantar a voz contra o racismo. Um grande esforço foi feito em parte do país para transformá-lo num enredo, num pivô de discórdia e não em reconhecê-lo como vítima. O problema do racismo é muito mais grave do que um debate por posição no time,



Eu? Vini Jr reclamou e participou de confusão no clássico

mas se a dificuldade em lidar com a nova situação colocar o brasileiro em disputa aberta com seu treinador, Vinicius pode se ver cercado por uma controvérsia indesejável durante meses fundamentais em sua carreira, daqui até o Mundial.

Sua reação teve tons escandalosos, desrespeitosos. Nada que o futebol já não tenha visto e seja capaz de contornar. Mas

Vinicius, após uma temporada de melhor do mundo em 2023-2024, caiu de rendimento em 2024-2025. E, justamente agora, vivia uma recuperação, uma retomada, embora ainda tenha um caminho a separá-lo de sua melhor versão. Serão meses importantes para ele e para a seleção. É difícil imaginar o Brasil na Copa sem Vini e Rodrygo, este mais um talento descomunal, versátil. O duro é perceber que os bons momentos de um acontecerão ao preço de ter o outro sentado no banco.

A vitória do Real Madrid num clássico entre dois gigantes espanhóis que ainda não vivem momentos espetaculares, longe disso, tem para o olhar brasileiro outras duas notícias importantes. Dos 90 minutos, Éder Militão talvez seja quem mais sai valorizado, com uma atuação que comprova de vez a sua recuperação total após uma lesão que comprometeu a última temporada.

E, pelo lado do Barcelona, está claro o impacto de Raphinha, um dos melhores atacantes do mundo na temporada passada. Sua ausência por lesão coincide com a dificuldade de rendimento ofensivo do time, ainda mais quando Marcus Rashford tem tido dificuldades para manter um bom nível.

Salvo um desastre, os quatro estarão na Copa. Mas Vinicius poderá chegar melhor, cercado de menos controvérsia, se suas relações em Madri não forem marcadas pelo conflito.

CHANCE PERDIDA

Claro que cabia ao Flamengo bater o Fortaleza e pressionar ainda mais o Palmeiras na disputa pelo Brasileiro. Mas o que ocorreu no sábado foi algo típico de uma temporada exaustiva, em especial após uma sequência de jogos desafiadores e muito decisivos. Um Flamengo menos concentrado cometeu muitos erros técnicos, perdeu bolas, cedeu contragolpes e perdeu. Dentre várias atuações ruins, Bruno Henrique esteve especialmente mal.



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

BRILHO E TROPEÇO

O Botafogo manteve um traço das últimas dez rodadas, quando sofreu 15 gols: produz bons momentos ofensivos, cria chances suficientes para ganhar jogos, mas permite aos rivais oportunidades que o fazem não ganhar. Os seguidos desfalques tampouco ajudam o time a ser mais estável, mais sólido. No 2 a 2 com o Santos, o destaque foi Correa — seu segundo gol foi um golaço. Assim como o time, ele tem sido melhor com bola do que sem ela.

RETOMADA

Para lutar pela Libertadores ou ganhar confiança até as finais da Copa do Brasil, o Fluminense precisava de uma atuação como a de sábado. Após jogos desapontadores, o time dominou inteiramente o Internacional e até demorou a fazer o gol. O tricolor teve volume, e o meio-campo com Bernal e Hércules funcionou. Mas mesmo num jogo de alta produção ofensiva, um grande destaque foi Thiago Silva, absoluto na defesa e ao iniciar jogadas.

Quando as convicções falam mais que o campo

Filipe Luís ignora mau desempenho de Bruno Henrique como centroavante e justifica escolha antes de decisão contra o Racing, pela Libertadores; se não insistir com a ideia, Plata é alternativa mais coerente, mas Juninho e Wallace Yan correm por fora

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Filipe Luís completou um ano à frente do Flamengo há um mês, e desde então parece que fechou os olhos e tapou os ouvidos para encarar a reta decisiva da temporada. Mais uma vez, após o desempenho ruim na derrota para o Fortaleza, disse que vai seguir suas convicções. Para um treinador que só perdeu 10 jogos nesse período, que mais acerta do que erra, o voto de confiança antes da decisão contra o Racing, na quarta-feira, seria mais do que natural. Mas o pé atrás com Filipe se dá porque o técnico ignora o que o campo fala, seu outro mantra nas entrevistas.

Sem uma equipe titular definida, monta times de

acordo com o adversário e não abre mão da maneira do Flamengo de atuar independentemente de quem enfrenta. A postura custou caro no Mundial de Clubes, diante do Bayern de Munique, quando o técnico deixou claro que seguiria suas ideias antes da eliminação.

Desta vez, o Flamengo desperdiçou a chance de reassumir a liderança do empor uma derrota que não passou exatamente pelo técnico. Foram seis desfalques, o mais sentido deles o de Pedro, que fraturou o braço e não vai jogar contra o Racing. E aí, o que Filipe Luis faz? Depois de o Brasil inteiro ouvir que Bruno Henrique prefere não jogar de centroavante, ele é escalado na função contra o Fortaleza. Tenta se retratar no



GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

intervalo, e no fim da partida o técnico diz que vai manter o interesse da equipe em primeiro lugar e escalar quem ele achar que faz a função bem.

— Com o Pedro indisponível, optei pelo Bruno. Sempre o interesse da equipe em primeiro lugar. Infelizmente não conseguimos a vitória e vai cair a culpa nos joga-

dores de sempre, quem estava fora deveria ter jogado, é sempre assim... Eu sigo as minhas convicções do que eu acho que é melhor para a equipe. Todos eles já joga-

ram de 9, o Bruno Henrique, o Plata, o Juninho, Wallace; opções, eu tenho — completou Filipe, sem confirmar sua escolha para a decisão da Libertadores.

AUSÊNCIAS E RETORNOS

No ataque, o treinador terá o retorno de Carrascal, suspenso no Brasileiro, mas Pedro segue fora. De volta à relação conta o Fortaleza, o centroavante Juninho que corre por fora caso Bruno Henrique siga como 9. A alternativa mais coerente seria promover Plata a essa função.

Na defesa, a expectativa é pelo retorno de Léo Ortiz, que torceu o tornozelo no jogo de ida conta o Racing. Também voltam Alex Sandro, preservado contra o Fortaleza, e Pulgar, que estava suspenso no Brasileiro.

Favorito?

Gonzalo Plata é postulante à vaga de centroavante no ataque do Flamengo: time passou em branco no Ceará

Samuel Xavier evolui ofensivamente no Fluminense

Autor de gol na vitória de sábado, lateral faz temporada mais artilheira da carreira e com mais participações diretas em gols

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Vitória com gol de Samuel Xavier, como no último fim de semana, contra o Internacional, nunca foi tão comum no Fluminense como em 2025. Conhecido por sua vocação ofensiva desde a chegada ao clube, há quatro anos, o lateral-direito se mostra cada vez mais à vontade para finalizar ou dar passes na frente. Uma evolução que se reflete nos

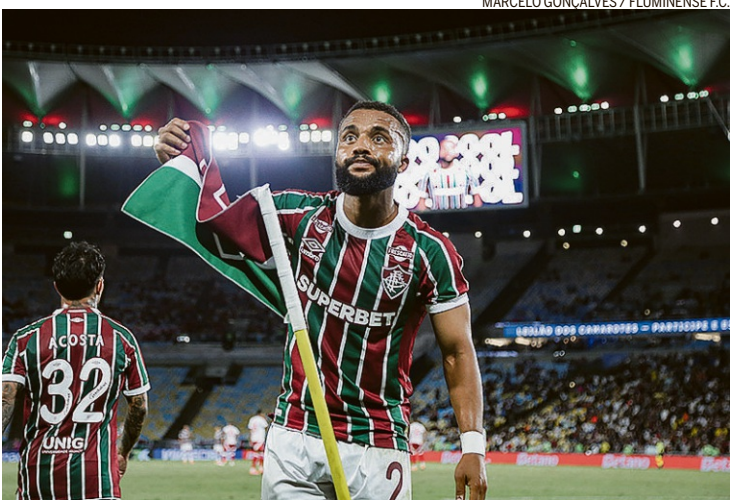
números: ele faz sua temporada com mais participações diretas em gols.

Já são dez bolas na rede que passaram pelos pés do camisa 2 (isso sem contar as vezes em que ele participou da jogada do gol em seu início). Ele marcou sete, o que faz desta sua temporada mais artilheira, e ainda registra três assistências.

Samuel repete o número de dez participações diretas em gols de sua última temporada pelo Ceará, em

2020, quando chamou a atenção do Fluminense. Com a diferença que, naquele ano, foi mais garçom do que goleador (deu sete assistências e marcou três vezes). O que mostra sua evolução como finalizador.

— Quando a gente planta, a gente tende a colher, né? Eu tenho treinado bastante, tenho pagado um preço grande. Só a família sabe o preço que a gente paga para sempre estar treinando e jogando bem. É o descanso,



MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE F.C.

Lateral-artilheiro. Samuel Xavier comemora o gol contra o Internacional

dormir na hora certa, a alimentação... Se eu venho tendo esses resultados dentro de campo é fruto de um trabalho. Claro, do Fluminense, e também meu, particular — comentou Samuel após o jogo.

Em alta numa posição sem dono na seleção, o jogador de 35 anos ficou constrangido quando jornalistas lhe perguntaram sobre a chance de uma convocação. Preferiu projetar seu futuro no Fluminense, que na quarta-feira recebe o Ceará, seu ex-clube. Boas lembranças à parte, Samuel quer seguir como lateral-artilheiro.

— Espero continuar fazendo história e melhorando meus números.

Maracanã: jogo político pode virar negócio, mas no futuro

Hoje, proposta de venda seria balão de ensaio em busca de capital eleitoral, mas a discussão está inaugurada

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A venda do Maracanã — e de todo o seu complexo —, incluída na lista de imóveis que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) autorizaria o governo a negociar com entes privados, não passa de um balão de ensaio envolvendo atores na disputa por cargos nas próximas eleições. É o que dizem as fontes ouvidas pelo Globo. O governador, Cláudio Castro (PL), inclusive já bateu o martelo e disse que não pretende se desfazer do estádio, hoje administrado pelo consórcio de Flamengo e Fluminense. De qualquer forma, o assunto suscita o debate, e uma futura negociação da principal casa do futebol brasileiro é, de fato, vista com interesse por rubro-negros, tricolores e pelo mercado.

Há 75 anos, o Maracanã tem sido um grande ativo político nas mãos do gover-

no estadual. Os envolvidos nas últimas concessões do estádio são unânicos em apontar o excesso de regalias nos contratos, que dificultariam sua viabilidade financeira. Hoje, por exemplo, o estado tem direito a sete camarotes, estacionamento, ingressos e duas mil cadeiras cativas por jogo, além de seis datas anuais.

Há quem perceba a inclusão do Maracanã na lista também como barganha política, sobretudo com a justificativa de que todo o complexo é subutilizado e deficitário — a outorga anual paga pelo consórcio é de R\$20 milhões, e cada camarote é negociado por mais de R\$1 milhão. Deputados sonham com benefícios como ingressos e cadeiras cativas.

Mas a costura de uma futura venda do complexo depende de inúmeros fatores. Por ser um patrimônio tombado pelo Iphan e destinado ao uso esportivo e recreativo, um debate com a sociedade seria necessário para mudar o escopo do equipamento, inclusive na lei.

O Flamengo é um personagem fundamental nessa movimentação. Dada a sua capacidade de gerar receita, fontes com experiência no mercado do futebol afirmam que o Maracanã depende dele e não enxergam qualquer negociação sem o envolvimento do clube, seja como comprador definitivo ou em parceria com investidores.



Gigante. Avaliado em cerca de R\$ 2 bilhões, o Maracanã é envolto nas idiosincrasias do futebol brasileiro e nas amarras da lei, como no tombamento federal

cessão ou limitasse o uso do equipamento a poucos jogos. Porém, tal desejo faz parte da gestão passada do Flamengo. Na administração atual, de Luiz Eduardo Baptista, o Bap, o sonho do estádio próprio perdeu força. O mandatário, inclusive, não descartou o interesse numa futura compra do Maracanã ao ser interpelado pelo deputado Alexandre Knoploch (PL), relator do projeto. Bap lembrou que há um consórcio em curso por mais 19 anos, e que qualquer interessado teria que conversar com o consórcio.

A notícia pegou o Fluminense de surpresa. Fontes do clube, no entanto, afirmaram que a relação com o Flamengo está bem alinhada, e o tricolor se vê dentro do jogo a depender da viabilidade dos valores. Acredita que o Maracanã está bem valorizado, mas o lucro só é viável com a presença dos clubes. O Flu também não se preocupa com uma virtual exigência do fim da concessão, pois o contrato prevê indenização aos concessionários.

Em discussão para se tornar SAF, o tricolor até poderia contar com o interesse de seu investidor, o grupo BTG, que comprou a dívida da WTorre em 2024 e tentou assumir o Allianz Parque, do Palmeiras.

Segundo levantamento da Alerj, o valor do Maracanã estaria em torno de R\$2 bilhões. Prevê-se dificuldades para uma empresa privada assumir o controle do estádio

pelos idiosincrasias do futebol brasileiro e por questões legais. O estádio, por exemplo, não pode mudar de nome devido ao tombamento federal, o que complicaria a venda de naming rights.

Além disso, o regulamento da CBF determina que os clubes indiquem um estádio para seus jogos, que fica cedido à confederação para uso comercial de placas de publicidade. A Conmebol também exige a cessão para envolvimento com suas marcas. Tudo isso tem que estar previsto na matriz de risco e pode tornar o negócio inviável financeiramente. Apesar de ser a dona, a empresa não poderia utilizar o equipamento na sua plenitude.

Vegetti ‘renasce’ e deixa o Vasco mais perto do G6

Questionado e barrado nos últimos jogos, argentino tem grande atuação e marca duas vezes na vitória sobre o Bragantino

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Para o torcedor do Vasco, as últimas semanas de Vegetti eram um sinal de um declínio irreversível. Passou oito partidas sem marcar, vinha jogando num nível abaixo do de outros companheiros de ataque e foi parar no banco de reservas. Mas sua participação nos 3 a 0 sobre o Bragantino, ontem, mostrou que ele ainda é capaz de liderar. O argentino foi o grande nome da quarta vitória seguida do cruz-maltino no Brasileiro.

A começar pelos dois gols: Vegetti voltou a ser perigoso na área. Soube se posicionar aproveitando os muitos espaços deixados pela marcação do Bragantino e foi bem nas finalizações. Chegou aos 14 no Brasileiro e encostou em Kaio Jorge, do Cruzeiro; e em Arrascaeta, do Flamengo, artilheiros do campeonato com um a mais que ele. De quebra, se isolou como maior goleador do futebol brasileiro na tempora-

da, com 26. Isso mesmo estando num ano de oscilações e questionamentos.

— Desde que cheguei ao Vasco, sempre entreguei meu máximo. Isso me deixava tranquilo: o trabalho e a responsabilidade que tenho na minha profissão — afirmou o jogador após o jogo. — Claro que sempre quero jogar, fazer gols e ajudar. Mas a gente tem que entender o momento. E é isso. Eu me sinto importante dentro ou fora do campo. Então é trabalhar e não baixar a cabeça.

COME SEM A BOLA

A importância de Vegetti não se limitou aos gols. Ele teve boa movimentação, fez o pivô e participou de jogadas. Se no primeiro gol, aos 27 da etapa inicial, o centroavante finalizou de primeira o cruzamento de Piton desviado pela zaga, no segundo ele aparece antes, ainda fora da área.

Aos 23 da etapa final, Vegetti ajeitou para Matheus França lançar Gomez, que dividiu a bola com Cleiton



Pirata feliz. Vegetti comandou a quarta vitória seguida do Vasco no Brasileiro, que deixou o time em oitavo lugar

na altura da meia lua. Paulo Henrique tentou aproveitar a sobra com uma finalização forte. O goleiro defendeu, mas não contava com o Pirata, que acreditou na jogada e estava lá na pequena área para concluir o rebote.

Sem a bola, ele também foi muito importante. Ajudou a pressionar a saída do time paulista e apareceu diversas vezes na área vascaí-

na para marcar.

Uma dedicação que resume o que foi a partida do Vasco em Bragança Paulista. Todos se comprometeram taticamente com o que o técnico Fernando Diniz pediu. O time se defendeu de forma compacta e aproveitou os corredores laterais para atacar, quase sempre com aproximação entre três ou quatro jogadores

para dar opção a quem tinha a bola.

Na etapa final, a postura mudou, mas não a obediência do time. O Vasco recuou suas linhas de marcação e aguardou pelas oportunidades certas. Já no fim, quando o Bragantino fazia uma última tentativa, Gomez puxou contra-ataque e disparou da área cruz-maltina até o outro lado do campo sem ser

0



Bragantino
Cleiton, Nathan Mendes, P. Henrique, Alix Vinicius (Vanderlan) e J. Capixaba; Fabinho (Praxedes), M. Fernandes (Eric Ramires) e Jhon Jhon; Lucas Barbosa (Fernando), Eduardo Sasha e Nacho Laquintana (Davi Gomes). Técnico: Fernando Seabra

3



Vasco
Léo Jardim, Paulo Henrique, Carlos Cuesta, Robert Renan e Lucas Piton; Tchê Tchê (Hugo Moura), Barros e Coutinho (David); Nuno Moreira (Matheus França), Andrés Gómez e Vegetti (GB). Técnico: Fernando Diniz.

Gols: 1ºT: Vegetti, aos 27 minutos. 2ºT: Vegetti, aos 24 minutos; GB, aos 44 minutos. **Árbitro:** Sávio Pereira Sampaio (DF). **Cartões amarelos:** Jhon Jhon e Tchê Tchê. **Público:** 6.139 pagantes / 6.240 presentes. **Renda:** R\$ 275.160,00. **Local:** Estádio Cícero de Souza Marques (Bragança Paulista-SP)

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO																P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols																30ª RODADA															
EQUIPE																EQUIPE																SÁBADO															
	P	J	V	E	D	GP	GC	SG		P	J	V	E	D	GP	GC	SG		P	J	V	E	D	GP	GC	SG		P	J	V	E	D	GP	GC	SG												
LIBERTADORES	1	Palmeiras	62	29	19	5	5	53	26	27	11	Grêmio	39	30	10	9	11	33	38	-5																											
	2	Flamengo	61	29	18	7	4	56	16	40	12	Bragantino	36	30	10	6	14	34	47	-13																											
	3	Cruzeiro	57	30	16	9	5	42	21	21	13	Atlético-MG	36	29	9	9	11	27	32	-5																											
	4	Mirassol	55	30	15	10	5	52	31	21	14	Ceará	35	29	9	8	12	27	28	-1																											
SUL-AMERICANA	5	Bahia	49	30	14	7	9	39	34	6	15	Internacional	35	30	9	8	13	35	47	-7																											
	6	Botafogo	47	30	13	8	9	41	28	13	16	Santos	32	29	8	8	13	30	41	-11																											
	7	Fluminense	44	29	13	5	11	36	35	1	17	Vitória	31	30	7	10	13	26	44	-18																											
	8	Vasco	42	30	12	6	12	49	41	8	18	Fortaleza	27	29	7	6	16	27	44	-17																											
RENAISSANCE	9	São Paulo	41	30	11	8	11	33	33	0	19	Juventude	26	30	7	5	18	26	56	-30																											
	10	Corinthians	39	30	10	9	11	32	35	-3	20	Sport	17	29	2	11	16	22	46	-24																											
																																ONTEM															

31ª RODADA

SÁBADO

16h

Santos

x

Fortaleza

18h

Cruzeiro

x

Vitória

21h

Mirassol

x

Botafogo

DOMINGO

16h

Flamengo

x

Sport

16h

Corinthians

x

Grêmio

18h30

Bahia

x

Bragantino

18h30

Ceará

x

Fluminense

18h30

Internacional

x

Atlético-MG

20h30

Juventude

x

Palmeiras

20h30

Vasco

x

São Paulo

OS ARTILHEIROS

15 GOLS

Kaio Jorge (Cruzeiro) e

Arrascaeta (Flamengo)

13 GOLS

Vegetti (Vasco) e Vitor

Roque (Palmeiras)

12 GOLS

Pedro (Flamengo)

11 GOLS

Rayan (Vasco) e

Reinaldo (Mirassol)



OS ARTILHEIROS

- 15 GOLS** Kaio Jorge (Cruzeiro) e Arrascaeta (Flamengo)
- 13 GOLS** Vegetti (Vasco) e Vitor Roque (Palmeiras)
- 12 GOLS** Pedro (Flamengo)
- 11 GOLS** Rayan (Vasco) e Reinaldo (Mirassol)

Campeão na Suíça, João Fonseca entra no top-30

Tenista de 19 anos conquista, no ATP 500 de Basileia, o maior troféu de sua carreira e de um brasileiro desde Guga Kuerten em 2001; ele alcançará a 28ª colocação do ranking mundial; em Tóquio, Luisa Stefani é campeã em outro ATP, nas duplas

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

João Fonseca precisou de pouco mais de uma hora para fazer História para o tênis brasileiro. Na tarde de ontem, em Basileia, na Suíça, ele derrotou o espanhol Alejandro Fokina, 18º no ranking, por 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/4, e conquistou pela primeira vez um título ATP 500. Ele foi o primeiro tenista brasileiro a alcançar o feito, já que a categoria foi instituída em 2009. Gustavo Kuerten foi o último a vencer em nível equivalente, no ATP International Series Gold de Stuttgart, em 2001. Com esta performance, João entrará no top-30 do ranking mundial.

O título representou o fim de um jejum de 24 anos para o Brasil. O último tenista a vencer um título acima do nível ATP 250 havia sido Kuerten, em 2001, no Masters 1000 de Cincinnati — cinco anos antes de João Fonseca nascer. A projeção do ranking da ATP coloca o brasileiro na 28ª colocação, o primeiro em 15 anos a entrar no top-30. Ele está próximo da segunda melhor posição de um tenista brasileiro na história, o 21º posto de Thomaz Bellucci, em 2010.

FAMÍLIA PRESENTE

Este é o quarto título de João Fonseca em seu primeiro ano no circuito profissional do tênis, e o mais relevante. Ele já havia vencido dois torneios Challenger 125, em Camberra-AUS, e Phoenix-EUA, em dezembro de 2024 e março deste ano; e em fevereiro, em Buenos Aires, ele conquistou o primeiro título do nível ATP 250.

Com o título, João embolsará cerca de R\$2,96 milhões em premiação. O torneio suíço premia o vencedor com cerca de 471 mil euros, algo próximo a R\$ 3 milhões na cotação atual. A soma fez crescer consideravelmente o montante de premiação do brasileiro no ano, que agora passa dos R\$ 9 milhões. E a quantia conquistada ao longo da carreira é ainda mais impressionante: cerca de R\$13,65 milhões.



É campeão! João Fonseca ergue o troféu conquistado em Basileia, na Suíça, na vitória sobre o espanhol Alejandro Fokina: um brasileiro fura a bolha do top-30 do ranking mundial depois de 15 anos



O beijo da vitória. Luisa Stefani (à esquerda) e Timea Babos festejam sua conquista no Japão: dupla é 17ª do mundo

Nas arquibancadas, a vitória de João Fonseca foi acompanhada de perto por sua equipe e também pela família. Após a partida, ele contou que os pais chegaram a Basileia uma hora antes do início do jogo, após mudar o voo que tinha Paris como destino — ele disputa o Masters 1000 local a partir de hoje. O tenista de 19 anos falou sobre a emoção da

conquista e dedicou o prêmio à mãe, que o acompanha em competições desde os 11 anos.

— Meus pais sempre acreditaram em mim. É um prazer ser filho de vocês — disse João, que evitou olhar diretamente para os familiares nas arquibancadas para conseguir terminar o discurso com o mínimo possível de lágrimas. — Esse é um tor-

neio que eu assistia desde criança e com certeza essa não será a última vez que jogarei aqui. Estou muito feliz.

MÁQUINA ZERO

João revelou uma promessa que fez à sua equipe, e que agora deverá cumprir: raspar a cabeça em caso de título. Os profissionais fizeram parte da longa lista de agradecimentos no discurso do

atleta, que pediu desculpas pelo nervosismo em sua segunda vez como campeão no circuito profissional.

— Preciso agradecer aos meus treinadores, que me ajudaram a conseguir realizar esse feito gigante. Obrigado a todo mundo: a organização, o pessoal do transporte, das roupas, as crianças gandulas. E queria agradecer à torcida, estou muito orgulhoso, é um prazer representar um país tão incrível quanto o Brasil.

O planejamento da equipe de João Fonseca para o ano já está encaminhado. A ideia era que ele terminasse a temporada entre os 40 melhores do circuito, mirando uma vaga como cabeça de chave no Australian Open, em janeiro de 2026.

No primeiro Grand Slam do ano, o brasileiro quer evitar os confrontos mais duros nas primeiras rodadas. Ele ainda terá duas oportunidades para ganhar posições no ranking: além de Paris, o ATP 250 de Atenas, em novembro.

E João Fonseca não foi o único brasileiro campeão no tênis ontem: a parceria

entre a brasileira Luisa Stefani e a húngara Timea Babos segue rendendo frutos. Elas foram campeãs do WTA 500 de Tóquio ao vencerem a dupla formada pela sérvia Krunić e pela cazaque Danilina por 2 sets a 0, parciais de 6/1 e 6/4, em uma partida de 1h12.

RUMO À ARÁBIA SAUDITA

Foi o quarto título da dupla Stefani/Babos na temporada. Na categoria WTA 500, elas conquistaram o Aberto de Linz, na Áustria, em fevereiro; o torneio de Estrasburgo, na França, em maio; e o SP Open, em setembro. Na semana passada, chegaram à final do torneio de Ningbo, na China, mas foram superadas na decisão.

Com os resultados, Luisa é a melhor duplista do Brasil em atividade, ocupando a 17ª colocação no ranking da WTA. Seu próximo compromisso, ao lado de Babos, será no WTA Finals, competição que reunirá as oito melhores duplas da temporada, na Arábia Saudita, a partir do próximo sábado.

Norris assume a ponta em campeonato ainda aberto

Piloto inglês tem um ponto de vantagem sobre seu companheiro de equipe, Oscar Piastri; Max Verstappen ainda pode chegar

A liderança do campeonato da Fórmula 1 mudou de mãos: pole position no México, o inglês Lando Norris, da McLaren, seguiu a liderança de ponta a ponta, em disputa com as Ferraris e com Max Verstappen, e assumiu a liderança por um ponto. Charles Leclerc, da Ferrari, e Verstappen, da Red Bull, completaram o pódio.

O piloto inglês da McLaren venceu a sua sexta corrida na temporada e foi aos 357 pontos, superando o australiano Oscar Piastri, que foi a 356 após terminar em quinto. Norris não vencia uma corrida desde o circuito de Hungaroring, na Hungria, ainda no início de agosto.

Verstappen, que também está na disputa pelo título, agora está a 36 pontos do líder. O holandês pressionou Leclerc pelo segundo lugar no finalzinho, mas um safety car virtual na penúltima volta evitou isso. Verstappen havia largado em quinto, após treinos de classificação “bizarros”, como ele mesmo definiu.

O brasileiro Gabriel Bortoleto, eliminado no Q1 e que largou em 16, chegou a ser oitavo colocado e terminou em 10º: ele volta a pontuar para a Sauber e está com 19 pontos. É a primeira vez que um piloto da escuderia pontua desde o GP da Itália, no começo de setembro. E é a primeira vez, também, que o brasi-



CARLE DE SOUZA / AFP

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Lando Norris (McLaren)	357	6. Lewis Hamilton (Ferrari)	146
2. Oscar Piastri (McLaren)	356	7. Kimi Antonelli (Mercedes)	97
3. Max Verstappen (RBR)	321	8. Alexander Albon (Williams)	73
4. George Russell (Mercedes)	258	9. Nico Hulkenberg (Sauber)	41
5. Charles Leclerc (Ferrari)	210	10. Isack Hadjar (Racing Bulls)	39

GP DO MÉXICO

1. Lando Norris (McLaren)	1h37min58s574
2. Charles Leclerc (Ferrari)	+30s324
3. Max Verstappen (RBR)	+31s049
4. Olliver Bearman (Haas)	+40s955
5. Oscar Piastri (McLaren)	+42s065

Líder por um ponto. Norris ficou na frente do início ao fim no México; próxima etapa será em Interlagos

leiro estreante faz pontos em uma pista em que nunca pilotou antes.

DISPUTA NA PRIMEIRA CURVA

A corrida começou agitada, com quatro pilotos dividindo a primeira curva na disputa pela ponta: Leclerc e Verstappen saíram da pista, e Norris manteve a liderança, com o monegasco atrás, Hamilton em terceiro e Verstappen em quarto, enquanto Piastri foi cauteloso, perdeu duas posições e foi parar em nono.

Verstappen foi para cima de Hamilton e os dois se tocam. Logo depois, Hamilton saiu da pista quando se defendia e foi punido com 10 segundos por levar vantagem. Com isso, acabou saindo da disputa do que poderia ser seu primeiro pódio pela Ferrari.

Restam apenas quatro etapas para encerrar a temporada. A próxima será em São Paulo, no dia 9 de novembro.



90 ANOS DE QUADRINHO A QUADRINHO

BOLÍVAR TORRES
E LUCAS SALGADO
segundo.caderno@oglobo.com.br

Uma festa intimista, mas grande, é como prometem ser as comemorações de aniversário de Mauricio de Sousa, que completa hoje, longe dos holofotes, seus 90 anos. Segundo a família, o mais importante quadrinista do país, mesmo aposentado, passa o tempo lendo gibis e livros da sua produtora, a MSP Estúdios. E assistindo a doramas (as novelas sul-coreanas) com a mulher, a também desenhista Alice Takeda.

Na terça-feira passada, ele fez uma rara aparição pública na pré-estreia de sua cinebiografia, “Mauricio de Sousa: O filme”, exibido na Cinemateca Brasileira, dentro da programação da 49ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Em cartaz nos cinemas desde quinta-feira, o filme dirigido por Pedro Vasconcelos faz parte dos muitos lançamentos que homenageiam ao artista e empresário.

No âmbito editorial, o destaque é a edição comemorativa “MSP: 90”, em que quadrinistas da nova geração fazem uma releitura de sua obra, e a graphic novel “Mauricio: Repórter”, que revisita, entre ficção e realidade, os anos no jornalismo do pai da Mônica. Outra obra dedicada aos 90 anos é “Mauricio: Aniversários”, edição de 124 páginas que revisita em quadrinhos os momentos mais marcantes da trajetória do autor.

ANIVERSÁRIO DE MAURICIO DE SOUSA É CELEBRADO COM FILME, GRAPHIC NOVEL SOBRE SEU TEMPO COMO REPÓRTER E RELEITURAS DO ESTILO E DA OBRA DO CRIADOR DA TURMA DA MÔNICA

— Meu pai está agitado com essa movimentação — diz Marina Sousa, filha mais nova de Mauricio. — A gente vai cantar parabéns aqui, reunindo familiares e uns poucos amigos mais próximos. Ele já passou o bastão, mas ainda frequenta a empresa e mantém contato com a gente. Ele é muito simbólico. É o Mauricio de Sousa, né?

Em maio, Marina assumiu como diretora-executiva do MSP Estúdios. Fundada pelo pai há 60 anos, a empresa vendeu um bilhão de gibis, licenciou mais de quatro mil produtos, produziu di-

versas animações e outras atrações audiovisuais para streaming, TV e cinema. O império ainda conta na direção com Marcos Saraiva e Mauro Sousa, respectivamente neto e filho do quadrinista. Na transição, descrita como natural e tranquila, Alice Takeda e Mônica Sousa também deixaram suas funções executivas para assumirem cadeiras no conselho da companhia.

Antes de assumir a direção ao lado da irmã e do sobrinho, Mauro foi ator de teatro e o responsável por cuidar dos espetáculos da Tur-

ma da Mônica nos palcos. Este passado foi levado em consideração para ser selecionado como intérprete do pai na cinebiografia.

— Não tinha experiência no cinema, apenas no teatro. Quando o Pedro me convidou a interpretar meu pai, fui meio resistente. Mas ele insistiu, disse que ninguém conhecia mais este personagem do que eu. Aceitei e quando fui falar com meu pai, ele disse: “Claro que é você” — lembra Mauro. — Tudo era novo para mim, nunca havia pisado num set. Mas sentia uma segurança pelo conhecimento que tinha do personagem.

SUSPEITO DE SUBVERSÃO

O ator lembra que conversou diariamente com Mauricio para pedir conselhos ou tirar pequenas dúvidas.

— Várias vezes ele falava: “Esse momento foi assim e

assado”. Sempre respeitei os toques. O filme ficou a cara dele: leve e fofo — conta Mauro, que espera que o público descubra coisas novas sobre seu pai, como foi com ele. — Apreendi muitas coisas, como o período em que foi cancelado e acusado de subversivo (por sua atuação na Associação de Desenhistas de São Paulo, no início dos anos 1960).

Mauro espera que o filme repita o bom desempenho de adaptações recentes do universo de seu pai para os cinemas, como “Turma da Mônica: Laços” (2019) e “Turma da Mônica: Lições” (2021), ambos de Daniel Rezende, e “Chico Bento e a goiabeira maraviôsa” (2024), de Fernando Fraiha, visto por mais mais de um milhão de espectadores nos cinemas no primeiro semestre. E que o longa possa render continuções, afinal “não faltam histórias” do pai.

Como seus irmãos, Mauro também inspirou um personagem que foi parar nos quadrinhos: o Nimbus. O ator se viu nas páginas de revista quando tinha 7 anos e começou a ter noção de quem era seu pai.

— Queremos manter este legado. São muitos os projetos. Nos quadrinhos, nos games, no streaming, no teatro, nos aplicativos e no cinema. Nosso próximo filme será uma animação do “Horácio”, personagem favorito do meu pai, com direção do Carlos Saldanha — adianta.

‘PORTA DE ENTRADA PARA A LEITURA’, NA PÁG. 2



Surpresas. Interpretar o pai fez Mauro descobrir histórias sobre Mauricio: “O filme ficou a cara dele, leve e fofo”, diz



Homenagens gráficas. Cascão se surpreende com o Pererê de Ziraldo e Rolo em releitura do desenhista Fred Rubin (à direita)



CONTINUAÇÃO DA CAPA

REFLEXÃO SOBRE UM EXTENSO LEGADO

Para Mauricio e família, o aniversário também é uma oportunidade de olhar para o passado e refletir sobre o seu legado. O quadrinista está presente na formação de diversas gerações de brasileiros, que aprenderam a ler com seus gibis e continuaram mergulhando na Turma da Mônica até a vida adulta. Esse carinho foi sentido em 2023, quando fãs fizeram campanha nas redes sociais para Mauricio de Sousa ingressar na Academia Brasileira de Letras, o que acabou não acontecendo. Em favor do quadrinista, os seus admiradores argumentavam de que ninguém havia alfabetizado mais brasileiros do que ele. — Não tem como falar de 90 anos e não olhar para o passado — explica Marina Sousa. — São muitas histórias e conquistas. Mas o seu

maior orgulho, e consequentemente o nosso aqui na MSP também, é de ter sido uma porta de entrada para a leitura de tantas crianças. E tão importante quanto aprender a ler é aprender a gostar de ler. Ver uma criança sentada com um gibi é o que mais emociona ele. Essa cena tem se repetido na casa de Marina: — Meu filho de 5 anos está aprendendo a ler e escrever, e desenvolvendo um interesse absurdo pelos gibis (*do avô*). Como toda criança, ele olha o quadrinho e quer muito saber o que está escrito. Ele costumava me perguntar, mas agora não está mais querendo depender da mãe.

TEMPOS DE REPÓRTER

A veia retrospectiva da cinebiografia também está presente em “Mauricio: Repór-

ter”, romance gráfico do selo Graphic MSP, que será lançado na Comic Con Experience (CCXP) 2025, em dezembro. Escrita pelo roteirista Flávio Teixeira, ilustrada por Mauro Souza e publicada em parceria com a editora Panini, a graphic novel é uma metaficção que transpõe o universo noir para a São Paulo de 1959, ano em que Mauricio abandonou o jornalismo para se dedicar exclusivamente aos quadrinhos. Antes de publicar sua primeira tirinha, que trazia o menino inventor Franjinha e seu cachorro Bidu, Mauricio chegou a trabalhar como repórter no jornal Folha da Manhã (atual Folha de S. Paulo), também ilustrando os textos que escrevia. Esse período é ficcionalizado na graphic novel, que mostra

Mauricio apurando um crime na capital paulista enquanto tenta emplacar no jornal alguns desenhos. “Meus amigos dizem que sou criativo e que muito do que escrevo nas minhas matérias policiais parece coisa de histórias em quadrinho. Mas juro: esta que aconteceu comigo não está no gibi”, narra o Mauricio ficcional no início do livro.

RECRIAÇÕES

“Mauricio: Repórter” será a primeira publicação do Graphic MSP a ter como autores nomes de dentro do MSP Estúdios. Criado em 2012 com foco no público adulto e jovem-adulto, o selo tem como hábito convidar artistas independentes. No caso da coletânea “MSP 90”, também lançada dentro das celebrações de aniversário,

são nada menos do que 90 artistas reunidos em torno do universo de Mauricio. Eles recriam os mais famosos personagens do mestre em novas histórias, com diferentes traços e estilos. Há autores tão dispares quanto o baiano Hugo Canuto, a paulistana Helô d’Angelo e o paraibano Paulo Moreira. — É um produto de laboratório, em que experimentamos novas expressões artísticas, sem que os artistas sejam cerceados pelo código visual dos personagens — explica o diretor de criação do MSP, Wagner Bonilla. — Obviamente que todos eles trazem uma memória afetiva desse universo e são atravessados por ele. De alguma forma, acabam expressando como foram impactados pelas franquias da Turma da Mônica. Paranós, é uma forma de manter o diálogo com as novas gerações de artistas, e também uma maneira de celebrar um legado. A pluralidade não é apenas estética, já que o projeto convidou artistas de diferentes localidades do país. Segundo Bonilla, a seleção foi “sensível e estratégica”. — Os produtos anteriores eram mais voltados para o mercado do Sudeste, com autores do eixo Rio-São Paulo-Minas — diz Bonilla. — Agora estamos com uma abrangência maior, com foco em autores independentes de diferentes estados.

Também temos mais diversidade de vozes, mais autores pretos, indígenas, PCDs (*pessoa com deficiência*) e LGBTQIAPN+. A ideia é ser inclusivo e plural.

MENINO MALUQUINHO

A relação de Ziraldo com Mauricio de Sousa, os dois mais importantes quadrinistas do país, está representada neste aniversário pela publicação de “1... 2... 3... 4... X! Mônica e Menino Maluquinho em Busca do Tesouro”. Dentro da tradição do crossover, como são chamados os encontros entre dois universos ficcionais, a obra reúne o ziraldiano Menino Maluquinho, e seus amigos Julieta, Bocão e Lúcio, e a confraria do Limoeiro (Mônica, Magali, Milena, Cebolinha e Cascão). De quebra, uma aparição dos bichos de A Turma do Pererê, personagens criados por Ziraldo que marcaram os anos 1960 e 1970. — Esse é um livro especial, com um caráter histórico, porque foi o último livro revisado pelo Ziraldo (*o cartunista morreu em abril de 2024*) — lembra Bonilla. — O curioso é que Mauricio quase trabalhou com Ziraldo no início da carreira e chegou a desenhar tiras do Pererê, que nunca foram usadas e se perderam. Hoje, valeriam uma fortuna. (*Bolívar Torres e Lucas Salgado*)



HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. O trabalho demandará a sua dedicação e será desafiador lidar com as responsabilidades enquanto seu interior ferve com sentimentos intensos e complexos. Equilibre seu tempo para cuidar de suas emoções.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. A rotina e seus pequenos imprevistos serão agora sua maior aventura. Deixe-se levar pelo que é corriqueiro e surpreenda-se com a riqueza do cotidiano. Todos os dias trazem oportunidade de nova descoberta.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. O encontro com outras perspectivas trará sentimentos marcantes. Evite analisar o que pertence ao território afetivo. Apenas transite por dentro de si com curiosidade e disposição para se conhecer melhor.



CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. De ponderações amadurecidas nascerão atitudes seguras em direção ao que chama por realização. Silencie incertezas antigas e caminhe com confiança na potência que o sustenta quando tudo parece incerto.



LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Peixes. Regente: Sol. O dia pedirá técnica e imaginação para trabalhos que deseja expandir. Reinvente métodos e amplie possibilidades. Deixe que a criação desobedeça formas conhecidas e trace novos contornos para sua jornada.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Touro. Regente: Mercúrio. O tempo favorecerá o reencontro com desejos que impulsionarão novos rumos. Se antigas buscas perderam sentido, observe o que lhe chama agora. Permita que o desconhecido renove a direção de seus passos.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. A esfera pessoal exigirá presença e entrega e haverá entusiasmo no contato com quem desperta interesse. Permança inteiro nas trocas que se anunciam, pois nelas reside o brilho silencioso da experiência.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. O dia trará chance de expressar sentimentos e conversar sobre o indizível. Palavras abrirão passagem para respostas sinceras. Fale com integridade, e a vida responderá na mesma medida de verdade e entrega.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. O momento despertará reflexões que farão você repensar decisões tomadas. Questionar se o que você busca ainda o representa. Olhe para os fatos com atenção e conectado ao terreno onde a vida acontece.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. O afeto circulará em torno de você e poderá ser cultivado nas parcerias. Volte-se para quem compartilha presença, pois é no cultivo silencioso da convivência que alianças ganham força e permanecem vivas.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Você viverá um momento de instabilidade que exigirá adaptação diante de mudanças inesperadas. Viva as reviravoltas e preserve a confiança em si, pois o que parece abalar trará novas formas de sustentação.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sua intuição estará aguçada e o impulso de manifestá-la será intenso. Empregue seus talentos em ações que tragam benefício coletivo e inspirem propósito. Deixe que descobertas se convertam em realizações.

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ QUA_ Marth Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ SÁB_ José Eduardo Aqualusa



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

A GRAZI E OS MISTÉRIOS DA FLUNFA

Será que a Grazi Massafera tem flunfa? Tenho visto a mais bonita atriz em cartaz na TV desfilar, empoderada por vilanias dramáticas, nos primeiros capítulos de “Três Graças”. Sábado passado, por mais que estivesse admirando a beleza majestática dela, me abstraí desse poema em HD e pensei pelo avesso: a flunfa da Grazi seria daquela mais substanciosa, quase um ninho azul onde uma andorinha feliz poderia despejar e acalentar a cria? A flunfa incide sobre o umbigo, aquela bolinha de fiapos, e esta é uma das tempo-

radas mais propícias à concentração delas por ali. Estou associando o fenômeno à atriz porque, num exame rotineiro com a dermatologista do plano, expus o meu caso. Ela confirmou. A flunfa é corriqueira em meses frios, em homens, e principalmente em homens mais velhos — mas que eu me assossegasse. Fazia parte do caminhar por este Vale de Lágrimas. Não era caso de remédio, de ir à Fátima ou tocar um tango argentino. Bastava um bom banho. A flunfa é benigna. A dermatologista disse que a presença de-

la, com sua esquisitice divertida, pontua a existência na Terra do homem comum. Foi aí que pensei na atriz. Quem tem visto Grazi Massafera não pode, definitivamente, encaixá-la na categoria de “comum” qualquer coisa — e, em silêncio, especulei para comigo mesmo, sobre a ocorrência da flunfa no umbigo da Grazi. Seria como uma almofadinha de algodão rosa? Flunfa é o nome literário da coisa. O jornalista Humberto Werneck, estudioso do assunto, diz que o neologismo surgiu no livro “A mãe de Freud”, de Verissimo. O gaúcho pegou carona em “fluff”, o “fofo” da língua inglesa, e o adaptou para o português. Os dicionários ainda desconhecem a palavra. A inteligência artificial já ouviu falar. Foi onde eu soube que o cientista australiano Karl Kruszelnicki, da Universidade de Sidney, realizou em 2001 o mais sério inquérito a respeito. Nesses trabalhos acadêmicos e no consultório em que eu estava, a flunfa é

conhecida cientificamente como “cotão do umbigo” (“navel lint”, em inglês). Na vida cotidiana, a maioria de seus portadores nem imagina que aquele inesperado amontoado de pequenos fios, algo tão etéreo e aleatório, tenha nome, tenha história, cientistas especializados e pudesse um dia acabar como protagonista de uma crônica em que o umbigo de Grazi Massafera fosse escalado como coadjuvante para abrigá-lo. A flunfa vai se formando no umbigo durante o dia com o acúmulo dos fiapos soltos pela fricção da roupa, das células mortas, gordura, dos pelos, do suor — e quando cai a noite você leva um susto ao tirar a roupa e constatar a presença daquele montinho fofo que se formou ali no centro de seu ser. Homens são mais vulneráveis porque os pelos abdominais funcionam como um mecanismo de catraca, capturando e direcionando as fibras da roupa para a cavidade. Mulheres podem ostentar a flunfa, principalmente aquelas com o umbigo do tipo “innie”, desenhado para dentro (para fora é “outie”). Perguntei à inteligência artificial, mas ela — ou se fez de sonsa ou ainda está despreparada para as grandes questões — não soube responder se é “innie” ou “outie” o umbigo da Grazi Massafera.

QUEM TEM VISTO GRAZI NÃO PODE ENCAIXÁ-LA NO CASO DE ‘COMUM’ QUALQUER COISA. EM SILÊNCIO, ESPECULEI SOBRE A OCORRÊNCIA DA FLUNFA NO UMBIGO DA GRAZI

DOIS SUSPEITOS PRESOS PELO ROUBO DO LOUVRE



Caminho até as pedras. Guindaste em caminhão usado para quatro homens invadirem a Galeria de Apolo, no Museu do Louvre, e roubarem joias históricas que pertenceram à monarquia francesa

DETENÇÕES FORAM O PRIMEIRO AVANÇO CONCRETO NA INVESTIGAÇÃO SOBRE JOIAS LEVADAS POR AO MENOS QUATRO LADRÕES. UM DOS INVESTIGADOS ESTAVA NO AEROPORTO CHARLES DE GAULLE E IRIA PARA A ARGÉLIA. O OUTRO ESTAVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PARIS

Dois homens foram detidos na noite de anteontem por suspeita de ligação com o roubo das joias da coroa francesa no Museu do Louvre no domingo retrasado. As prisões foram o primeiro avanço concreto na investigação do caso. Segundo a imprensa francesa, um dos suspeitos foi preso no aeroporto Charles de Gaulle quando se preparava para embarcar para a Argélia. O segundo foi detido pouco depois, na Região Metropolitana de Paris. De acordo com a revista “Paris Match”, fontes ligadas à investigação afirmaram que o segundo suspeito planejava ir para o Mali. Também citando pessoas que estariam a par do caso, o jornal londrino “The Telegraph” havia informado, anteontem, que funci-

onários do Louvre podem estar envolvidos no crime. Os detidos foram levados para a sede da Direção da Polícia Judicial, no 17º distrito da capital francesa. A polícia não divulgou as identidades dos dois.

A procuradora da República no Tribunal de Paris, Laure Beccuau, lamentou ontem em nota a “divulgação precipitada” das informações. Beccuau afirmou que os vazamentos prejudicariam “os cerca de 100 in-



Recuperada. Coroa com diamantes da imperatriz Eugênia foi achada na rua



Procuradas. Colares e brincos da Imperatriz Maria Luísa (à esquerda), e tiara, colar e brinco que foram de bisneta de Pedro II (à direita): itens desaparecidos



vestigadores que se mobilizaram na busca tanto pelas joias roubadas quanto por todos os criminosos”. A procuradora acrescentou que forneceria mais informações somente após a polícia concluir o interrogatório dos suspeitos. Na quinta-feira, Beccuau havia informado que mais de 150 amostras de DNA, impressões digitais e outros vestígios foram coletadas na Galeria de Apolo, invadida por quatro homens que tiveram acesso ao Louvre por um guindaste acoplado a um caminhão. O veículo foi estacionado em frente ao bloco do museu diante do Rio Sena, e os criminosos desceram para a galeria por um elevador de carga. Os ladrões fugiram com oito peças avaliadas em cerca de 88 milhões de euros (cerca de R\$ 550 milhões). Entre elas, colares e brincos que pertenceram à Imperatriz Maria Luísa (1791-1847), segunda mulher de Napoleão Bonaparte, e uma tiara, um colar e um brinco que foram de Hortênsia de Beauharnais (1783-1837), rainha consorte da Holanda, e tiveram como última proprietária particular Isabelle de Orleans (1878-1961), bisneta do imperador brasileiro Pedro II. Uma coroa da imperatriz Eugênia, mulher de Napoleão III da França, composta por 1.354 diamantes e 56 esmeraldas, foi recuperada danificada em uma rua no dia do roubo.

PROVAS ANALISADAS Segundo Beccuau, os exames laboratoriais das impressões e de outras provas já começaram, mas demandam tempo — mesmo tendo prioridade. — As análises impõem atrasos, mas o retorno nos próximos dias pode abrir caminhos, especialmente se os autores estiverem registrados — disse a procuradora ao jornal “Ouest-France”. Beccuau acrescentou que as imagens de videovigilância permitiram seguir a rota dos criminosos por Paris e regiões vizinhas, com o apoio de câmeras públicas e privadas de rodovias, bancos e empresas. A procuradora afirmou manter “uma pequena esperança” de recuperar as joias antes que as pedras sejam retiradas, ou os metais, derretidos: — A ampla cobertura jornalística talvez impeça que os ladrões mexam nas peças.

(Com agências internacionais)